



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO COMUNICAÇÃO, CULTURA E
AMAZÔNIA

MARLON GALENO RODRIGUES JÚNIOR

O JANARISMO E O JORNAL AMAPÁ: O DISCURSO DO JORNAL
AMAPÁ AO LONGO DO SEU PRIMEIRO ANO DE CIRCULAÇÃO NO
ANTIGO TERRITÓRIO DO AMAPÁ (1945)

BELÉM-PA
2023

MARLON GALENO RODRIGUES JÚNIOR

**O JANARISMO E O JORNAL AMAPÁ: O DISCURSO DO JORNAL
AMAPÁ AO LONGO DO SEU PRIMEIRO ANO DE CIRCULAÇÃO NO
ANTIGO TERRITÓRIO DO AMAPÁ (1945)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Comunicação. Área de Concentração:
Comunicação. Linha de Pesquisa: PROCESSOS
COMUNICACIONAIS E MEDIATIZAÇÃO NA
AMAZÔNIA

Orientadora: Profa. Dra. Netília Silva dos Anjos
Seixas.

**BELÉM-PA
2023**

CATALOGAÇÃO

RODRIGUES JÚNIOR, Marlon Galeno. O JANARISMO E O JORNAL AMAPÁ: O DISCURSO DO JORNAL AMAPÁ AO LONGO DO SEU PRIMEIRO ANO DE CIRCULAÇÃO NO ANTIGO TERRITÓRIO DO AMAPÁ (1945)/ Marlon Galeno Rodrigues Júnior. Belém: UFPA, 2023. 115 folhas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2023.1. Palavra-chave: Jornal Amapá; Janarismo; Território Federal.

MARLON GALENO RODRIGUES JÚNIOR

O JANARISMO E O JORNAL AMAPÁ: O DISCURSO DO JORNAL
AMAPÁ AO LONGO DO SEU PRIMEIRO ANO DE CIRCULAÇÃO NO
ANTIGO TERRITÓRIO DO AMAPÁ (1945)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título
de Mestre em Comunicação. Área de Concentração:
Comunicação. Linha de Pesquisa: PROCESSOS
COMUNICACIONAIS E MEDIATIZAÇÃO NA
AMAZÔNIA

Orientadora: Profa. Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas.

Prof^a. Dr^a. Netília Silva dos Anjos Seixas
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a Rosane Maria Albino Steinbrenner
(Examinadora interna)

Prof. Dr Andrius Estevam Noronha
(Examinador externo)

Data do exame: ____/____/____ () APROVADO () NÃO APROVADO

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho, assim como minha vida e caminhada, a minha espiritualidade. Que o mundo entenda que Deus, Orixás e afins são apenas expressão de fé, o bem ou o mal mora dentro de cada um de nós, cabe a cada um viver aquilo que lhe motiva mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a agência de fomento CAPES pois o suporte fornecido foi fundamental para a realização deste projeto e contribuiu de forma significativa para o avanço da pesquisa e do conhecimento em nossa área de estudo.

Agradeço a meus professores e professoras do PPGCOM, ao Rafa na secretária, aos meus colegas que as aulas e o grupo de pesquisa me oportunizaram conhecer, em especial Wanessa Alexandrino e Carlos Benalves e por fim, e muito importante, a minha orientadora professor Netília Seixas que foi maestral para o resultado.

Agradeço aos meus familiares na pessoa do meu pai Marlon Galeno Rodrigues, me torno hoje o primeiro a obter o título de mestre na minha família; agradeço aos meus colegas de trabalho e amigos desde a graduação pelas trocas de experiências.

Agradeço ao meu Vodun Toy Boçucó pelo dom do movimento e a certeza que sempre posso me readaptar. Agradeço a meu Babalorixá Huevy de Lissá e minha Ya Rosângela AbêKossú por todo o suporte espiritual pelo tempo que chamei o Pará de minha terra.

Agradeço, por fim, aquele que não largou minha mão em nenhum momento desde o processo seletivo até a entrega da dissertação, obrigado Fred Carvalho meu companheiro e principal incentivador, divido esse título contigo como divido outros tantos sonhos que sonhamos juntos. Gratidão.

EPIGRAFE

Quer saber, Onde eu tô
Tô no norte do Brasil
Eu tô em Macapá
Dançando Marabaixo, Tomando gengibirra
Coisas de nossa origem, Tô falando do Curiaú
Vou no Trapiche, Fortaleza e no Quebra-mar
Saboreando um sorvete de cupuaçu
Eu tô no meio do mundo, do norte para o sul
Indo pra Fazendinha comer camarão no bafo
Na volta Rampa Santa Inês ou Praça Zagury
Comer um charque com farinha e açaí
É um paraíso na Terra
E nada é igual aqui
Tenho um amor do lado
Tô apaixonado por ti
Arrepiado quando vejo esse teu luar
Alucinado com as ondas desse rio-mar
Sentindo o sol raiando no antigo “garapé”
A sua benção meu querido São José
(Esse é nosso chão!)

Tô em Macapá- Nivito Guedes

RESUMO

O Jornal Amapá, dentro do recorte a ser estudado, foi o principal instrumento de comunicação da comunidade amapaense, logo, analisar seus discursos é remontar historicamente a Amazônia amapaense no primeiro ano de circulação desse periódico, atravessada por transformações e reconfigurações políticas e sociais. A presente pesquisa objetiva analisar o discurso do jornal *Amapá*, no recorte temporal do primeiro ano de circulação desse (1945) visando a identificar a narrativa do jornal no primeiro ano de edificação do então Território Federal do Amapá. Para a discussão teórica comunicacional, busca-se subsídios nas obras da professora Marialva Barbosa, escritora do campo da comunicação que abordam questões sobre a história da comunicação, e a comunicação nos contextos sociais. Metodologicamente, pretende-se caminhar pela análise de discurso sob uma perspectiva do discurso como uma construção social, buscando identificar a perspectiva social e política que conduziam, permeavam ou tangenciavam o discurso jornalístico do jornal *Amapá* a partir de interpretações da história de longa duração, segundo Braudel, e a desconstituição do presente contínuo, na perspectiva de Hobsbawm.

Palavras chaves: Jornal Amapá; Jornalismo; Território Federal.

ABSTRACT

The Jornal Amapá, within the scope to be studied, was the main communication instrument of the community of Amapa, therefore, analyzing its speeches is to historically trace the Amazon of Amapa in the first year of circulation of this journal, crossed by transformations and political and social reconfigurations. This research aims to analyze the discourse of the Amapá newspaper, in the time frame of its first year of circulation (1945) in order to identify the narrative of the newspaper in the first year of construction of the then Federal Territory of Amapá. For the communicational theoretical discussion, subsidies are sought in the works of Professor Marialva Barbosa, a writer in the field of communication that address questions about the history of communication, and communication in social contexts. Methodologically, we intend to walk through discourse analysis from a perspective of discourse as a social construction, seeking to identify the social and political perspective that led, permeated or touched on the journalistic discourse of the Amapá newspaper based on interpretations of the long-term history, according to Braudel, and the deconstitution of the present continuous, in Hobsbawn's perspective.

Keywords: Jornal Amapá; Janarism; Federal Territory

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. AMAPÁ, UMA TERRA DE MUITAS HISTÓRIAS.....	20
3. COMUNICAÇÃO NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: AMAPÁ, UM LUGAR DE CULTURAS SILENCIADAS.....	34
4. JORNAL AMAPÁ COMO ESPAÇO DE PODER, MEMÓRIA E IDENTIDADE: AS PÁGINAS QUE NORTEARAM VIDAS	47
5. JANARY E O JORNAL AMAPÁ: UMA RELAÇÃO DE DISCURSOS	59
6. CONCLUSÃO	108
REFERÊNCIAS	109

1. INTRODUÇÃO

Sob o olhar atencioso, reflexivo e crítico de um amazônida que orbita e, por sua vez, é orbitado, das amazonidades perenes e transeuntes, imerso em um espaço de olhares e saberes científicos que percebe, nessas conexões, potências, fluxos, deslocamentos e discussões, ou, ainda, um estudo desenvolvido por um amazônida dentro de um Programa de Pós-Graduação na Amazônia que se volta a entender a Amazônia Amapaense por meio de um grupo de docentes dedicados a pesquisar e compreender a região amazônica tendo como amparo, a ciência.

Esse lugar amazônico, como ponto de absorção, catalização e emanção de amazonidades, de maneira política impulsiona outras grafias daquele que já fora BraZil, e, ainda, reinverte a região Morte, ressignifica o Inferno Verde¹. Meu caro leitor, a grafia aqui referida não se trata da proposta defendida, sendo apenas a inutilmente difundida em tempos outros, pois o Brasil que percebo nasce a partir do Norte e sua gama de memórias, histórias, culturas, religiões e ciência.

Contudo, julgo necessário iniciar esse primeiro contato contemplando a ritualística das devidas apresentações e, posteriormente, explicitar as questões que norteiam este estudo. Nesta perspectiva, retomo, entre outras, a compreensão da professora Rosane Steinbrenner, compartilhada a partir da disciplina de Estudos de Temas Amazônicos, a respeito das vetorizações do estudo, isto é, pontos de ignição, partida e sentidos. Desta, compreende-se no pesquisador a residência das significações que, alimentado por metodologias, abordam o objeto, dando a ele sentido.

De prima, é necessário explicitar algumas questões que se conjuram nesta escrita em duas perspectivas entrecruzadas, ser e estar. Em primeiro um jovem amapaense, afro-religioso, homossexual cisgênero, historiador, advogado, fazedor cultural. Em segundo, imerso em um mestrado voltado (prioritariamente) para comunicadores, atravessado pelas concepções e noções dos estudos em comunicação que, absolutamente, me coloca em situação de

¹ A expressão "Inferno Verde" é frequentemente associada à região amazônica, referindo-se às suas características e desafios específicos. A origem dessa expressão remonta ao período da exploração da borracha na Amazônia, durante o final do século XIX e início do século XX. Naquela época, a Amazônia era considerada um lugar inóspito e perigoso, com uma densa floresta tropical, rios traiçoeiros, doenças tropicais e animais selvagens. A exploração da borracha na região era uma atividade extremamente difícil e arriscada, que envolvia a coleta do látex das seringueiras em áreas remotas e hostis. Os trabalhadores, conhecidos como seringueiros, enfrentaram uma série de desafios na selva amazônica. A expressão "Inferno Verde" emergiu como uma forma de descrever essas condições adversas e desafiadoras localizadas na Amazônia durante o período da exploração da borracha. Ela traz a ideia de uma região selvagem, hostil e perigosa, onde o ambiente natural e as condições de vida eram extremamente difíceis. Ao longo do tempo, a expressão "Inferno Verde" foi adotada de forma mais ampla para se referir à Amazônia como um todo, destacando sua exuberância e complexidade, bem como as questões socioambientais relacionadas à sua preservação e exploração sustentável.

singularidades.

A compreensão dos entrecruzamentos e os pontos de pulção, provocados no ordenamento das linhas que se seguirão, se trata de um exercício inaugural. Neste intento, introduzo este estudo por meio de uma reflexão que se dirige à polissemia, comum a qualquer relação, seja na produzida a partir da leitura e escrita pela decodificação de símbolos (letras), seja na leitura e percepção crítica/questionadora, ora fluente, outra afluyente e, portanto, conflitante.

Apesar da inércia intelectual apresentar-se de maneira gentil em curricularizações colonialistas, pensar no espaço transformador da leitura/escrita questionadora nos aproxima de uma autocrítica decolonial, isto é, o Norte desse texto. Por fim, cabe ressaltar que, diante das significações que partem deste autor para o objeto, dos entrecruzamentos do ser e estar, como ressonadores das reflexões, e, ainda, os encontros e potências com os sentidos decoloniais que me norteiam, convido também para a composição deste estudo, a concepção da “construção do mundo de TI”, como versa o professor Maldonado Torres (2019).

Esses apontamentos, enquanto alquimia em proposição, me transporta à compreensão deste estudo como um exercício inacabado e seus vestígios de constantância, pois será constante como exercício e, por isso, inconstante como resultado, pois quanto maior a caminhada, mais distante se estará do início e, consecutivamente, mais olhares e perspectivas poderão ser a ele direcionadas. Excluindo pontos estáticos de chegada, a satisfação se encontra na caminhada, percurso ou trajetória, deixando sob o guarda-chuva da utopia os já conhecidos “finais felizes”.

A partir desse preâmbulo, coloco à frente o que outrora residiu sob camadas mais profundas, assim, destituindo seu caráter subterrâneo, reinvertendo os fluxos como potência para esta escrita e permitindo, então, uma (re)escrita determinante, que impulse a construção de um mundo de mim.

Em primeiro lugar, externalizo que refletir sobre os processos comunicacionais no Território Federal do Amapá surge a partir das ausências, verificadas ao longo da minha própria história. Nascido em berço amapaense, desde as primeiras memórias, observo que as instituições midiáticas talvez não soubessem navegar, sendo Belém-PA, o “ponto final da linha centro-margem”. À capital paraense era reservado o protagonismo nacional no mês de outubro, quando os olhares afetuosos se voltavam para a trajetória de Nossa Senhora de Nazaré, que, em sua berlinda perfeitamente ornamentada, continua a arrastar multidões de devotos pelas ruas de Belém. De outro lado, encontro também, nestas mesmas memórias, as coadjuvâncias de Manaus-AM, ao ser massivamente percebida para aludir pautas de preservação da Amazônia (estereótipo da Amazônia floresta).

Em segundo lugar, também constituído no campo das minhas memórias, de caráter genuíno e involuntário, conseqüentemente, fator gerador de aproximação com a temática deste estudo, encontra-se o sentimento de pertencimento à região, criado no imaginário do povo amapaense sobre a história do Amapá, vez que fomos responsáveis em nos tornarmos brasileiros, exclusivamente por escolha, sem imposições. Fora cultivado em mim que o Amapá “lutou” para ser Brasil, mas nunca me disseram se o Brasil, em algum momento, lutou pelo Amapá. Logo, não se torna necessário advertir que o objeto tem por inclinação ser atravassado pelos meus sentimentos. Essa aproximação/espelhamento promove um processo de alternância e conjuração entre o criador e criatura, que se reconhece mutuamente como partes indissociáveis.

Logo, durante o processo de escrita, tive que equalizar essas “dissonâncias” e vencer o primeiro obstáculo sempre apontado pelos meus examinadores em eventos: me desvincular emocionalmente do objeto estudado; foi fácil? Jamais! Afinal, eu não entendia essas observações como construtivas, vez que eram pontuadas como algo a ser extirpado da pesquisa, e não ressignificado dentro dela.

Foi nesse contexto, a partir do acompanhamento e atenção a mim direcionados pela Profa. Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas, pesquisadora que aceitou a missão de orientar meus passos neste Programa de Pós-Graduação, que consegui realocar esse sentimento em instâncias de maior equilíbrio dentro deste estudo. Este lugar alcançado coaduna com uma das perspectivas do giro decolonial de Maldonado Torres (2019), quando explicita que o condenado/colonizado emerge como questionador, pensador, teórico e escritor/comunicador. Essa ideia me levou ao encontro de maiores compreensões acerca dos laços entre a pesquisa e as minhas vivências.

No intuito de versar, de maneira pontual, sobre as teses do professor Maldonado Torres, prefiro organizá-las dentro da reivindicação do direito de fala (ou seria melhor pensar no direito de ser ouvido?), uma vez que a estrutura do colonizado e colonizador é posta à baila dentro de análises que ferem/confrotam estruturas já convencionais. Foi nessa toada que ampliei minhas compreensões acerca dos meus próprios gatilhos, responsáveis em responder as inquietações que me atravessam, ao contrário de me perder na inércia, resultante do desinteresse alheio sobre o universo que me circunda.

E, assim, passei a compreender a Amazônia (em especial, a minha Amazônia Amapaense) em uma dimensão plural e diversa, espaço detentor de particularidades e singularidades, expostas em memórias e narrativas, que versam sobre a formação dos estados, municípios, comunidades, ruas, entre outros lugares de relações, encontros interpessoais que, isoladamente, configuram tantas distintas Amazônias, como parte e todo.

Essa perspectiva se reflete nas investigações sobre a história da comunicação no Amapá que, até 1943, contemplava uma Amazônia paraense e, até 1988, tratou-se de Amazônia territorializada, orquestrada sob o título de Território Federal, que só fora extinta por meio da promulgação da Constituição vigente, tornando-se de fato um Estado da Amazônia Legal.

Pensar nesses processos históricos de formação amazônica, a partir dos veículos de comunicação, pode revelar características sobre como os meios de comunicação mediarão as relações e/ou ideais de poder, de cultura e de comunidade que se estabeleceram na região, na perspectiva de sua formação social. Estamos falando de uma unidade federativa que emergia sob uma ótica de identidade nacional, ventilada pela corrente varguista, sem antes ter-se construído em uma perspectiva de pertencimento regional, frente à intensa instabilidade geopolítica que o Amapá, em seu sentido amplo, sofreu ao longo da sua história.

Dessa forma, classifico como objeto deste estudo as 41 edições do Jornal *Amapá*, pertencentes ao ano de 1945, e o modo como esse veículo impresso construiu seus discursos sobre o então Amapá Território no governo do governador e fundador do veículo oficial de comunicação, o senhor capitão Janary Gentil Nunes. O referido jornal, atualmente extinto, pertenceu ao órgão oficial do Governo do Amapá, chamado de Oficinas da Imprensa Oficial, tendo circulado entre 1945 e 1976.

O jornal *Amapá* tinha periodicidade semanal, com tiragem média de 100 exemplares. Em suas temáticas podemos considerá-lo como um informativo do Território Federal do Amapá, frente à sua latente inclinação política, explicitamente percebida em suas manchetes. Todavia, o jornal também pode ser caracterizado como um periódico de temática livre, pois apresentava conteúdos informativos locais (com foco na capital Macapá), notícias, opiniões e análises, anúncios e publicidades de serviços e de vendas (CALDA; DE SOUZA, 2019).

A proposta desse estudo é compreendida dentro da estrutura de uma análise política e histórica sobre o discurso do jornal e a construção da figura pública de Janary, uma vez que as manchetes do jornal visavam sempre evidenciar, direta ou indiretamente, as atividades do governador.

O caminho teórico-metodológico é a análise de discurso, que dá suporte ao entendimento do espaço que o jornal ocupou para a construção da percepção popular a respeito do governador capitão Janary Gentil Nunes, ou seja, como o jornal *Amapá* endossou a figura desse político ao longo do seu governo. Para tanto, encontro suporte em autores da História da Comunicação, bem como em autores sobre a História da Amazônia, História da Imprensa na Amazônia e História da Amazônia Amapaense.

Como evidenciado, o tema deste estudo orbita sobre a história da comunicação na

Amazônia Amapaense, uma Amazônia de profundas singularidades históricas, culturais e comunicacionais que fazem com que múltiplas inquietações possam ser objeto de estudo nesse local. Pela abrangência da temática, foi preciso afunilar em busca de uma equação que traduzisse em equilíbrio a História e a Comunicação, duas searas que se correlacionam neste estudo.

A problemática do estudo habita e orbita em entender de que maneira os discursos do jornal *Amapá* mediarão as relações/ideais de poder e, por seguinte, colaboraram diretamente ou não com a construção da figura do político Janary Nunes e, nesta mesma perspectiva, foram preponderantes pela reafirmação do janarismo como sistema potencializador no processo de desenvolvimento social e econômico do território, por meio de estrutura de governo oligárquico.

O objeto da pesquisa é o jornal *Amapá* e a forma como esse veículo impresso mediou ou proporcionou, por meio de seus discursos, relações políticas e sociais no Território Federal do Amapá (TFA) durante o segundo ano de mandato do governador Janary Nunes. É importante lembrar que o Amapá da década de 1940 esteve envolto em perspectivas nacionais, relacionadas ao ideal varguista de integração pela ocupação com a instituição de territórios (junto com o TFA outros cinco foram criados), e perspectivas internacionais, desencadeadas a partir da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, e a posição estratégica que a costa do Amapá possuía em razão das aeronaves norte-americanas (NUNES FILHO, 2014).

Dessa forma, a partir da análise de exemplares do jornal *Amapá*, buscou-se entender, em seus discursos, os meandros e singularidades que esse periódico apresenta ao longo das suas 41 edições, referente ao primeiro ano de circulação, que compreendem o período do segundo ano de mandato do principal líder político do Amapá.

Nesse contexto político amapaense, o Jornal Amapá se tornou o principal expoente de comunicação, habitando entre uma linha de diário oficial do território e periódico de divulgação do modelo de gestão janarista para a capital do Brasil, à época, o Rio de Janeiro. Pensar a ação do jornal, dentro desse recorte histórico, traduz-se em pensar a história do Amapá sob uma ótica comunicacional, e somar essa ao mosaico de outras tantas histórias da Amazônia.

Dessa forma, em uma perspectiva de pensar a História da Comunicação no Brasil e na Amazônia, com um recorte específico no Amapá, é que se justifica este estudo, vez que a história e a comunicação do Norte, e nessa senda em especial do Amapá, por vezes é escusa se olharmos para a gama de estudos e pesquisas que se debruçam sobre essa mesma temática, tendo como foco outras regiões e localidades do nosso Brasil.

Nos objetivos deste estudo buscou-se entender, a partir dos discursos estruturados nas

edições: 1) a relação do periódico com a figura pública do governador; 2) as relações culturais que perpassam o periódico, levando em consideração aquela comunidade amapaense; 3) a construção do janarismo nos discursos do Jornal Amapá.

No presente estudo utilizamos uma metodologia de natureza qualitativa, que permite uma perspicaz compreensão do contexto do objeto estudado de forma mais pertinente. Nesse intento, recorremos a Silveira e Córdova (2019):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...]. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009 p. 31).

Como método, este estudo recorre à análise do discurso, sob uma vertente do discurso como um construto social, qual seja, delimitando o espaço do emissor e remetente sob uma ótica do discurso construído em atravessamentos sociais, políticos e culturais que envolvam o recorte espacial e temporal no qual o discurso está inserido (BENETTI, 2006).

A análise de discurso (AD), como método de pesquisa de textos jornalísticos, precisa considerar o jornalismo como: dialógico (interdiscursividade e intersubjetividade), polifônico (quem fala e quem escuta), opaco (não transparente e, sim, podendo ter fissuras quanto à realidade) produtor e externalizador de sentidos (ele materializa o que se sente/observa), alinhado a particularidades de tempo e espaço (produto social).

É intrigante pensar na AD como método de pesquisa, pois deixa evidente sua complexidade, vez que dispõe que o discurso não pode, e nem deve, ser considerado verdade intrínseca, pelo contrário, a intersubjetividade desse o deixa vulnerável a múltiplas interpretações, uma vez que o jornalismo pode ter ou não a função de relatar “fidelmente” os acontecimentos.

O discurso é construído dentro de uma estrutura histórica e enquadrado em uma órbita social, logo, o seu contexto de análise precisa levar em consideração uma estrutura macro visando entender/interpretar os sentidos que construíram (ou fomentaram) o referido discurso.

No objeto estudado, o Jornal Amapá, o discurso jornalístico dele apresenta sentidos sobre a realidade em um processo de contínua e mútua interferência. Logo, o retratado ao longo das edições do referido jornal é um reflexo de uma estrutura pré-moldada por movimentos

exteriores e anteriores a esse, podendo ser esse artístico, social ou, como mais provável, político.

O que precisa ser analisado pelo viés da AD é que existe uma exterioridade no discurso jornalístico proposto no Jornal Amapá, que mesmo invisível se prosta como parte indivisível desse. O texto analisado possui duas camadas, uma mais latente (camada discursiva) e outra mais discreta, só evidente após investigação (camada ideológica).

A autora Márcia Benetti (2006) alerta para a importância de entendermos e localizarmos os eixos de formação discursiva, ou seja, núcleos de sentidos que limitam o campo interpretativo, reforçando ou excluindo o sentido a ele empregado. E o sentido em questão é resultado, direto e indivisível, da camada ideológica que lastreia o texto, ou seja, externaliza o que aqueles sujeitos, naquela dada estrutura, instados ideologicamente por fatores particulares quiseram/puderam discursar (em detrimento a outros discursos).

Ou seja, ao analisarmos o Jornal Amapá, precisamos entender não somente o disposto sobre ele, precisamos entender também quem o escrevia e o que perpassava esse(a) em cunho ideológico. Logo, na construção da análise do Jornal Amapá é necessário localizar as formações discursivas e, após enumerá-las, entender o sentido principal que as coangulam.

Para este estudo, selecionamos uma sequência discursiva a ser analisada para, a partir dela, extrair as formações discursivas que se alinham ao sentido principal (elogiar, defender, criticar, depreciar...), e até mesmo o que não fora escrito, pois o não dito também se faz audível. Logo, em uma sequência discursiva que tenha como foco o enaltecimento do governador, apresenta-se como ação imprescindível procurar palavras e expressões que se repitam ou sejam paráfrases, no sentido de entender se as formações discursivas se repetem, se completam ou se distanciam.

Contudo, não basta apenas partirmos do texto para algo que lhe é anterior/exterior, precisamos entender dentro da conjuntura epistemológica do discurso construído. Logo, se tratando de uma análise de um discurso histórico, é dentro das conjunturas históricas que precisamos nos socorrer para entender pormenores.

Outro ponto relevante a ser destacado é de pensarmos a análise dentro daquilo que não é escrito/disposto, ou seja, até mesmo quando nada é expressado estamos frente a um modo de discurso, pois o que fora silenciado, propositalmente, também é um discurso a ser analisado, nessa senda:

Uma frente de trabalho que se abre ao analista de discurso, especialmente no jornalismo, é a de problematizar a prática do silenciamento (ORLANDI, 1997). O discurso jornalístico é, por definição, plural, logo, seria de se esperar que o texto jornalístico expressasse, ao menos em parte, a pluralidade de

visões sobre um determinado tema, mas nem sempre é o que acontece. Em estudos do discurso, o não dito tem tanta força quanto o dito, para estudá-lo, porém, é preciso que o analista detenha grande conhecimento sobre a temática em questão para, depois de mapear os sentidos presentes no discurso, identificar aqueles sentidos que, embora significativos, estão silenciados e analisar por que, afinal, estão ausentes daquele espaço discursivo. Assim, a análise do silenciamento, sem dúvida entre as mais fascinantes e produtivas dos estudos de discurso, só é aconselhada para pesquisadores que conheçam em profundidade a configuração histórica e social da temática em observação (LAGO, 2010, p. 115).

O discurso é dialógico mas não necessariamente polifônico, uma vez que não é obrigatório que possua mais de uma voz dentro dele. O sujeito que fala no discurso tem posição e contexto definido, mesmo que cindido por diversos outros sujeitos e atravessado por múltiplos fatores externos, por isso, nem sempre por existir apenas um enunciador que necessariamente existe apenas uma voz.

Visamos entender esse ponto, que a pesquisa passa a se preocupar não só com o que fora escrito, bem como com aquilo que não foi escrito e o motivo desse “silenciamento”. Ademais, pensar em que contexto o discurso jornalístico fora escrito, por quem e para quem, para só assim entender de maneira mais ampla o objeto estudado.

É importante ressaltar que para a utilização do jornal como fonte documental histórica, é necessário que se compreenda o cenário sócio-político em que ele circula ou circulava. Dessa forma, prioriza-se a identificação dos personagens que protagonizavam e/ou orquestravam as produções jornalísticas veiculadas e para qual público era direcionado, vez que, por vezes, o meio jornalístico é também um lugar de poder e serve a determinados personagens que acabam por estruturar os registros, de acordo com seus interesses políticos, construindo, assim, uma memória forjada no atravessamento de campos sociais (STEINBRENNER, 2018).

O método hipotético dedutivo, preconizado em especial por Karl Popper, será o viés elementar de tratamento das fontes. Tal método, segundo Martins (2009), propõe que a pesquisa deve iniciar com um problema e uma solução (hipótese), que pode vir a se confirmar ou não ao longo da caminhada. A hipótese da pesquisa pode ser entendida na síntese de que o Jornal Amapá, por meio dos seus discursos, colocou-se como um berçário para o janarismo.

Como este estudo possui um fulcro histórico, buscaremos uma desconstrução do presente contínuo a partir de uma revisitação histórica que interliguem fatos, demonstrando que momentos históricos e/ou a contemporaneidade não são resultados de acaso. Buscar-se-á conectar ações, visando a entender os contextos nos quais os discursos estavam imersos, bem como a forma como esses se estabelecem na construção do janarismo, que perdurou por mais de vinte anos.

Ademais, por se tratar de um estudo interdisciplinar, diversos autores serão convidados a compor a obra, a partir da interseção de suas ideias e estudos, como Marialva Barbosa (2007) e Muniz Sodré (2006), escritores do campo da Comunicação que abordam questões sobre a história da comunicação, e a comunicação dentro dos contextos sociais; Luiz Cláudio Martino (2019), que discute o conceito de comunicação e as proposições ontológicas dessas, entre outros autores.

Para essas discussões, analisarei os exemplares do Jornal Amapá de 1945, que se encontram na totalidade (de arquivos disponíveis) no setor de obras raras da Biblioteca Pública Estadual Prof.^a Elcy Lacerda, situada em Macapá-AP, assim como estão disponíveis no acervo particular deste pesquisador em formato midiático (fotografias), conforme veremos ao longo deste estudo.

A presente pesquisa encontra-se estruturado em quatro capítulos, sendo o primeiro destinado a apresentar o “Amapá, uma terra de muitas histórias”. Neste, que tenho particular apreço, foi idealizado desde o meu ingresso no Programa de Pós-Graduação. É nele que apresento o espaço que dormiu Pará e acordou Território, é nele que também discuto, dentro de uma concepção histórica, as transformações que a criação do Território Federal do Amapá trouxe para a região.

No segundo capítulo, intitulado “Comunicação na amazônia amapaense: Amapá, um lugar de culturas silenciadas”, explico o Amapá de silenciamentos e de apagamentos, um giro decolonial sob o espaço atravessado por modificações que, na prática, não incidiu satisfatoriamente, na sua integralidade, a vida de quem já estava por ali. Nesse capítulo são desenvolvidas as primeiras análises do discurso do ex-governador Janary Nunes, escrachando a dualidade entre suas falas públicas (Jornal Amapá) e as privadas (Relatório das Atividades do Governo do Território Federal do Amapá).

No capítulo “Jornal Amapá E As Páginas que nortearam Identidades”, terceiro deste estudo, faço uma discussão sobre a maneira como os veículos de comunicação são capazes de forjar identidades atravessando memórias. Neste capítulo irei fazer um paralelo entre *jornal*, *teatro* e *rádio* visando a demonstrar a maneira como esses serviços eram interligados.

No quarto capítulo, denominado de “Janary e o Jornal Amapá: Uma relação de Discursos”, irei apresentar, a partir da Análise do Discurso, a forma como o governador era retratado nas edições do primeiro ano de circulação do referido jornal, buscando entender, a partir de uma sequência discursiva, a forma como o jornal contribuiu para a consolidação da figura do capitão Janary no Amapá território.

Dessa forma, convido-os a entender esse Amapá sob a ótica de um amapaense que

descobre, em um eterno processo de (re/des)construção, cada dia mais o quanto a Ciência é libertadora. Em tons poéticos, convido-os para conhecer o quintal da minha casa, conhecer a minha Amazônia, conhecer o meu Amapá.

2. AMAPÁ, UMA TERRA DE MUITAS HISTÓRIAS

Este capítulo traz uma apresentação da formação do Amapá a partir de suas definições no período colonial e chegando a sua organização como Território Federal já na década de 1940. Visamos, a partir daqui, a introduzir a história das terras amapaenses, caracterizando assim o *locus* da pesquisa.

Os primeiros indícios do Amapá colonial formalizado sob os domínios portugueses acontecem em 1636 com a fundação do Povoado e Fortificação de Santo Antônio de Macapá. No ano seguinte acontece a criação da Capitania do Cabo Norte, subordinada ao Estado do Maranhão. Segundo Emmanuel Santos (2019), a referida capitania existiu de fato até 1642 e, como aponta o autor, “após a morte de seu donatário em 1642 seu território passou a ser incorporado a Capitania do Grão-Pará” (SANTOS, 2019, p. 2058). Na Figura 1 podemos observar o Mapa da Capitania do Grão-Pará.

Figura 1 – Mapa da Capitania do Grão-Pará



Fonte: <http://pjpontes.blogspot.com> apud MACÊDO, 2019.

Nesse contexto, é importante destacar o período da administração pombalina (1750–1777), que tinha por característica ser altamente militarizada. Por essa razão, as fortificações também foram um marco desse período, e especificamente no Amapá tiveram forte relevância, vez que a política militar luso fora instituída com mais ênfase nessa região. Os projetos de fortificações no Cabo Norte se intensificaram graças à instabilidade política criada com o fim do Tratado de Madri de 1750 (que substituiu o Tratado de Tordesilhas) e as tensões europeias geradas pela Guerra dos Sete Anos.

Mais especificamente, podemos dizer que o próprio Estado do Amapá surgiu como resultado de uma proposta da ação com caráter profundamente bélico, seja de caráter ofensivo, como quando lutou contra estrangeiros na região, seja defensivo, com as edificações, povoações e vilas criadas para se garantir a posse da terra para a coroa portuguesa (CASTRO, 1999, p. 129).

Dessa forma, em 1753 o governo português emite ordens para a elevação do povoado de Macapá à condição de vila, criada apenas em 1758. Ademais, em 1764 iniciam a construção da Fortaleza de São José de Macapá, herança arquitetônica inacabada, construída até o ano de 1782, sendo essa a maior e mais cara fortificação portuguesa no Brasil (CASTRO, 1999).

Toda a organização lusitana para as terras do Cabo Norte sob a administração do Maranhão e, posteriormente, do Grão-Pará e Maranhão² são intervenções que impunham o modo de viver e as regras sociais e culturais portuguesas nesse espaço amazônico. Podemos perceber isso nas relações de opressão que os colonizadores estabeleceram com grupos como indígenas da região e negros/as africanas em condição de escravizados.

Com os grupos indígenas, a colonização portuguesa, atrelada ao poder da Igreja Católica, desenvolveu uma estrutura social e política de extermínio, escravidão e invasão, a partir do que entendemos ser a catequese religiosa muito mais que um instrumento “civilizatório”: era instrumento de unidade e coerção, ajudando a Coroa nos interesses de exploração e apropriação das riquezas e no controle dos colonos. Diversas ordens religiosas estiveram presentes na colonização da Amazônia, destacando-se entre elas os Jesuítas, Franciscanos, Mercedários e Carmelitas.

Já com os grupos de negros/as escravizados, Luiz Felipe Alencastro (2000, p. 29) aponta que esses grupos foram inseridos no contexto amazônico “para capitalizar e aumentar a produtividade da economia regional”. A intensificação do uso da mão de obra africana em

² É importante atentar para essa organização. De acordo com Patrícia Sampaio (2003, p. 124-125), “Na gestão pombalina, durante o reinado de D. José I (1750–1777) [...] em 1751, extinguiu-se o Estado do Maranhão e Grão-Pará e, em seu lugar, foi instalado o Estado do Grão-Pará e Maranhão, sediado em Belém, compreendendo as capitais do Grão-Pará, Maranhão, Piauí [...]. Foi esse o quadro administrativo que persistiu até o século XIX”.

condição de escravizados é um dos reflexos da política pombalina na região.

Paralelo a uma política cultural bélica, ao diretório indígena e aos processos de escravização promovidos pelo Marquês de Pombal e à estrutura de administração portuguesa, encontramos também um plano político e cultural de povoamento português da região que, efetivamente, começa em 1751, quando o primeiro grupo de casais de colonos fora enviado ao Amapá, sendo guiados por Manoel Pereira de Abreu e pelo padre Miguel Ângelo de Moraes. O líder dessa política fora Francisco Xavier de Mendonça, que entendia a necessidade de um rápido povoamento da região da atual cidade de Macapá e Mazagão frente às instabilidades políticas fronteiriças da época, para Arthur Cezar Ferreira Reis (1949).

Macapá e a Nova Mazagão representavam em meio as tremendas dificuldades ambientais, um esforço gigantesco dos lusos brasileiros para completar, com o domínio manso sobre a terra, a soberania nacional da antiga capitânia de Bento Maciel (capitania do Cabo Norte). Afirmava as energias da raça e satisfazia os anseios políticos que datavam dos primeiros tempos da conquista (REIS, 1949, p. 66).

Assim, encontramos aqui uma das primeiras preocupações estatais para com a formação cultural da população, frente a necessidade de se construir uma identidade e unidade local, visando assim facilitar o povoamento das duas cidades. Essa preocupação é latente na construção da nova Mazagão, que na verdade fora um projeto de transposição dos colonos da Mazagão marroquina para a Amazônia. Com essa estrutura política e social os colonizadores portugueses fixaram seus domínios na Amazônia, oprimindo e escravizando os grupos negros e indígenas, em uma rede de poder que dizimava as suas humanidades. De acordo com Adrian Barbosa (2022),

[...] toda estrutura colonial promovia muito mais que a dominação sob os corpos de negros e negras africanas na condição de escravizados nas capitanias. Esse aparato produziu feridas profundas na estrutura social brasileira, mobilizando o que hoje chamamos de uma colonialidade do ser, saber e poder sobre esse grupo de pessoas (BARBOSA, 2022, p. 37).

As marcas da colonização portuguesa no Brasil e, sobretudo, na Amazônia foram elementos que compuseram a formação social das terras amapaenses, assim como as resistências indígenas, as formações de quilombos nos vales e nas margens dos rios do território amapaense. Povos que viram através de diversas gerações as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no Amapá.

Desse ponto, então, podemos discutir o Amapá após a sua elevação à condição de

Território Federal, na qual a localidade experimenta uma forte urbanização, mediada por políticas nacionais de aceleração do progresso econômico da região. Empresas de capital internacional como a Indústria e Comércio de Minérios S. A. - ICOMI³ e a Jari Celulose⁴ ganharam concessão para a exploração na região, o que acarretou diversos problemas ambientais na região. Para além das mudanças administrativas e econômicas, segundo Maura Leal da Silva (2017), a criação do Território Federal do Amapá materializa-se no imaginário amapaense como um “tempo inaugural”. Com apoio nos estudos sobre memória de Walter Benjamim (1987), a referida autora aponta que a criação do Território torna-se um importante ponto de “começo” para as pessoas que vivenciaram o Amapá como Território de 1944 em diante (SILVA, 2017, p. 76).

O Território Federal do Amapá foi criado por meio do Decreto-Lei no. 5.812⁵, de 1943, a partir da política de criação de TF ao longo da Era Vargas (1930-1945). Sidney Lobato (2014, p.273) aponta que a criação dos TF demandou um longo debate em instâncias nacionais ao longo da década de 1940, contudo, segundo o autor “antes mesmo de 1937, várias propostas de redivisão territorial do Brasil já haviam sido feitas. Logo após a Independência do Brasil iniciaram as discussões sobre este tema”.

Segundo Ana Olga Dias (2014), em 1945 o aumento do número e consolidação dos Territórios Federais no Brasil relacionavam-se com o cenário político nacional e internacional, visto que a ocorrência da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) evidenciava para os países a necessidade de proteção às terras de fronteira e à própria segurança nacional (DIAS, 2014, p. 42). Dessa sorte, a autora, utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, demonstra a configuração do mapa do Brasil no ano de 1945 com a criação e disposição dos Territórios Federais, como ilustrado na Figura 2 abaixo.

³ Segundo Sidney Lobato e Pollianna Ferreira (2020, p. 2), “A Icomi, uma modesta empresa criada no ano de 1942, em Belo Horizonte, começou no final da década seguinte (1957) a explorar as imensas jazidas de manganês então existentes no centro do losango amapaense. Essas jazidas fizeram do Brasil o quarto maior exportador mundial desse minério”.

⁴ Empresa fruto do “Projeto Jari”, que teve como objetivo transformar a região do Jari–AP em um polo econômico agroindustrial baseado no extrativismo e produção de celulose em larga escala. De acordo com Ana Greissing (2010, p. 44), esse projeto “foi fortemente criticado pelos seus impactos ambientais e sociais (desmatamento, migração...). Depois de repetidos malogros econômicos do projeto nos anos 1980 e 1990, ele é finalmente repassado a um novo grupo de empresários originários de São Paulo, o grupo Orsa, em 1999. A nova empresa na direção do projeto enfrentou dois desafios principais: fazer da produção de celulose uma atividade economicamente viável (com investimentos e inovações técnicas), e restabelecer a legitimidade e aceitação pública do projeto”, 2010, p.44).

⁵ O Decreto-Lei no. 5.812, de 1943, criou ainda os Territórios Federais de Guaporé, região que foi desvinculada do Amazonas e Mato Grosso; Rio Branco, que foi desmembrado do estado do Amazonas; Iguaçu, que se separou dos estados do Paraná e Santa Catarina e Ponta Porã, que foi desligado do estado do Mato Grosso.

Figura 2 - Disposição dos TF's no Mapa do Brasil de 1945



Fonte: IBGE 2014 *apud* DIAS (2014).

Com a consolidação dos Territórios Federais, a ideia do governo era ocupar e tornar produtivo o espaço amazônico, visto de maneira estereotipada como vazio e fora dos ideais de civilização baseados nos moldes europeus que reverberavam nas estruturas político-administrativas brasileiras. O escolhido para administrar o TFA foi o paraense capitão Janary Gentil Nunes (1912-1984), que governou o Amapá de 1943 a 1956, quando assumiu a Presidência da Petrobras. De acordo com os dados do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil–CPDOC⁶ da Fundação Getúlio Vargas–FGV, Janary Nunes é natural de Alenquer–PA e estudou na Escola Militar do Realengo–RJ, onde se desenvolveu e foi promovido a segundo-tenente em 1935 e a primeiro-tenente em 1937.

Como primeiro-tenente, Janary Nunes tornou-se secretário da Comissão Interministerial que definiu a criação e uso dos símbolos nacionais do Brasil. Posteriormente, em 1942, Janary

⁶ Informação disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/janari-gentil-nunes> . Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

foi promovido a capitão e em seguida assumiu o comando da 1ª Companhia Independente de metralhadoras antiaéreas que foi responsável pela base aérea Val-de-Cães, em Belém. Nesse posto ele permaneceu até 1943, quando foi nomeado governador do Território Federal do Amapá recém-criado pelo então presidente da República, Getúlio Vargas. Ao longo da Era Janary, ele foi responsável por organizar a estrutura física e administrativa do Amapá. Segundo afirma Sidney Lobato (2014).

[...] a posse de Janary simbolizava o fim de um período de pessimismo, abandono, caos, atraso, doenças, analfabetismo, superstição, pobreza e invisibilidade. Iniciava então um luminoso momento de otimismo, patriotismo, progresso em todos os aspectos socioeconômicos (LOBATO, 2014, p. 282).

Afirmar essa que converge para as reflexões acerca do imaginário amapaense sobre o Janarismo apontados por Maura Leal da Silva (2017), anteriormente citada nesta seção. Com isso, cabe fazer alguns apontamentos, primeiro, que a implementação dos Territórios Federais tinha como finalidade colocada pelo governo federal, “sanear, educar e povoar”, e como aponta Frederico Ferreira (2021, p. 3), “este tripé político, que norteou as ações dos governos territoriais, estruturaram uma série de transformações sociais, econômicas e culturais na região amapaense”, organizando, portanto, nesses territórios, novos hábitos e implementando os valores sociais correntes na elite brasileira da época.

Sidney Lobato e Pollianna Ferreira (2020, p. 4) afirmam que Janary Gentil Nunes considerava que para atingir a meta do Governo Federal só seria possível “através da exploração do manganês retomar a ‘cruzada bandeirante’ e vencer o que ele considerava ser o maior inimigo do progresso regional: o colossal espaço despovoado”, ou seja, baseava-se nos estereótipos de não civilidade e vazio populacional na Amazônia.

Essa visão estereotipada guiou a organização do TFA, o que nos leva ao segundo apontamento, de que a implantação do TFA demandou uma mudança da paisagem amapaense, organizando um novo traçado para a cidade e conferindo-lhe ares mais urbanizados, conforme a visão dos governantes. Segundo José Toste e Alice Weiser (2017, [n.p.]), “entre os anos de 1943 a 1955, foram construídas obras públicas de grande relevância [...] baseado nos princípios da cidade moderna com ruas e avenidas largas e espaços públicos ampliados para atender as atividades públicas e de lazer”.

O uso dessa estruturação estava alocado na ideia de materializar as noções de “progresso” e “modernidade” para a cidade comandada pelo interventor Janary Gentil Nunes, visto que, até então, o Amapá em seu período subordinado ora à capitania do Grão-Pará e

posteriormente ao estado do Pará, que pelos desafios de administrar um vasto território não conferia à área urbana Amapaense qualquer desenvolvimento, deixando-as com uma organização insalubre e provinciana até sua elevação a TF. A intervenção federal era uma reivindicação antiga da população amapaense, datada, de acordo com Maura Leal da Silva (2017), desde os tempos do império. A autora comenta essa demanda.

Separada por quase oito décadas do Decreto 5.812, evidencia uma grande fragilidade do poder público na região proveniente de longa data, e confirma o descaso quase que constante do governo paraense com relação as terras situadas à margem esquerda do rio Amazonas (SILVA, 2017, p.79).

O imaginário e o anseio por uma nova forma de administração pela população que vivia em terras amapaenses no período do Território Federal do Amapá também foram fomentados pela forma como a classe governista tratava essa empreitada. Podemos perceber isso no discurso feito por Janary Nunes em declaração feita ao *Correio da Noite*, descrito na dissertação “A (onto)gênese da nação as margens do território nacional: o projeto Janarista territorial para o Amapá”, de Maura Leal da Silva (2007).

Recebo à investidura com que espontaneamente me honrou o presidente Getúlio Vargas, vendo nele um dever, uma árdua missão a cumprir. Conheço bem o Território do Amapá, pois já duas vezes ali estive a serviço do Exército. É uma região de plenas possibilidades. Porém tudo, ainda tudo está por fazer. Tendo apenas pouco mais de duas dezenas de milhares de habitantes para dezenas de milhares de quilômetros quadrados. Este é o problema mais difícil da minha tarefa do de povoá-lo. Para povoar racionalmente é preciso construir habitações, sanear, os pontos escolhidos para a localização de núcleos, erguer hospitais e enfermarias nas vilas mais populosas, visando principalmente extinguir a malária, evitando, assim a contaminação dos novos pelos antigos; levantar escolas, abrir estradas, plantar e tudo isso só se faz com homem (CORREIO DA NOITE, 29 dez. 1943 *apud* SILVA, 2007, p. 84).

A partir dessas “missões” estabelecidas pelo governo territorial, o período Janarista promoveu algumas obras que figuram até hoje na paisagem amapaense. A seguir descrevemos em texto e imagens algumas das principais construções da Era Janary que modificaram tanto a paisagem urbana quanto a dinâmica de ocupação da cidade de Macapá. Abaixo, uma breve descrição das seguintes construções que compunham a capital Macapá do Território Federal do Amapá: Hotel Macapá, Escola Barão do Rio Branco, Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (Hospital Geral), Residência do Governador e Avenida FAB.

- **Macapá Hotel (1944):** construído em estilo neocolonial, foi uma das primeiras obras do Governo Janary Nunes. Segundo Luciana Macêdo (2019, p. 2), o Macapá Hotel é imponente e no período do TFA, “representa o lugar de chegada e de encontro da nova alta

classe amapaense janarista, os funcionários, empreendedores e profissionais especializados que vieram povoar com suas famílias a nova capital, consagrando a sua modernidade e civilidade”. Abaixo, a imagem do hotel em 1945 (Figura 3).

Figura 3 - Macapá Hotel, em 1945



Fonte: Acervo João Lázaro *apud* MÂCEDO, 2019.

- **Escola Barão do Rio Branco (1946):** Primeira escola de alvenaria no estilo Arte Decó do TFA, foi inaugurada em 1946 (Figura 4). Para Luciana Macêdo (2019, p. 103), a construção do Grupo Escolar Barão do Rio Branco “aporta a nova dimensão da cidade e a importância concedida à educação”.

Figura 4 - Grupo Escolar Barão do Rio Branco



Fonte: arquivo João Lázaro. Disponível em: <https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2010/04/grupo-escolar-barao-do-rio-branco.html>

- **Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (Hospital Geral - 1949):** Fundado nos primeiros anos do TFA, o Hospital Geral inaugurava para atender o território e as ilhas paraenses vizinhas, configurando-se como um estabelecimento que oferecia diversas especialidades médicas na região. Na Figura 5 pode ser vista a imagem da antiga entrada dessa construção.

Figura 5 - Entrada principal do Hospital Geral



Fonte: arquivo João Lázaro. Disponível em: <https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2017/04/foto-memoria-de-macapá-hospital-geral.html>

- **Residência do Governador (1945):** Construída em estilo neocolonial, formalizou-se como um espaço para abrigar os governantes amapaenses, utilizado até os dias de hoje. Segundo José Toste e Alice Weiser (2017, [n.p.]), a construção dessa residência oficial buscava representar na perspectiva dos governantes do TFA, “o moderno para representar o novo momento de Macapá”. A imponente construção (Figura 6) no centro da cidade também representava o poder da classe política no TFA.

Figura 6 - Residência Oficial do Governador



Fonte: Arquivo João Lázaro. Disponível em: <https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2010/06/residencia-do-governador.html>.

- **Avenida FAB:** Era a principal via da cidade no período do território e ganhou esse nome por ter sido a primeira pista de pouso do Amapá. Segundo afirmam José Toste e Alice Weiser (2017).

Quanto a questões simbólicas, o nome da via oriunda da aviação brasileira, tem sua origem com a criação do aeroporto, na década de 1930, durante a Segunda Guerra Mundial, quando o governo dos Estados Unidos visando o controle estratégico do Atlântico Sul aliou-se ao governo brasileiro, na qual autoriza a construção de bases militares em diferentes pontos da Amazônia. Durante a década de 1940 a pista oficial ficava localizada exatamente nas – atuais – avenidas FAB e Procópio Rola. A intenção de instalar o serviço de aeronáutica era atender com mais rapidez a cobertura dos serviços

administrativos do governo e para auxiliar a população no transporte de medicamentos para o interior ou de pessoas doentes para Belém do Pará (TOSTE; WEISER, 2017, [n.p.])

As ruas largas como a Avenida FAB, que foram construídas na parte central da capital Macapá, representavam a nova e mais moderna configuração da organização urbana do TFA. Abaixo, tem-se a vista área da Macapá no ano de 1950 (Figura 7).

Figura 7 - Vista Área da Macapá de 1950



Fonte: LOBATO, 2014, *apud* (TOSTE; WEISER, 2017, [n.p.]).

Toda essa profusão de construções e mudanças urbanísticas eram também reflexo da forma como se instituiu a administração e a organização política territorial. Sobre isso, Jadson Porto (2005) afirma que a criação dos Territórios Federais e a ampliação do acesso às regiões amazônicas tornaram as relações econômicas e políticas mais complexas. Aponta ainda o autor:

A evolução política dos Territórios Federais no cenário nacional envolve três etapas: centralização, descentralização e estadualização. A distinção entre elas baseia-se na gradação de responsabilidade que o Governo Central exerceu no interior e nas diretrizes das organizações espacial, econômica, política, social e administrativa dos Territórios. (PORTO, 2005, p.191).

Partindo dessa perspectiva, os Territórios Federais se organizavam como uma espécie de extensão do Governo Federal, por isso a profusão de mudanças e a destinação de recursos, com a intensão de consolidar “a ocupação militar nas fronteiras; e após 1964, com a política do

desenvolvimento e integração” (PORTO, 2005, p. 191).

Dessa sorte, estruturou-se política e administrativamente o Território Federal do Amapá, por meio das ações e movimentações políticas de Janary Nunes que para Sidney Lobato (2014), organizou um desenvolvimento político no TFA de forma “não democrática, o projeto janarista possuía um fundamento ideológico etnocêntrico, que não tinha como meta simplesmente responder às demandas internas da sociedade amapaense” (LOBATO, 2014, p.283), mas sim, modificar as estruturas, os hábitos e tradições do povo do Amapá para cumprir a meta do Governo Central de “povoar, educar e sanear”.

As mudanças que discutimos até aqui, tanto de estrutura, quanto administrativas, alteraram de maneira significativa a dinâmica da organização da população amapaense. Entendemos aqui que a administração territorial baseava-se em preceitos elitistas e isso impulsionou o processo de gentrificação na cidade de Macapá. Segundo explica Maria Bataller (2012),

O fenômeno fundamentalmente urbano conhecido como gentrificação consiste em uma série de melhorias físicas ou materiais e mudanças imateriais – econômicas, sociais e culturais – que ocorrem em alguns centros urbanos antigos, os quais experimentam uma apreciável elevação de seu status. [...] Caracteriza-se normalmente pela ocupação dos centros das cidades por uma parte da classe média, de elevada remuneração, que desloca os habitantes da classe baixa, de menor remuneração, que viviam no centro urbano (BATALLER, 2012, p. 10).

Esse processo, presente na formação do TFA, pode ser observado, como aponta Jacks Andrade Junior (2018, p. 34-35), “com relação à ocupação atual do bairro Laguinho [...] a cidade, desde sua formação, impõe ao negro o espaço onde deve viver”. A expulsão da população negra amapaense do centro da cidade para as áreas periféricas origina bairros majoritariamente negros, como o supracitado Laguinho e o Bairro da Favela (ou bairro Santa Rita). Corroborando essa informação, o pesquisador e poeta amapaense Fernando Canto (2016) afirma:

A prática da gentrificação, promovida quase à força pelo governo territorial separou os habitantes do lugar em que viviam. Há versos do Marabaixo em que os ex-moradores dos lugares próximos à FSJM lamentam a mudança, falando a respeito do que deixariam para trás para recomeçar suas vidas (CANTO, 2016, p.139).

O Marabaixo é, de acordo com as definições de seu dossiê de registro como Patrimônio Imaterial do Brasil, escrito pela Antropóloga Weleda Freitas (2018), no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan:

Uma forma de expressão elaborada pelas comunidades negras do estado do Amapá, manifestada especialmente por meio da dança e das cantigas denominadas ladrão, espécie de poesia oral musicada a partir dos toques das caixas, instrumentos de percussão produzidos pelos próprios tocadores (FREITAS, 2018, p. 06).

Configura-se, portanto, como uma expressão cultural cujos mantenedores, a população afro-amapaense, cultivam em seus espaços, gerações e vivências. Segundo Piedade Lino Videira (2009, p. 25), o Marabaixo está diretamente ligado à construção sociocultural afro amapaense, “fortemente guardado na memória do negro amapaense, que consegue fazer a ligação entre sua história individual/coletiva e a do Estado do Amapá”. Dentro desse contexto, podemos observar as modificações feitas pela implantação do TFA por meio dos “Ladrões” (versos da música/cantiga) do Marabaixo, a exemplo do seguinte trecho de composição do mestre marabaixeiro Julião Tomaz Ramos: “Aonde tu vais rapaz? Por estes caminhos sozinho / Eu vou fazer minha morada lá nos campos do laguinho / A avenida Getúlio Vargas tá ficando que é um primor / As casas lá foram feitas só para morar doutor” (RAMOS. Domínio público)⁷.

O trecho relata por meio da canção o processo de segregação da população afro-amapaense da frente da cidade. Fernando Cantos (2016) afirma que o processo de gentrificação operado no TFA

Afetou o espaço em que os habitantes mais antigos da cidade moravam (Rua da Praia e áreas próximas à FSJM), provocando uma alteração na dinâmica social e formando novos lugares. Todo o capital simbólico tradicional daquela população foi afetado pela perda da identidade com o lugar que habitavam, devido às novas formas de morar e se deslocar (ganharam em troca terrenos de 1200 m2, e perderam a sua relação diária com o rio e a doca da Fortaleza, um igarapé situado ao lado da FSJM, onde a cidade era abastecida diariamente pelas canoas das ilhas vizinhas). (CANTO, 2016, p.139).

As manifestações culturais da população negra também nos informam as transformações sociais, estruturais e administrativas promovidas no processo de implantação do TFA e evidenciam como as movimentações políticas afetavam negativamente as populações marginalizadas por um governo que se pautava em segregações sociais e raciais, para alcançar um modelo de modernidade completamente apartado das realidades locais de uma cidade amazônica como Macapá.

A implementação do TFA nessas bases ignorou as realidades sociais, econômicas,

⁷ A história desse Ladrão de Marabaixo transmitida pela oralidade das marabaixas amapaenses está disponível em: <https://youtu.be/xxhu6RIwmcw>

históricas e culturais já existentes na região amapaense, visando, assim, a implementação de uma história única/nacional com bases em características eurocêtricas ou estadunidenses que não cabiam e não cabem nas estruturas da Amazônia amapaense. O progresso nesses termos só atinge as figuras dominantes e promove desigualdade nas demais camadas sociais. A exemplo disso, Elivaldo Custódio (2016), afirma:

Com a criação dos territórios federais na Amazônia e a vinda do capitão Janary Gentil Nunes para o Amapá durante o governo de Getúlio Vargas desencadeou ao longo dos anos, uma série de tensões, discursos e processos discriminatórios para com a população negra na capital do Amapá, pois o governo estava por consolidar seu projeto de povoar, sanear, educar o território amapaense, decidindo assim, transferir, segregar e excluir para a periferia de Macapá toda a população negra que vivia na orla da cidade (CUSTÓDIO, 2016, p. 66).

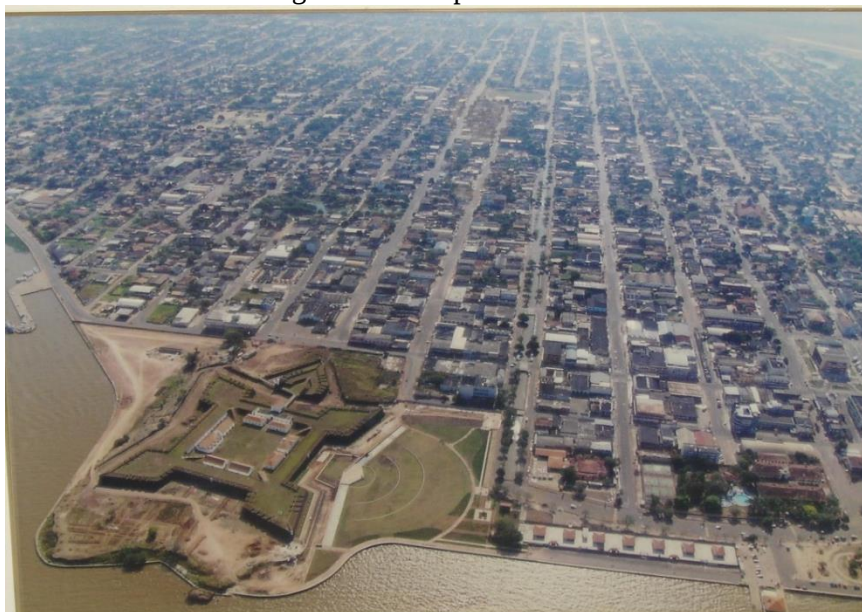
Dentro dessas bases segregacionistas, o TFA se estruturou bradando o progresso e integração nacional, mas as reverberações dessas ações não atingiram de fato a população amapaense. E assim chegamos ao Amapá de muitas histórias, recém-desmembrado do Pará e incipiente em questões como saneamento, comunicação, urbanização e organização populacional. É aqui, nesse lugar, que iremos centrar nossa pesquisa e entender quem é esse Amapá a partir dos discursos construídos dentro do Jornal Amapá, um projeto não pioneiro, mas ousado no tocante à integração comunicacional do Amapá.

3. COMUNICAÇÃO NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: AMAPÁ, UM LUGAR DE CULTURAS SILENCIADAS

Utilizando dos ensinamentos do professor Andrius Noranha, que diversas vezes pronunciou a seguinte expressão: “Homi Bhabha não se cita, ou ele é usado como norteador do texto ou ele nem é mencionado”, é que abro esse capítulo buscando apresentar o Amapá como um Lugar de Cultura e demonstrar que os processos de comunicação que o atravessaram são produtos da colonialidade que orquestrou o Amapá, da invasão ao projeto de gentrificação que mencionamos ao final do capítulo anterior.

Se no capítulo anterior apresentamos um Amapá de muitas histórias, neste buscamos apresentar um Amapá de muitos silenciamentos, visando a demonstrar que a construção do imaginário amapaense (LEAL, 2017) se deu a partir da invisibilização de personagens que já estavam ali antes do dito progresso chegar, uma população que dormiu Pará e acordou Território.

Imagens de Macapá vista do alto



Fonte da Imagem: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0202/governo-do-amapa-e-bndes-firmam-parcerias-para-investimentos-em-residuos-solidos-e-restauracao-da-fortaleza-de-sao-jose>.

Como mencionado anteriormente, a população da então Macapá-PA, assistiu apática às transformações e mudanças que se instalavam na região, inclusive vivenciaram o que a professora Verônica Luna (2017) identifica como processo de gentrificação. Nesse processo, houve uma “limpeza” daquilo que era entendido como feio/passado (negros e pobres) e a substituição pelo que se entendia como belo/futuro (brancos/concursados).

Com a presença do gestor público e com ele o projeto de transformação do TFA, inclusive de investimento na estrutura urbana, que viesse a atender a

nova realidade que ali estava se projetando, veio a intenção de ordenar e controlar o social distanciando-o de sua realidade de mundo natural. Postura política vinculada ao movimento de uma época e de concepções modernas que eram próprias desse gestor. Têm início, então, na cidade de Macapá as modificações urbanas para atender a uma categoria social (funcionários do executivo, legislativo e de órgãos financeiros) de padrão distinto do nativo, que se instalaria naquele espaço urbano a partir de 1944. Para tanto, Janary Nunes elegeu o centro urbano como lócus de apropriação atribuindo-lhe um sentido classificador, de ser área de moradias nobres e de edificação dos prédios administrativos. Propósito que o levou a fazer a higienização social do lugar, retirando os afrodescendentes que naquele local residiam (LUNA, 2017, p. 164).

Contudo, é de conhecimento público que a maioria dos membros a compor o Executivo no novo TFA vinha de Belém, logo, podemos entender que não se tratavam de pessoas desconexas da realidade nortista (clima, culinária, hábitos), tampouco de pessoas brancas em uma concepção europeia. Dessa forma, indago: de onde nasceria essa necessidade de esconder o traço nativo do lugar? Qual a intenção de gentrificar uma região antes de receber os familiares e apoiadores do gestor? Qual o eixo fulcral desse “embelezamento” compulsório da cidade?

Registro da região das docas de macapá – frente da cidade em 1945.



Fonte: Acervo pessoal de Maura Leal da Silva (2018).

Sem irmos longe, podemos entender que a resposta para essas indagações nascem da estrutura colonialista, herança de processos coloniais e produto de uma colonialidade naturalizada e objetificada. Esse ponto, como explica Bhabha (2013), nasce dentro de um dos aspectos mais importantes do discurso colonial, o da fixidez, que consiste em um marcador de

diferença cultural/histórico e racial que abriga a discriminação sob o manto da “ordem natural”.

É natural, para uma sociedade colonialista, o estereótipo do negro traficante, do homossexual promíscuo, da negra garota de programa, pois é nesses estereótipos que se sustenta o marcador colonial da fixidez, demonstrando o errado e, sem necessariamente expressar, indicando o correto a ser seguido, o modelo a ser vivido, o perfeito a ser alcançado. É normal, assim, entender que uma população sem acesso a educação ou infraestrutura, como da *belle époque*⁸ (com enfoque em Belém), seja uma população “inferior”.

Fanon (2008) a quem Bahaba (2013) se ancora por diversas vezes para descrever a fixidez, descreve esse arquétipo colonial como o “mito do Homem e da Sociedade” onde o “o preto escravizado por sua inferioridade, o branco escravizado por sua superioridade, ambos se comportam de acordo com uma orientação neurótica” constitui, na verdade, uma situação uma gama de delírios que sustenta discursos que excluem/violentam, em uma teia cíclica.

Dessa feita, por mais que eu esteja atravessado por marcadores sociais de vulnerabilidade a partir do gênero, sexualidade, raça, religião e afins, é naturalizado, pelo discurso colonialista, que eu busque formas de distanciamento desses grupos/tribos a ponto de me colocar, mesmo que artificialmente, ao lado do colonizador e não mais subjugado com os demais colonizados, o que o professor Maldonado Torres (2019) chama de Colonizado em um jogo de “gato e rato”, cujo objetivo é atrasar o momento questionador.

Nessa toada, esconder a população negra do Amapá em lugares ermos e reformular a parte central da cidade para receber os membros da nova administração pública, juntamente com os familiares do paraense Janary Nunes, é a mais pura demonstração da aliança do colonizado ao discurso do colonizador, que enxergava, em seus até então conterrâneos (paraenses), seres subalternos a essa elite mestiça que desembarcava no trapiche principal de Macapá.

Julgar a imagem estereotipada com base em uma normatividade política prévia é descartá-la, não deslocá-la, o que só é possível se lidar com sua eficácia, com o repertório de posições de poder e resistência, dominação e dependência, que constrói o sujeito da identificação colonial - tanto colonizador como colonizado) (BABHA. 2013 p. 118).

Assim, identificamos o primeiro silenciador da cultura daquele lugar, um povo que não

⁸ A *belle époque*, entendida como manifestação da Idade de Ouro da cultura urbana contemporânea, e cujos aspectos remetem para a Paris do final do século XIX e começo do XX, sempre foi um domínio visitado pela narrativa social brasileira. As próprias transformações urbanas de cidades como Belém, Manaus e Rio de Janeiro no mesmo período foram tratadas como dimensões espaciais da *belle époque* matricial, parisiense, nas latitudes sociais e mentais do trópico brasileiro. Um estilo implantado sob o patrocínio do apogeu da exploração da borracha (COELHO, 2005).

podia continuar a habitar as casas em que vivia, pois esse ato *in natura* era suficiente para ofender os novos moradores do Território Federal Amapá. É válido pontuar que esse silenciamento não se deu de forma hostil, pelo contrário, o interventor Janary buscou “convencer” os moradores do local de que era o melhor a ser feito, ignorando as histórias e memórias que aquele povo constituía:

Um deslocamento, por menor que pareça ser, não é apenas uma simples translação no espaço, mas também é um deslocamento no tempo, e se leva junto todas as lembranças vividas do lugar de origem. Segundo tia Zefa, a retirada das comunidades negras do centro de Macapá, mesmo que negociada por uma parte dos membros das comunidades afetadas, foi uma decisão tomada por aqueles que detinham o poder, e cada grupo ou morador buscou, nesse intermeio, a melhor estratégia para reconstruir a vida (LEAL, 2017, p. 04).

Dessa maneira, podemos observar o segundo marcador da colonialidade, qual seja, a colonização pelo discurso. Bhabha (2013) explica que do processo da negação, construído no Ou/Ou, se edifica as relações de poder e dominação, mesmo que simbólicas, se tomarmos Bourdieu (2012) como o tradutor conceitual desse termo. Em termos coloquiais seria: “OU se retira os negros da frente da cidade OU o Território não vai prosperar” “OU demarcamos o lugar dessa gente para bem longe dos olhos de todos OU nunca teremos progresso” e afins.

A força, como instrumento de coação, não fora empregada para o cumprimento do projeto de reestruturação urbana amapaense (e com isso os imensuráveis silenciamentos) pois o discurso colonial se transverteu de falas acolhedoras que convenciam aqueles populares promíscuos e sem bons hábitos⁹, que o projeto de um “Amapá do Futuro” era melhor para todos, impondo sobre esses uma força simbólica a partir do discurso.

Sendo assim, podemos considerar que foi a partir da construção de um discurso manso e, como veremos ademais, igualmente poético, que a “limpeza” na capital do recém-nascido Território foi alcançada. Se essas pessoas deixaram histórias, memórias e realidades nos barracos de palha e barro que tomavam a frente da cidade, nunca saberemos por completo. A História que se queria construir para o Território não tinha espaço para o “mimimi” dessa gente.

Entretanto, aos conterrâneos do capitão Janary Nunes, que possam estar interpretando

⁹ No relatório de governo de 1944, produzido pela equipe de Janary (e por ele assinado) e enviado à administração federal, existia um tópico que tratava sobre a situação encontrada no território que descrevia as habitações e a população com linguagem vexatória, colocando-as como seres abaixo do socialmente aceitável. Um exemplo é a seguinte descrição: “As casas de residência são miseráveis. No interior é hábito o quarto em comum, vivendo em promiscuidade sexual pais e filhos. Não há privadas. Do alto rio Vila Nova até igarapé do Lago, anotando mais de 60 barracas conseguimos contar 6 privadas [...]”(1944.). Sobre o relatório e demais considerações sobre a percepção do governador Janary sobre sua população abordaremos adiante.

que a figura política do primeiro governador do estado ficou marcada na memória coletiva da comunidade como um homen cruel e malquisto devido a essa segregação, digo-lhes que se enganam, visto que existe o mito Janary que foi intensamente alimentado no ideal de “Amapá do progresso”.

Esse mito foi alimentado na literatura da região, como a obra “Janary Gentil Nunes: confiança no Amapá”, publicada pelo Senado Federal em 2012 e que reforça o ideal de progresso, mensurado pela quantidade de estradas que se abre/pavimenta ao longo de uma gestão ou no imaginário cultural desse povo que já trouxe para a passarela do Samba de Macapá, na Avenida Evaldo Veras, enredos como “Janary: sonhos e amores do mito caboclo”, em 2013, ano do centenário do referido Politico¹⁰.

Mas o imaginário janarista não foi alimentado e difundido somente no posterior ao seu governo. Estrutura recorrente na criação de ícones históricos, a concepção da construção da imagem do governador como alguém “tocável” pode ser observada, mesmo que de forma tímida, nas edições do jornal *Amapá*, que terão um enfoque maior no proximo capítulo. Não obstante, passaremos à exposição do contexto de sua primeira edição.

Sobre o jornal *Amapá*, sabemos, a partir dos estudos de Souza e Barreira (2019), que foi fundado em 19 de março de 1945, possuía periodicidade semanal e tiragem média de mil exemplares. Ainda segundo os autores, consta como fundador o tentente-coronel Janary Gentil Nunes, como primeiro diretor, Paulo Eleutério Cavalcante de Albuquerque, sendo a linha editorial o órgão oficial do Governo do Amapá, desenvolvido nas oficinas da imprensa oficial.

É de bom alvitre mencionar que o jornal *Amapá* não foi o primeiro impresso amapaense, tendo sido precedido pelo jornal *Pinsônia*, que, em 1895, havia iniciado sua circulação como pioneiro periódico amapaense. Seus primeiros exemplares foram produzidos na capital do Pará (Belém) e só em *posteriori* passaram a ser produzidos na cidade de Macapá, com a chegada de máquinas de impressão. Contudo, as atividades desse jornal encerraram-se no ano de 1899.

O professor Adalberto Paz (2015), que analisou a primeira edição desse jornal, apresenta o *Pinsônia* como um jornal que se preocupava com “interesses do extremo Norte do Brasil” focando seu conteúdo para Macapá, Mazagão e algumas pequenas vilas à margem do Araguari (região contestada¹¹). Apesar do seu redator chefe, coronel Joaquim F. de Mendonça Júnior,

¹¹ O contestado é a expressão utilizada para identificar a região que o governo francês reivindicava do Amapá (Brasil), uma vez que, desde a época das navegações, restavam incertezas acerca da real localização do rio Oiapoque, que seria o rio que limita a fronteira. O estopim dos conflitos foram as descobertas de jazidas de ouro em Calçoene, região contestada pelos franceses por supostamente ser a real fronteira entre Brasil e França, vez que se acreditava que o rio Araguari que corta a cidade era na verdade o rio Oiapoque. Todavia, se estabeleceu uma república independente na região do contestado, a República do Cunani, que possuía moeda, zelos e até leis

mais tarde ter tomado posse como deputado na Assembleia Legislativa paraense, o jornal se apresenta, durante sua circulação, como “à sombra da bandeira política deste ou daquele partido” se colocando como canal livre para opiniões imparciais sobre a marcha política (PAZ, 2015)

O professor Adalberto evidencia que, mesmo cumprindo o cunho de um periódico com criticismo político, o jornal *Pinsônia*, em suas edições de não mais que quatro páginas e quase sem imagens, fazia severas críticas ao modo de vida dos habitantes do extremo norte, abordando, em tons críticos, a forma como regiões vizinhas (Belém e Manaus) se desenvolviam na mesma época em comparação com o (não) desenvolvimento da região entendida hoje como Amapá. Vejamos:

Acima de tudo, a ideia de dar visibilidade aos “interesses do extremo Norte” significava questionar qual vinha sendo o papel desempenhado por essa região, em pleno auge do boom econômico proporcionado pela extração da borracha. Por isso, desde seu primeiro número, é notório o esforço feito pelo jornal *Pinsonia* para demonstrar o quanto a situação de Macapá e sua circunvizinhança eram diferentes da riqueza ostentada por cidades como Belém (Cf. SARGES, 2000) e Manaus (Cf. DIAS, 1999), ambas com seus bulevares, palacetes e outras transformações urbanísticas financiadas pelos lucros dos seringais (PAZ, 2015, p. 3).

Observamos, dessa forma, que o imaginário de uma região atrasada já era recorrente em páginas de jornal, como se o extremo norte fosse uma região “estacionada” pela inércia de seus habitantes, que não buscavam trabalhos “moralizantes”. O jornal *Amapá*, por sua vez, seguiu um outro viés de abordagem, não deixando de encarar a região do Amapá como obsoleta, porém promovendo esse discurso de uma outra forma, sem tanta veemência direta.

O jornal, desde sua primeira edição, propôs-se a ser uma espécie de “mediador” entre as relações da comunidade amapaense e a propagação de informações das políticas e obras que eram implantadas pelo interventor Janary. Essa afirmativa pode ser retirada do preâmbulo da 1ª edição, que discorre que: “Fazendo circular hoje o primeiro número deste jornal, órgão oficial da administração pública, o Gôverno do Território do Amapã alcança um novo setor do programa que se traçou a cumprir” (JORNAL AMAPÁ, 19 DE MARÇO, 1945, P. 01).

Podemos observar que o editorial do jornal *Amapá* se pôs ao lado do interesse do interventor, publicizando, em sua primeira edição, o Amapá mágico e utópico que se edificava

próprias. Os franceses deixaram a região após a batalha conhecida como Triunvirato, contudo, o intento continuou em via diplomática, sendo dirimida somente em 1900, quando o diplomata Barão do Rio Branco conseguiu pacificar a situação com a mediação do governo suíço, e a fronteira entre Brasil e França ficou enfim estabelecida como sendo o rio Oiapoque (REIS, 1949).

com novos tempos, deixando para trás um passado “desvalorizado”, o qual a região vivia. É importante observarmos isso, pois é uma estrutura de discurso recorrente ao longo das edições, contudo, não há menção sobre qual “passado” é esse que se deixa para trás.

Buscar construir um marco zero de transição, sem abordar e discorrer sobre o que exatamente se busca superar, é uma forma de silenciamento. O jornal nasce em um território sem negros à frente da cidade, e busca, ao silenciar o passado com expressões genéricas, demonstrar que tudo sempre foi como está posto, funcionários da administração em seus lugares e negros e pobres em lugar oposto.

O texto preambular finda fazendo uma analogia a ser um “marco zero” para a integração comunicacional. “Este número do ‘AMAPÁ’ é o marco zero de uma longa marcha que encetamos em prol da divulgação e da expansão do porfioso combate que se trava pela completa integração do brasileiro em seus legítimos domínios” (JORNAL AMAPÁ, 19 DE MARÇO, 1945, P. 01).

É importante fazermos a inferência de que o contexto de criação dos Território Federais consistia na materialização da política nacionalista do presidente Getúlio Vargas que se expandiu em múltiplas ações para fazer o brasileiro criar o espírito de pertencimento a esse Brasil. Em um jornal que buscava falar para e com uma comunidade recém-emancipada, projetá-los como “brasileiros ocupando seus domínios” se demonstrava como fulcral para o discurso que se construía.

Vargas, quando entrou na casa dos brasileiros com a Voz do Brasil, massificou símbolos nacionais e instituiu manifestações culturais como patrimônios, objetivando edificar um discurso nacionalista. Por meio da música, do teatro e afins buscava se desenhar como um líder democrático que estava levando o Brasil para o século XX, mesmo que para isso necessitasse de um controle intenso sobre os meios de comunicação (FERREIRA, 2003). Dessa forma, questiono: Janary fez varguismo no Amapá?

Ora, se não fez, fez similar ao chefe de Estado mencionado, quando o interventor Janary se dispôs, na página principal de estreia do jornal, a “falar” com/ao povo por meio de um enxerto (que nas demais edições se tornaria uma coluna fixa) onde se comunicava com o caboclo amapaense, exaltando suas características e destacando que o espírito nacionalista adormecia em cada amapaense e só precisava de valorização:

O CABOCLO traz em si uma fortaleza incontestável: o ESPÍRITO NACIONAL. Para ele o estrangeiro é o homem de língua atrapalhada que arria com qualquer febrezinha e que teme os mosquitos como se fossem fantasmas. É o “brabo” mais errado que conhece. Copia os seus hábitos mas não o inveja. Tomai-o como exemplo, sibiritas do culto aos deuses de fora e do

amesquinamento dos próprios (JORNAL AMAPÁ, 19 DE MARÇO, 1945, P. 01).

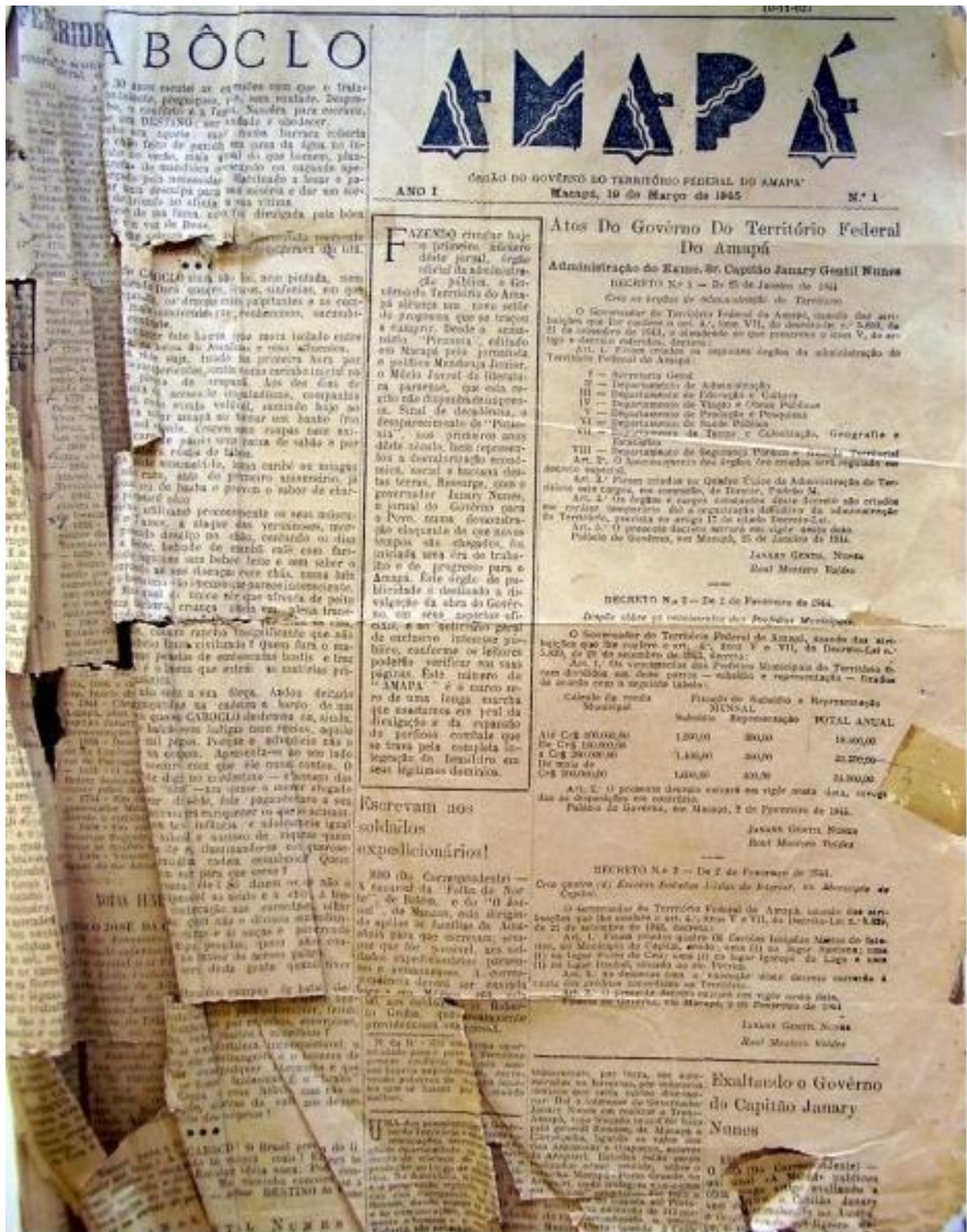
Esse canal de comunicação aberto fazia parte do cerne populista de uma das figuras mais marcantes da política amapaense, vez que na maioria dos seus discursos, como analisaremos no próximo capítulo, Janary buscava se colocar ao lado do povo, em uma relação de paridade como se entendesse aquela gente e agisse em prol dela, em prol do Amapá para os amapaenses.

No fragmento do texto de autoria do gestor, observamos uma valorização do caboclo amapaense, contudo, o então governador não exitou de, na primeira oportunidade, tirá-lo da frente da cidade e jogá-lo para regiões sem qualquer estrutura ou conforto. Uma discrepância acentuada é observada entre as falas de exaltação à figura do “caboclo” e quando o gestor, em seus relatórios, dispõe sobre como a população amapaense vivia:

Em Macapá, capital do Território, nenhuma CASA possuía instalações sanitárias higiênicas, dispondo de fossa biológica, conforme recenseamento procedido. Com exceção das construções dos norte-americanos, da Panair, Exército Brasileiro e de uma casa particular no Oiapoque nenhuma residência do Território poderia ser escolhida para habitação de famílias acostumadas a relativo conforto (RELATÓRIO TFA, 1944, 06).

Em traços largos e sem exagêro, eis a paisagem que tivemos diante dos olhos ao instalar o Governo do Território, em 25 de janeiro de 1944. Há outras minúcias que retardaram muitos empreendimentos: falta de habitações, dificuldade de desembarque, comércio pobre e sem estoque de mercadorias, obrigando a formação de enorme almoxarifado, exigência de pessoal vindo de fora, enfim, um amontoado de necessidades, cada qual mais imperiosa e urgente (RELATÓRIO, TFA, 1944, 08)

Na íntegra, vejamos|:



Exemplar 01 Jornal do Amapá- Fonte: Arquivo Municipal de Macapá.

Introdução

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE:

Apresento a Vossa Excelência o relato das atividades do Governo do Território Federal do Amapá, no período compreendido entre 27 de dezembro de 1943 — data em que fui honrado com a nomeação de Governador — e o encerramento de 1944.

2. O ano de 1944 foi essencialmente de levantamento de dados, de estudo das possibilidades, de luta para obter leis básicas adequadas às peculiaridades regionais, de organização dos serviços administrativos, de fixação de diretrizes, de planejamento.

3. Firmamos, como premissa fundamental de nosso trabalho, a crença no futuro do Amapá, considerando transitória a sua fama de insalubridade, realizável o soerguimento do nível de vida do seu povo e segura, em curto prazo, a sua transformação econômica, tornando-o, de espaço morto e improdutivo, zona ativa de enriquecimento nacional.

4. Parando um momento a faina que vimos desenvolvendo, para pesar e medir o que foi feito, a fim de prestar contas justas, reconheço que a intensidade dos esforços despendidos não foi recompensada com os resultados que desejamos.

5. Poderíamos ter caminhado muito mais se outras fôssem as condições da estrada que encontramos. Não há nesta afirmação exagêro ou justificação, nem cometo o velho vício do personalismo brasileiro de alicerçar o que é próprio na diminuição do alheio ou no despir a camisa de culpado para emprestá-la a outrem.

6. Cumpro porém o dever de expor a verdade, na esperança de que possa orientar quem quizer criticar a tentativa de recuperação de zonas abandonadas do Brasil posta em ação por Vossa Excelência com a criação dos novos Territórios Federais.

7. Nenhum só momento o Governo deixou-se empolgar pela ânsia de construir improvisando. Tudo o que foi feito resultou de estudos, auscultando as aspirações do povo do Amapá e revisio-

nando os velhos problemas que conhecíamos de fases anteriores. Foram meses de pesquisas e de consulta, em que um reduzido número de auxiliares labutou comigo da manhã à noite, no princípio à luz de faróis e *petromax*, analisando e discutindo, com a preocupação exclusiva de acertar, sem egoísmo nem vaidades. Examinamos a experiência administrativa de outros Estados e países, seguimos a evolução do Acre e da Amazônia, querendo adaptar sempre para melhor, — pertencesse a idéia a qualquer dono, — buscando a objetividade e fugindo o quanto possível de decisões preconcebidas, por mais brilhantes que fossem.

8. SITUAÇÃO INICIAL

Em vários documentos submetidos a Vossa Excelência resumi, no princípio do ano passado, a situação em que encontrei o Território

ESTADO SANITÁRIO

"A quase totalidade da população sofre de endemias tropicais, principalmente malária e verminose."

"O Serviço Especial de Saúde Pública vem trabalhando ativamente, porém sua ação só se faz sentir com relativa eficiência nas sedes dos municípios."

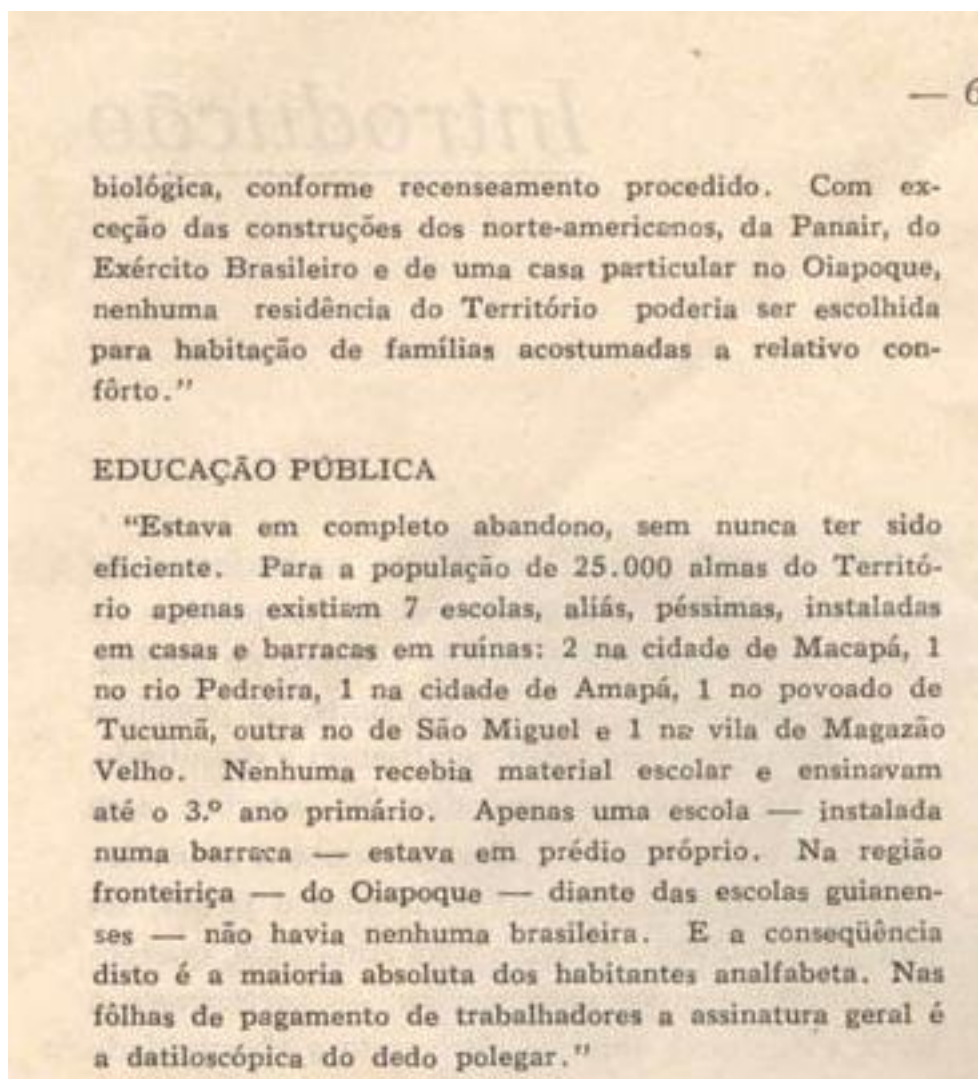
Só existe um médico para todo o Território. Entrei em entendimento com os chefes dessa organização, que prometeram cooperação, mas mostraram a impossibilidade de ampliar o trabalho que vêm realizando devido à grande extensão dos seus setores em toda a Amazônia.

Regiões há onde o impaludismo impera de modo absoluto. A cidade de Mazagão e a vila de Mazagão Velho, que foram prósperas no passado, apresentam aspecto desolador: toda a população doente. A mesma cousa se vê nas casas isoladas e pequenos povoados do Interior."

"A alimentação geral do povo precisa ser transformada. A refeição em geral é o "cafezinho" com farinha pela manhã; carne salgada, pirarucú ou jabá fervido na água e sal, com farinha, ao almoço, pouco diferindo o jantar, quando há."

"As casas de residência são miseráveis. No interior é hábito o quarto em comum, vivendo em promiscuidade sexual pais e filhos. Não há privadas. Do alto rio Vile Nova até igarapé do Lago, anotando mais de 60 barracas, conseguimos contar 6 privadas. E estas consistem no clássico bureco tendo um caixão de madeira ou duas táboas na boca."

"Em Macapá, capital do Território, nenhuma casa possuía instalações sanitárias higiênicas, dispondo de fossa



Páginas 5 e 6 do tópico introdução relatório de 1945- Fonte: Acervo pessoal Maura Leal.

Como se Janary tivesse sido forjado na esteira de um personagem rodriguiano¹², é evidente a dualidade entre um homem que se referia ao povo do Amapá, na primeira edição do jornal, com otimismo e prestígio e, simultaneamente, em um relatório administrativo, se referia com desprezo e pré-conceitos, como se fossem dois povos e dois homens que não se tocavam, pelo menos não publicamente.

Na busca por entender como se estrutura essa dualidade, recorreremos a quem edifica o prisma desse capítulo, Bhabha (2013), que apresenta três condições para entendermos os processos de identificação dentro da relação colonial. A primeira diz respeito a existência em

¹² Nelson Rodrigues (1912-1980) foi um escritor, jornalista e dramaturgo brasileiro. Revolucionou o teatro, com as peças como "Vestido de Noiva", "Boca de Ouro", "A Falecida", "Toda Nudez Será Castigada", entre outras. Teve a carreira marcada pela crítica, ao explorar a vida cotidiana do subúrbio carioca, com crimes, incestos e diálogos carregados de tragédia e humor. Seus personagens eram marcados pela dualidade velada, sempre trazendo a persona humana sob óticas opostas, como por exemplo a noiva exemplar que traía o marido, o político que lutava por ideais morais mas era corrupto e assim sucessivamente (LINS, 2021).

relação a alteridade, o olhar entre nativo e colono (colonizador) que se constrói na psicose de uma “reversão”, como se não houvesse colonizado que, na primeira oportunidade, tivesse a intenção de inverter os papéis com seu colonizador. Entender quem já ocupava o espaço como um “inimigo”, nem que seja em uma concepção simbólica, o qual ora deve ser silenciado e ora deve ser depreciado para que seus posicionamentos e percepções não emanem como insurgência e sim como “ingratidão” ao benesses a esses oferecidos é a melhor tradução dessa condição de alteridade.

Dessa maneira, o relatório de governo ao analisar o amapaense sob um viés altamente questionável, visto que induz que a ausência de higiene ou a precariedade das casas são de responsabilidade desses e não do descaso que assolava a região, na verdade demonstra que esse foi construído sob uma ótica da alteridade, uma vez que coloca os “caboclos” amapaenses em uma posição que deve ser superada, e esse processo deve se efetivar por pessoas como Janary (os que vêm de fora).

O segundo ponto trata do lugar da identificação, que gera uma tensão e desejo que coloca o EU colonizador e o OUTRO colonizado em uma linha tênue da diferença que demonstra que o diferente do diferente é, no fim, o igual. A perturbadora distância/proximidade que divide colonizado e colonizador gera a identificação pela negação, até quando essa negação não for suficiente para enquadrar aquele no lugar do “outros” e passar então, o colonizado, a compor o quadro do “nós”.

Os passos iniciais do governo de evidenciar a ausência de civilidade dos habitantes da região e esconder negros e pobres para trás do aeroporto (hoje avenida FAB, principal via da cidade de Macapá), não se sustentariam por si só dentro dessa ótica da identificação, era necessária a implementação de espaços de cultura (Cine Teatro Territorial), grupos escolares (escola Barão do Rio Branco, a primeira de alvenaria) e meios de comunicação (serviços de alto falantes e jornal *Amapá*) para marcar a existência do “nós” e “deles” de forma mais palpável.

O último aspecto mora na certeza que a questão da identificação não pode ser concebida como uma ação “destinada” ou “pré-moldada” pelo colonizador, pelo contrário, é sempre a construção de uma imagem e o processo de convencimento do sujeito colonizado a assumi-la. É como se a alteridade que emerge do primeiro contato se invertesse e a dinâmica da aceitação ocupasse o espaço, o colonizado passa a ser “aceito” desde que (contraprestação) cumpra com o que o colonizador entende como adequado.

"O que é frequentemente chamado de alma negra é um artefato do homem branco", escreve Fanon. 1º Esta transferência diz ainda outra coisa. Ela revela

a profunda incerteza psíquica da própria relação colonial: suas representações fendidas são o palco da divisão entre corpo e alma que encena o artifício da identidade, uma divisão que atravessa a frágil pele - negra e branca - da autoridade individual e social (BABHA. 2013 p. 125).

E assim observamos que a exaltação do caboclo amapaense, disposta na primeira edição do jornal *Amapá*, não é de toda dissimulada. Pelo contrário, há sim uma proposta de acolher esse cabloco dentro da nova estrutura, mas desde que ele venha com o espírito nacional, desde que ele queira progredir junto ao Amapá, desde que ele entenda que sair de suas casas é uma ação em prol de um bem maior, e não um sacrifício.

Mas qual necessidade de entender esses meandros da personalidade política do governador Janary, se a pesquisa tem como escopo o jornal *Amapá*? E a resposta é retórica, entender a personalidade política de Janary é entender a forma como o jornal, como órgão oficial do governo, noticiava (no relatório de 1944 Janary dispõe que o jornal tem caráter noticioso) semanalmente o Amapá para os amapaenses, ou seria para outrens, visto que no mesmo relatório o governador relata o analfabetismo massivo dessa população?

São sobre essas questões que iremos nos debruçar no próximo capítulo, analisando os discursos do jornal *Amapá*, e interpretando o caráter comunicacional que esse veículo de comunicação possuía vez que, estava alinhado ao governo de silenciamentos e (re) organização social que se instalava nas terras do extremo norte.

4. JORNAL AMAPÁ COMO ESPAÇO DE PODER, MEMÓRIA E IDENTIDADE: AS PÁGINAS QUE NORTEARAM VIDAS

Ao leitor que chegou até este capítulo, viso a apresentar, neste momento da pesquisa, discussões sobre jornalismo e Comunicação como ciência, objetivando identificá-los dentro da pesquisa comunicacional que venho propondo. Em seguida, apresentamos a discussão sobre o jornal impresso como produtor de memórias perpassado por dados discursos, que forjam direta ou indiretamente identidades.

Dessa feita, tomamos como conceito de comunicação, para esta pesquisa, sintetizado em uma área de pesquisa que se dedica ao estudo dos processos e meios de comunicação entre os seres humanos, bem como a análise dos efeitos desses processos na sociedade. O campo da Comunicação inclui diversos subcampos, tais como a teoria da comunicação, a comunicação empresarial, a comunicação política, entre outros (JUSKI, 2015).

A comunicação, como estudo, pode ser considerada dentro de uma ótica interdisciplinar, forjada como uma ciência que busca se (re)afirmação constantemente perante cenários postos de ciências ancestrais, como a Filosofia e a História. Sendo assim, é contemporâneo o entendimento da Comunicação como campo de pesquisa, e não só como instrumento metodológico de outras searas do conhecimento humano:

O termo “comunicação” é consensualmente aplicado ao ato de estabelecer uma relação, seja entre organismos vivos, entre objetos ou entre seres humanos. Apesar de haver uma tradição de estudos relacionados à Comunicação, que remonta ao final do século XIX, contemplando desde uma visão generalizada do fenômeno comunicacional até a troca simbólica entre seres humanos, foi com os estudos relacionados ao surgimento da sociedade de massa que o campo teórico da Comunicação avançou na sua tentativa de definir uma epistemologia própria (MOREIRA, 2011, p. 45).

Cabe, em formato de *mea culpa*, um relato pessoal sobre a visão deturpada que eu possuía sobre os meios comunicacionais, vez que os considerava apenas como objetos que mediam uma pesquisa final e nunca sendo esses, em suas múltiplas relações, passíveis de serem investigados como produto fim. Ingresso no mestrado entendendo o jornal *Amapá* como “fonte” para entender o Território do Amapá de 1945, e saio investigando o discurso produzido pelo referido jornal e os processos sociais que o atravessaram.

Nessa esteira de redescobrimientos, passo a entender o jornalismo como uma das áreas mais importantes do estudo da Comunicação, vez que se dedica à produção e divulgação de informações pelos meios de comunicação, especialmente os jornais, rádios, televisões e

internet. O jornalismo, dessa forma, tende a produzir notícias e reportagens de interesse público, que possam informar e formar a opinião das pessoas, e com isso constituir espaços de memória da História do tempo presente.

Essa História do tempo presente, que Braudel (1965) vai intitular de “tempo histórico de curta duração”, pertence aos jornalistas em seus espaços de ofício diário, onde são produzidas diversas memórias, bem como são silenciadas outras tantas. Dessa forma, é dentro de uma trama de indentificações ou de estranhamentos que construímos uma premissa dentro da pesquisa histórica comunicacional.

Quando olhamos para os jornais do passado, fazemos com que o sujeito histórico do presente – o pesquisador, por exemplo – indague-se a respeito das práticas dos sujeitos históricos do passado. No entanto, esse movimento só é possível por meio das indagações que o presente nos possibilita. Para entender o sujeito do presente, é necessário entender os sujeitos que o antecederam, pois o passado emana marcas que ajudam a constituir o que se entende como o “eu” do presente [aspas nossas] (SANTA BRÍGIDA, 2019, p.71).

Não é sobre investigar um passado remoto de forma abstraída da realidade, e sim entender o sujeito do passado como um agente social percebendo que as relações e acontecimentos históricos que esse protagonizou desaguaram, na ótica de um rio que corre ao mar, nos processos que vivemos hoje. Não é acaso, é uma estrutura da história de curta duração que, para Braudel (1965), pertence aos jornalistas, ressignificando-se e tornando-se objeto dos historiadores e comunicadores.

É necessário pontuar que essa percepção história dentro da pesquisa comunicacional não se vislumbra como uma questão pacificada, pelo contrário, há uma corrente bem mais hegemônica que tende a privilegiar uma especificidade presentista dos estudos de Comunicação. Uma predileção por entender os processos comunicacionais em um tempo presente absoluto, desconectados de relações ou reflexões com o passado e futuro, acabam por nortear a pesquisa na área de Comunicação, uma corrente conhecida como ultra contemporaneidade (BARBOSA, 2016).

É dentro das concepções da professora Marialva Barbosa que buscamos instrumentos para essa disucssão, uma vez que a referida pesquisadora apresenta estudos que demonstram que a maioria dos trabalhos acadêmicos ligados à área da Comunicação é voltada a um presente eterno, em atos efêmeros que buscam apresentar sempre a “novidade”. Vejamos:

Essa apropriação temporal do presente traz consequências não apenas na maneira como se vive a duração, mas na própria percepção do sentido de mundo construído na contemporaneidade. Traz marcas indeléveis também

para a interpretação histórica, mas, sobretudo para um campo de conhecimento, a Comunicação, que pretende interpretar processos que estão em curso num mundo governado pela centralidade comunicacional. As temáticas e as problemáticas no âmbito desses estudos enfocam, assim, processos inacabados de um tempo ultra-veloz que coloca em cena, sem cessar, novos cenários que sob a égide de transformações tecnológicas prefiguram um novo tempo, mas que, a rigor, repete lógicas culturais, políticas e econômicas de momentos imediatamente precedentes (BARBOSA, 2017, p. 5).

Oportuno, no entanto, destacar que nem a professora pesquisadora citada, muito menos este mestrando, desmerecem as pesquisas ultra contemporâneas, pelo contrário, a História do tempo presente, como já potuamos neste capítulo, pertence em tese aos jornalistas e, consecutivamente, aos comunicadores. O que se questiona é a predileção por essas temáticas sem aliá-las a um perfil histórico pretérito que forjam os resultados atuais, que conhecemos como modernos.

É importante, dessa forma, destacar esse espaço de não pertencimento que aquele que investiga a comunicação e a história acaba vivenciando, ou pelo menos tangenciando, em algum momento da pesquisa. Histórica demais para ser uma pesquisa em Comunicação e, por outro lado, comunicacional demais para ser uma pesquisa histórica, é nesse não-lugar que, por vezes, precisamos entender como desenvolver tais investigações.

Assim, ao nos apropriarmos da pesquisa sobre as tecnologias comunicacionais - no caso em tela, o jornal impresso - precisamos observar a escrita, a edição, a produção e a disseminação de notícias e os discursos presentes, tão importantes quanto os ausentes. Deve-se pontuar que se a dinâmica e a velocidade com a qual vão se transformando os objetos a serem estudados, as percepções que lançamos sobre esses devem ser igualmente dinâmicos.

A forma jornalística mais próxima de como a conhecemos hoje (papel impresso em colunas com ilustrações/fotografias e periodicidade) remonta ao século XIX. De lá para cá, sofreu alterações no próprio produto (como o formato, a diagramação, os gêneros textuais) e na importância que passou a representar perante a sociedade, aglutinando relações sociais e econômicas com o mercado. O jornalismo é produto de um tempo histórico e também agente em várias relações. Lida com o acesso de grupos à visibilidade, com interesses econômicos e políticos (os seus próprios e os externos), influencia o público, "ouve" e "fiscaliza" a sociedade, tudo isso lhe consagrando poder de uma maneira ou de outra, em maior ou menor grau (SEIXAS, 2006, p. 112).

Na toada do que versa a professora Netília Seixas, o jornal impresso pode ser compreendido como um meio de comunicação de massa, tornando-se, dessa forma, um produto cultural utilizado em dada época e por personagens atravessados por determinadas

circunstâncias, como um instrumento de poder e influência, capaz de moldar opiniões e comportamentos da sociedade, inclusive forjando identidades.

Dessa maneira, passa-se a entender o jornal primeiramente como espaço de poder, vez que ao constituir discursos, atravessados por contextos sociais, políticos e/ou históricos, acaba por eleger, consciente ou não, o que deve ou não deve ser lido, desempenhando funções de árbitro sobre o que poderia ser considerado como “bom” ou “ruim”, o que é relevante ou o que merece silenciamento e assim por diante.

No tocante ao conceito de *poder*, nos ancoramos naquele defendido por Pierre Felix Bourdieu (1999), sociólogo francês, que entende o poder como um fenômeno social não restrito apenas às instituições políticas formais, mas sim, presente em todas as esferas da sociedade. Para Bourdieu (1999), o poder é um conceito amplo que abrange as dimensões simbólicas, econômicas e políticas das relações sociais.

O autor sustenta a teoria de que o poder não é apenas exercido por meio da coerção ou da força, mas também pelo controle dos recursos simbólicos, como a linguagem, a cultura e a educação. Ele argumenta que aqueles que controlam esses recursos são capazes de impor suas crenças e valores à sociedade, moldando assim as normas e práticas sociais, forjando, consecutivamente, identidades.

Bourdieu (1999), na esteira do que apresentamos sobre Bhabha no capítulo anterior, é um autor complexo e traz demasiadas vias de discussão sobre o poder, entendendo-o nas relações de classe, de gênero e cultura. Para esta pesquisa, utilizamos somente a perspectiva do capital cultural, como um recurso simbólico que pode ser utilizado para estabelecer a hierarquia social.

Bourdieu (1999) argumenta, também, que o poder é exercido por meio de uma espécie de “violência simbólica”, isto é, a imposição de valores e práticas culturais que são aceitas como legítimas pela sociedade, mas que na verdade reforçam as desigualdades sociais existentes; nem sempre são exprimidas pela força, mas também pelo discurso. Ou seja, compreender as relações do jornal *Amapá* dentro de uma análise de poder, visto que fora um dos principais meios de comunicação do Amapá território, é entender a forma como o discurso forjou identidade local.

Em um segundo momento, chegamos ao entendimento de que o jornal é um local de memórias, espaço de produção de um senso coletivo em dado espaço geográfico e recorte temporal. Por mais que o jornal não possua o condão de expressar a memória coletiva subjetiva, é a partir de recortes do tecido social que foram registrados que podemos remontar histórias, costumes e comportamentos de dada sociedade.

O jornal, como esse lugar de memória, nos fornece elementos que ajudam a entender não só o passado, mas a desenhar parte do quadro de memórias sobre diversos assuntos. O jornal do passado traz consigo ecos compostos por várias vozes de uma época remota, permite-nos entender a constituição de sentidos que ainda continuam circulando, elaborando novas memórias, mesmo que outras estejam silenciadas e que necessitem de um esforço maior para emergir. Para a nossa pesquisa, o jornal impresso do passado é um lugar por excelência dos ecos, dos vestígios, de linhas que conectam os sentidos em circulação, em especial, quando recorremos à parte do século XX, quando os jornais detiveram um papel importante entre os meios de informação na sociedade (SANTA BRÍGIDA, 2019, p. 77).

Em consonância com o autor, Jessé Santa Brígida, é que passamos a perceber o jornal como esse lugar de memória. O norteador dessa perspectiva é o autor Pierre Nora, historiador francês, que discutiu em suas obras reflexões sobre a construção da memória coletiva na França, especialmente a partir da Segunda Guerra Mundial. Para Nora (1993), a memória é um fenômeno social e cultural que está em constante transformação, e que é moldado por diversos fatores, como a política, a mídia e as instituições culturais.

O autor argumenta que a memória coletiva é construída a partir de “lugares de memória”, ou seja, lugares físicos e simbólicos que representam momentos importantes da história e que são valorizados pela sociedade. Esses lugares podem ser monumentos, museus, memoriais, ruas e praças, entre outros.

Na nossa perspectiva não consideramos o jornal *Amapá*, como espaço físico, um lugar de memória, até pelo fato de não existir qualquer estrutura material do local onde era produzido. Percebemos o jornal como um espaço de memória simbólico, que rememora um Amapá Território dos anos 1940 que fora berçário para o que hoje entendemos como Amapá Estado, bem como a ascensão de sua elite, estruturas políticas e culturais.

Para Nora (1993), a memória coletiva é uma construção social que se desenvolve ao longo do tempo e que é influenciada por diversos fatores, como a política, a mídia e as instituições culturais. O jornal impresso é, dessa forma, além de um espaço de memória como defendemos acima, um influenciador da memória coletiva que forja, dessa maneira, identidades individuais.

Dessa forma, entendemos o jornal impresso, em tela o jornal *Amapá*, como um espaço de memória e também um fenômeno social apto a influenciar a memória individual. Remontar um passado, mesmo que eivados de silenciamentos, já debatidos neste trabalho, a partir do jornal é um exercício de memória.

Entretanto, é oportuno pontuar que mesmo entendendo o jornal como um espaço de memória, criado nos vestígios sociais de uma comunidade em específico, não o consideramos

um produto imparcial, tampouco imaculado. O jornal impresso, como qualquer intervenção humana, é produto direto de interesses de sujeitos históricos que construíram seus discursos forjados em percepções e/ou interesses nos quais estavam envoltos.

Não há o que se falar em discurso jornalístico puro, sem quaisquer intervenção de fatores externos que circundeiam a produção daquele jornal ou os fatores internos que distanciam ou aproximam os agentes envolvidos na sua concepção. Entender essa perspectiva consiste em analisar que não só o discurso é formulado por um sujeito sob dada ótica, como também é recebido por outro sujeito a partir das suas subjetividades.

A intersubjetividade basta, na nossa opinião, para refutar a visão ingênua de que o discurso poderia conter uma verdade intrínseca ou uma literalidade. Ora, se o discurso depende dos sujeitos para existir, isso significa que é produzido por esses sujeitos – não apenas pelo autor da fala ou enunciador, mas também pelo sujeito que lê o discurso. O discurso é, assim, opaco, não-transparente, pleno de possibilidades de interpretação e, no limite, indomável (MACHADO, 2006, p. 4).

Nessa toada, afirmamos que não há discurso neutro; sendo assim, precisamos recapitular a forma como concebemos o jornal *Amapá*: primeiramente o entendemos como um espaço de poder que serve à dada classe dominante; também é um lugar de memória coletiva, bem como um produto que influencia a memória individual por meio de um discurso com produção distante da neutralidade.

Sendo assim, passamos à concepção de que esse espaço de poder e lugar de memória é, por fim, um produtor de identidades, que colaborou para forjar a identidade do ser/pertencer amapaense, seja na promoção de datas cívicas e celebrações nacionais e territoriais, seja nos discursos difundidos sobre unidade e “identificação” para com o Amapá que emergia.

[...] neles (os meios de comunicação) não apenas se reproduz ideologias, mas também se faz e refaz a cultura das maiorias, não somente se comercializam formatos, mas recriam-se as narrativas nas quais se entrelaça o imaginário mercantil com a memória coletiva (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 63).

Para Jesus Martín-Barbero (2001), um sociólogo e comunicólogo colombiano que contribuiu significativamente para a teoria da comunicação na América Latina, a identidade social é algo construído por meio das relações sociais e culturais, especialmente pela mídia e pelas práticas discursivas. Para o autor, a identidade social é construída a partir de um processo de diferenciação e integração, em que os indivíduos se distinguem uns dos outros e, ao mesmo tempo, se integram em um grupo social específico.

Essa identidade social é formada não apenas por fatores culturais, mas também por questões políticas e econômicas e é aqui que a mídia (jornais, televisão, rádio etc.) desempenha um papel crucial na construção da identidade social. A mídia é um espaço em que as identidades sociais são constantemente negociadas e redefinidas, logo, é sobre a ótica de um discurso midiático que conhecemos um artista, um cantor ou um interventor como Janary Nunes.

Martín-Barbero (2001) também destaca a importância da comunicação popular na formação da identidade social. Ele argumenta que as práticas culturais populares, como a música, o cinema e a literatura, desempenham um papel fundamental na criação e reafirmação das identidades sociais. Essas práticas culturais permitem que as pessoas expressem sua identidade de maneiras criativas e significativas, e contribuem para a construção de uma identidade coletiva.

A cultura de massa é a primeira a possibilitar a comunicação entre os diferentes estratos da sociedade. E dado que é impossível uma sociedade que chegue a uma completa unidade cultural, então o importante é que haja circulação. E quando existiu maior circulação cultural que na sociedade de massa? Enquanto o livro manteve e até reforçou durante muito tempo a segregação cultural entre as classes, foi o jornal que começou a possibilitar o fluxo, e o cinema e o rádio que intensificaram o encontro (BARBERO, 2001, p. 70-71).

Se passamos a ter, dentro do Território Federal do Amapá, um jornal circulando em março de 1945 com características de um veículo de comunicação de massa, já contávamos com um Cineteatro Territorial, fundado em julho de 1944, e um serviço de alto-falantes na capital, projeto embrionário da primeira Rádio Difusora de Macapá, em 25 de fevereiro de 1945, destinado a irradiar músicas escolhidas, noticiário e informações de interesse público.

Como uma tríade (rádio, jornal, cinema-teatro) se fazia nascer no extremo norte não somente um Território para interesses nacionais, nascia, a partir das referidas transformações, uma comunidade que passou a vivenciar experiências já postas na América Latina (massificação pela arte e pela comunicação) e que solidifica, no Brasil, na década de 1930 quando Getúlio Vargas passa a evidenciar a importância desses aparatos culturais e midiáticos para a manutenção de uma estabilidade política e governamental.

E se as atividades artísticas e celebrações cívicas que ocorriam na dependência do Cineteatro Territorial, bem como, as atividades audiofônicas desempenhadas pelo sistema de alto-falantes da capital eram efêmeras, por sua natureza, cabia ao jornal impresso ora anunciar o que estava por acontecer ou ser transmitido e ora reverberar os acontecimentos, em um fortalecimento identitário.

O Cineteatro Territorial do Amapá, órgão do governo territorial controlado pelo Departamento de Cultura e Educação (DEC), foi criado, como mencionamos, no ano de 1944 e contava com estrutura para receber cerca de 400 pessoas sentadas. Originalmente o referido espaço funcionava em um prédio independente, que mais tarde seria anexado à Escola Barão do Rio Branco, primeira escola de alvenaria do Território.

O DEC, criado por Janary, tinha como princípio estabelecer diretrizes, coordenar e supervisionar ações de intervenção direta na região, como a alfabetização, divulgação de regras higiênicas e sanitárias, novos processos de cultura da terra, assistência à criação, instinto à economia e amor ao trabalho, entre outras, tendo como finalidade construir, em cada indivíduo, a noção de pertencimento à coletividade brasileira (FERREIRA 2019, p. 09).

O jornal *Amapá* endossava, em seus discursos, a importância de bons filmes como auxiliares de uma educação moral e cívica para as massas. Afinal, “não se ia ao cinema para sonhar; ia-se para aprender. Através dos estilos dos artistas ou dos gêneros da moda, o público foi se reconhecendo e transformando, apaziguou-se, resignou-se e se ufanou secretamente” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 235).

Em um processo de controle pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), os filmes longa metragem exibidos eram previamente submetidos à censura, uma vez que precisavam alinhar-se aos interesses do governo. Todavia, era necessária a construção de um discurso onde a prévia aprovação era, na verdade, a constatação para averiguar se o filme se tratava de um bom ou mau cinema.

O mau cinema é o principal meio empregado pela delinquência para o desaparecimento do pudor, do respeito à família, à sociedade, e do modo de se conduzir dentro da vida. Quantas e quantas crianças são estragadas pelo mau cinema: (outro agente nefasto da delinquência é o mau livro, que não possui finalidade de educar e unicamente prejudica. A educação é a polícia que vigia a delinquência; Com ela, dentro dela, a criança caminhará por uma estrada limpa, honrosa e digna para o seu futuro, e quando homens feitos, tenho certeza, não esquecerão de mandar educar seus filhos, netos e bisnetos, porque a grandeza do Brasil depende da educação dos seus filhos (AMAPÁ, 20 out. 1945)

Se referentes aos filmes exibidos dentro do Cineteatro havia um latente caráter educacional, nas manifestações cívicas que ocupavam o espaço encontramos um forte apelo moralizante, em constituição de uma identidade nacional. Em levantamento do primeiro ano de circulação do jornal, identificamos 14 solenidades que ocorreram nas dependências do Cineteatro Territorial, sempre com temáticas cívico-militares. Vejamos o levantamento:

- **ANO I, Macapá 19 de abril de 1945 N° 5:** ocorre uma solenidade em comemoração ao aniversário do presidente Getúlio Vargas que finda com um baile popular com show. A mesma edição dispõe que a programação, no dia 21 de abril de 1945, ocorreria nas dependências do Cineteatro Martírio de Tiradentes, findando com projeção de cinematográfica educativa.
- **ANO I, Macapá 28 de abril de 1945 N° 6:** a edição anuncia a solenidade em comemoração ao 1º de maio, Dia do Trabalhador, que seria realizada no Cineteatro e findaria com baile popular e “show” dos operários. A edição prevê também uma celebração referente a entrada dos aliados em Berlim (SGM), sem data ou hora definida, apenas com relatos que “improvisada debaixo da alegria que reinada na cidade, a qual durou até á madrugada de segunda-feira”.
- **ANO I, Macapá 07 de julho de 1945 N° 16:** Prevê uma palestra sobre alimentação, com o Dr. Claudio Lobato, seguido da posse do prefeito de Macapá, o sr. Jaci Barata Jucá. A programação encerraria com apresentação do violinista Mário Rocha e exibição cinematográfica.
- **ANO I, Macapá 14 de julho de 1945 N° 17:** Prevê uma convenção do Partido Social Democrático que se realizaria no mesmo dia, às 20h. Pronunciamento do Governador Janary Gentil Nunes.
- **ANO I, Macapá 01 de setembro de 1945 N° 24:** Nessa edição há não um anúncio de programação, mas uma divulgação do que teria ocorrido em 28/28/1945 uma solenidade do Instituto Histórico e Geográfico do Amapá em homenagem a Duque de Caxias. O final da programação se deu com a exibição de filmes educativos. Na mesma edição há um aviso da homenagem ao comércio e ao povo de Macapá, que ocorreria em 06/09/1945 e findaria com recital de violino de Mário Rocha.
- **ANO I, Macapá 07 de setembro de 1945 N° 25:** Como esperado, ocorreria na data solenidades em alusão ao Sete de Setembro, com programação vasta que envolvia palestras, apresentações teatrais escolares e discursos com a temática da Independência do Brasil.
- **ANO I, Macapá 15 de setembro de 1945 N° 26:** O jornal faz referência a homenagem ocorrida em memória de D. Iracema Nunes, realizado dia 09/09/1945, à noite. A ex-primeira dama amapaense foi homenageada com apresentações teatrais e música. A edição apresenta que, nessa data, ocorreria

solenidade de recepção ao “pracinha” macapaense, integrante da FEB, Alfredo Façanha (24 anos), tendo como atração o seu relato sobre episódios da SGM.

- **ANO I, Macapá 13 de outubro de 1945 Nº 30:** Anuncia as festividades da semana da criança, que finda no dia 17/10/1945, com falas do governador Janary Nunes; fala do Dr. Claudio Lobato sobre a importância da higiene pré-natal no futuro da criança e exibição de filmes.
- **ANO I, Macapá 1 de dezembro de 1945 Nº 37:** Na tarde e noite daquele dia ocorreria a festividade em comemoração ao 45º ano de assinatura do Laudo Suíço (relativo à posse do Território do Amapá, pós-Contestado) com a primeira projeção com áudio do Cinetatro, presença do governador Janary Nunes e programação extensa que se prolonga ao dia 02/12/1945. O que chama atenção é que o jornal dispõe que somente terão entrada no cinema os escolares uniformizados e crianças limpas e decentemente vestidas.

A rápida exposição das matérias de um ano do jornal *Amapá* cobrindo os eventos e solenidades cívico-militares que ocorriam no cineteatro revelam que a política cultural de construção de identidade era uma realidade. São nas comemorações de datas nacionais que se edifica uma memória coletiva e se forja identificações e pertencimentos, dividindo aqueles que têm o que comemorar (nós) e aqueles que não possuem ligações com as dadas celebrações (eles).

A constituição de feriados locais e celebração enfática de feriados nacionais; a promoção de eventos que visem a “juntar” todos para comemorar; a edificação de símbolos nacionais e territoriais como bandeiras, heróis e patentes não são produtos de um mero acaso. A construção dessa “memória” ocorre como via simbólica de dominação que, camuflada em um discurso de pertencimento, institui poder sobre uma massa que se sente pertencente a um todo.

as histórias nacionais são reescritas constantemente e têm sido predominantemente empregues na identificação dos membros da coletividade, em oposição aos estranhos de fora. Celebrar a consciência nacional e a memória colectiva é uma maneira efetiva de estabelecer a fronteira que identifica os membros e os estranhos e de transcender as diferenças internas. Comemorar, estabelece a distinção entre aqueles que reconhecem o significado e o valor dos símbolos e aqueles que não reconhecem (ALMEIDA, 2004, p. 4).

Dessa forma, encontramos dentro da relação jornal *Amapá* e Cineteatro, pontos que convergem para a compreensão de que esses aparatos comunicacionais e culturais estiveram alinhados para uma formação de identidade amapaense, em um processo de reafirmação do

pertencimento. Mas essa relação não se restringe somente a eles, podemos encontrar similaridade nos serviços de alto-falantes de Macapá e a relação com o jornal impresso, que eram regidos por um mesmo departamento.

Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque, jornalista paraense e diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda e do jornal *Amapá*, bem como responsável pelas primeiras transmissões da Rádio Difusora de Macapá. Mais tarde, em 1950, o jornalista seria morto na sede do jornal *O Liberal*, em Belém, Pará, onde era redator, em decorrência de um tiro disparado por um desafeto que conheceu enquanto residia no território, um militar contrário a Janary, o sr. Humberto Pinheiro de Vasconcelos¹³.

Enfocando em sua atuação à frente do DIP, o referido serviço de alto-falantes funcionava no prédio da antiga Intendência, hoje Museu Histórico do Amapá, irradiando o som para duas praças centrais de Macapá. A programação de abertura do serviço se deu com uma fala do diretor, seguida de noticiários e reprodução de músicas populares brasileira, com término às 18 horas.

Era um projeto estender os serviços de alto-falantes e implantar a Rádio Difusora da capital dessa forma, mediante as boas alianças políticas do governador Janary Nunes e os canais de troca abertos que o então diretor possuía com os comunicadores paraenses da PRC-5 Rádio Clube do Pará. No dia sete de junho de 1945, a PRC-5 inicia a irradiação de seus programas especiais sobre o Território do Amapá, logo após a transmissão da Voz do Brasil.

Essa ampliação serviu, de um lado, para ambientar a comunidade amapaense aos serviços de rádio e, por outro lado, demonstrar aos paraenses que ainda reivindicavam a reinserção do Território ao Pará de que os projetos caminhavam bem no extremo norte. Pouco mais de seis meses após nascia a primeira transmissão da RDM de Macapá, com direito a um convite divulgado no jornal *Amapá*, em 15 de dezembro de 1945, que carregava o *slogan* que acompanharia a emissora:

No dia 15 de dezembro de 1945, o Jornal Amapá, ano 1, edição nº 39, publica um convite nos seguintes termos: "Ouçam diariamente, das 20 às 21 horas, na frequência de 1460 kilociclos e onda de 250 metros, a Rádio Difusora de Macapá - A voz mais jovem do Brasil". Portanto, a data que marca a entrada da RDM no ar, operando em fase experimental, é de 15 de dezembro de 1945, um sábado. Uma semana depois, ou seja, no dia 22 de dezembro de 1945, é

¹³ No dia 20 de maio de 1950, o jornalista e redator Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque foi morto na sede do jornal *O Liberal*, em Belém, Pará, em decorrência da repercussão de uma matéria que envolvia aliado político do militar Humberto Pinheiro de Vasconcelos. Para entender melhor, aconselho a leitura do relato do filho do senhor Paulo: Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/informacoes-acerca-do-assassinato-de-um-jornalista/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

divulgado pela 1ª vez o prefixo da emissora - ZYE-2, seguindo-se o slogan original - a voz mais jovem do Brasil (RDM, s.p.)¹⁴

É com as diversas interpretações embutidas na expressão “a voz mais jovem do Brasil” que foi se estabelecendo no imaginário dos amapaenses uma conexão entre o recém-criado Território do Amapá, que ganhava voz pelos seus meios de comunicação, e a rádio jovem que nascia no extremo norte para trazer a modernidade. Era o novo que batia à porta dos amapaenses no ano de 1945, tudo devidamente registrado e divulgado pelo jornal *Amapá*.

Assim, podemos identificar que no primeiro ano de circulação do jornal *Amapá* compreendemos a importância desse meio de comunicação e a (re)afirmação que fazia com os demais meios de comunicação e cultural que emergiam no Amapá territorial. Páginas que nortearam vidas e costumes de uma população que assistiu a transformações orquestradas pelo governador Janary Nunes sem entender quais os interesses dele para com tantas mudanças, ou será que sabiam?

É sobre a figura do capitão Janary como destaque nos discursos do jornal *Amapá* que iremos nos debruçar no capítulo seguinte, visando a entender as sequências discursivas que as edições do periódico traziam e as formas, explícitas e implícitas que apresentavam uma das figuras políticas mais memoráveis, e contraditórias, que já governou as terras do extremo norte do Brasil.

¹⁴ <http://www.difusora.ap.gov.br/interno.php?dm=459c>

5. JANARY E O JORNAL AMAPÁ: UMA RELAÇÃO DE DISCURSOS

Nesse capítulo, subsidiado pela análise do discurso, iremos identificar ao longo do primeiro ano de circulação do *Jornal Amapá*, como o interventor Janary Nunes fora retratado, de forma implícita ou explícita, nos discursos do jornal. Destaco que as matérias retiradas das edições digitalizadas do jornal foram transcritas de maneira fiel, objetivando uma melhor visualização frente a baixa qualidade dos arquivos em mídia, que se fazem juntadas em formato de anexo.

No primeiro momento, busco entender a análise de discurso como aporte metodológico para o tratamento das fontes, dialogando com autores referências no assunto. Em seguida, busco, ao longo das matérias dispostas nas quarenta e cinco (45) edições do *Jornal Amapá* que circularam entre março e dezembro de 1945, as formas como Janary Nunes foi retratado nos discursos do jornal.

Primeiramente é importante entender que a análise do discurso é uma abordagem teórico-metodológica que busca investigar as relações entre linguagem, sociedade e poder (BRANDÃO, 2009). Essa metodologia se concentra no estudo dos discursos em suas diversas formas, como textos escritos (foco desta pesquisa), falas, imagens e outros recursos comunicativos.

[...] ficou conhecida como “escola francesa de análise do discurso” (que costuma ser abreviada AD). Ela surgiu na década de 60-70 na França, país que tinha forte tradição escolar no estudo do texto literário, influenciando depois estudiosos brasileiros. [...] a análise do discurso francesa procurou entender esse momento político analisando os discursos que foram então produzidos; ela se debruça inicialmente sobre os discursos políticos com posição bem marcada (discurso de esquerda X de direita). Para analisar esses discursos, a AD, definida inicialmente como “o estudo linguístico das condições de produção de um enunciado” não se limita a um estudo puramente linguístico, isto é a analisar só a parte gramatical da língua (a palavra, a frase), mas leva em conta outros aspectos externos à língua, mas que fazem parte essencial de uma abordagem discursiva: os elementos históricos, sociais, culturais, ideológicos que cercam a produção de um discurso e nele se refletem; o espaço que esse discurso ocupa em relação a outros discursos produzidos e que circulam na comunidade (BRANDÃO, 2009, p. 5).

Dessa feita, a análise do discurso se desenvolve com fulcro em compreender como os discursos produzem sentido, constroem identidades, promovem relações de poder e refletem as condições sociais e históricas em que são produzidos. Foi nessa toada que optamos por essa metodologia, para desenvolver uma pesquisa que visa entender a figura do Janary dentro dos discursos do jornal, entendendo dessa forma como se deu a construção do termo “janarismo”, cocneito amplamente difundido por pesquisadores do Amapá Território para se referir ao

período em que o governador Janary Nunes permaneceu no poder e elegeu sucessores do mesmo grupo político (SILVA, 2007).

Uma das noções fundamentais na análise do discurso é a de sequência discursiva. Sequência discursiva refere-se à organização estrutural dos enunciados em um discurso. Ela envolve a relação entre as unidades discursivas que compõem um texto e a maneira como essas unidades se conectam para formar um todo coerente. As sequências discursivas podem variar de acordo com o gênero textual, o contexto de produção e as intenções comunicativas do falante ou autor (PINTO, 2006).

Dessa forma, a análise das sequências discursivas permite identificar padrões e estruturas que revelam como o discurso é organizado e como os significantes e significados são construídos. Além disso, ao examinar as sequências discursivas, é possível identificar as estratégias utilizadas para persuadir, informar ou influenciar o público-alvo. No caso em tela, a construção de uma narrativa positiva e inabalada sobre o gestor.

Na análise do discurso, as sequências discursivas são investigadas em conjunto com outros elementos, como os efeitos de sentido, a intertextualidade, as formações discursivas e as condições de produção. Esses elementos são considerados em conjunto para compreender as dimensões sociais, políticas e ideológicas presentes nos discursos, evidenciando, assim, não apenas o que está disposto de forma explícita, como também o que é implícito.

Ao analisarmos o discurso, estaremos inevitavelmente diante da questão de como ele se relaciona com a situação que o criou. A análise vai procurar colocar em relação o campo da língua (suscetível de ser estudada pela Lingüística) e o campo da sociedade (apreendida pela história e pela ideologia). A "ideologia" é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade. Como existem várias classes, várias ideologias estão permanentemente em confronto na sociedade. A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social. Assim, a linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua (GREGOLIN, 1995, p. 17).

Nessa senda, foi objetivando entender as dimensões sociais, políticas e ideológicas que irei mapear as sequências discursivas das matérias, tendo como núcleo discursivo - ou eixo formativo, como a professora Bennetti (2006) denomina - a expressão Janary Nunes e/ou as formas a se referir a ele sem nominar. Assim, mesmo que não seja possível localizar esse eixo, é importante entender a conjuntura por um todo, compreendendo os momentos em que se fala do interventor, mesmo sem associar qualquer expressão a ele.

O Jornal Amapá possuía em regra 4 páginas, (com exceção de uma edição especial de 1947 que contou com 18 páginas) o Jornal Amapá convencionalmente era impresso em uma

estrutura grande de papel dobrado ao meio, a primeira e quarta página eram a capa e as costas desse, e a segunda e terceira só podiam ser visualizadas quando o jornal era aberto. Em geral com apenas uma imagem por edição, o jornal contava com letras e espaçamentos iguais nas suas seções, alterando esse formato na manchete ou em matérias de transcrição de decretos.

Dividido em seções, as informações da primeira página em geral eram sobre política territorial, nacional e por vezes internacional e contava com informativos de decretos ou de viagens oficiais do governador. A segunda página possuía um cunho educativo, em geral apresentando questões sobre os preceitos do dia e informações pertinentes ao cotidiano do território. A terceira página costumava ser dedicada para matérias sobre esportes e informações policiais, bem como anunciar aniversários de membros da comunidade e celebrações. A quarta página era complemento da primeira, trazendo matérias de correspondentes e fazendo anúncio de eventos cívicos e culturais do TFA.

Dito isso, segue, de forma cronológica, as edições do ano I, do Jornal Amapá.

I- Jornal Amapá, 19 de março de 1945 nº1

IMAGEN 01- capa do Jornal Amapá 19 de março de 1945 nº1

AMAPÁ

ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ
Macapá, 19 de Março de 1945 N.º 1

FAZENDO circular hoje o primeiro número deste jornal, órgão oficial da administração pública, o Governo do Território do Amapá alcança um novo setor do programa que se traçou a cumprir. Desde o semanário "Pinzonina", editado em Macapá pelo jornalista e político Mendonça Junior, o Múcio Javrot da literatura parnense, que esta região não dispunha de imprensa. Sinal de decadência, o desaparecimento de "Pinzonina", nos primeiros anos deste século, bem representou a desvalorização econômica, social e humana destas terras. Ressurge, com o governador Janary Nunes, o jornal do Governo para o Povo, numa demonstração eloquente de que novos tempos são chegados, foi iniciada uma era de trabalho e de progresso para o Amapá. Este órgão de publicidade é destinado à divulgação da obra do Governo, em seus aspectos oficiais, e ao noticiário geral de exclusivo interesse público, conforme os leitores poderão verificar em suas páginas. Este número do "AMAPÁ" é o marco zero de uma longa marcha que enetamos em prol da divulgação e da expansão do porfioso combate que se trava pela completa integração do brasileiro em seus legítimos domínios.

Atos Do Governo Do Território Federal Do Amapá

Administração do Exmo. Sr. Capitão Janary Gentil Nunes

DECRETO N.º 1 — De 25 de Janeiro de 1944
Cria os órgãos de administração do Território

O Governador do Território Federal do Amapá, usando das bulções que lhe confere o art. 4.º, Item VII, do decreto-lei n.º 5.839, de 21 de setembro de 1943, e atendendo ao que prescreve o item V, do artigo e decreto referidos, decreta:

Art. 1.º Ficam criados os seguintes órgãos da administração do Território Federal do Amapá:

- I — Secretaria Geral
- II — Departamento de Administração
- III — Departamento de Educação e Cultura
- IV — Departamento de Viação e Obras Públicas
- V — Departamento de Produção e Pesquisas
- VI — Departamento de Saúde Pública
- VII — Departamento de Terras e Colonização, Geografia e Estatística
- VIII — Departamento de Segurança Pública e Guarda Territorial

Art. 2.º O funcionamento dos órgãos ora criados será regulado por decreto especial.

Art. 3.º Ficam criados no Quadro Único da Administração do Território sete cargos, em comissão, de Diretor, Padrão M.

Art. 4.º Os órgãos e cargos constantes deste decreto são criados em caráter temporário até a organização definitiva da administração do Território, prevista no artigo 17 do citado Decreto-Lei.

Art. 5.º O presente decreto entrará em vigor nesta data.

Palácio do Governo, em Macapá, 25 de Janeiro de 1944.

JANARY GENTIL NUNES
Raul Montero Valdez

DECRETO N.º 2 — De 2 de Fevereiro de 1944.
Dispõe sobre os vencimentos dos Prefeitos Municipais.

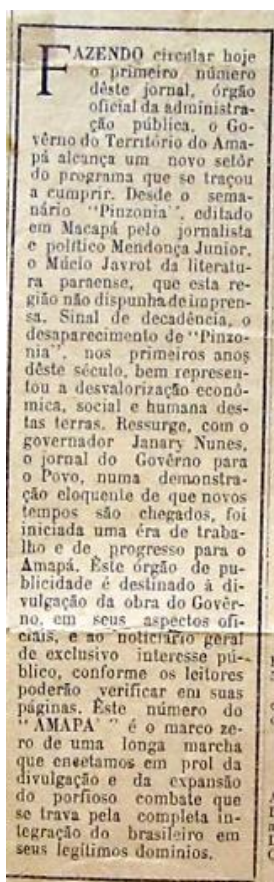
O Governador do Território Federal do Amapá, usando das bulções que lhe confere o art. 4.º, Itens V e VII, do Decreto-Lei 5.839, de 21 de setembro de 1943, decreta:

Art. 1.º Os vencimentos dos Prefeitos Municipais do Território são divididos em duas partes — subsídio e representação — fixa de acordo com a seguinte tabela:

Cálculo da renda Municipal	Fixação do Subsídio e Representação MENSAL		TOTAL ANU
	Subsídio	Representação	
Até Cr\$ 100.000,00	1.200,00	300,00	18.000,00
De Cr\$ 100.000,00 a Cr\$ 200.000,00	1.400,00	300,00	20.000,00
De mais de Cr\$ 200.000,00	1.600,00	400,00	24.000,00

Fonte: Biblioteca Pública Estadual Profa. Elcir Lacerda, 2019

IMAGEN 02- Excerto de estréia do Jornal Amapá



Fazendo circular hoje o primeiro número deste jornal, órgão oficial da administração pública, o Governo do Território do Amapá alcança um novo setor do programa que se traçou a cumprir. Desde o semanário “Pinzonias”, editado em Macapá pelo jornalista e político Mendonça Júnior, o Múcio Javrot da literatura paraense, que esta região não dispunha de imprensa. Sinal de decadência, o desaparecimento de “Pinzonias”, nos primeiros anos deste século, bem representou a desvalorização econômica, social e humana destas terras. Ressurge, com o governador Janary Nunes, o jornal do Governo para o povo, uma demonstração eloquente de que novos tempos são chegados, foi iniciada uma era de trabalho e de progresso para o Amapá. Este órgão de publicidade é destinado à divulgação da obra do Governo, em seus aspectos oficiais, e no noticiário geral de exclusivo interesse público, conforme os leitores poderão verificar em suas páginas. Este número do “Amapá” é o marco zero de uma longa marcha que encetamos em prol da divulgação e da expansão do porfioso combate que se trava pela completa integração do brasileiro em seus legítimos domínios.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

O primeiro excerto, inclusive já apresentado neste trabalho, compõe a edição de estréia do Jornal Amapá e é também a primeira vez que o nome Janary Nunes aparece. É intrigante, pois não há uma preocupação de apresentar o referido político, pelo contrário, é latente uma familiaridade com o nome que dispensa apresentações, mesmo na primeira edição, configurando assim um caráter “próximo do povo” que o governador ostentava ter.

Vale destacar destacar que o jornal começou a circular em 19 de março de 1945, ou seja, mais de um ano depois da data em que Janary assume o cargo, fato que ocorreu em 25 de janeiro de 1944. Dessa feita, e levando em consideração o contingente populacional modesto da pacata Macapá, é provável que o novo governador dispensasse apresentações. Contudo, é incontestável que esse fato possui traços discursivos de naturalização da pessoa de Janary, colocando-o em uma estrutura como “nós” e não na posição de “outros”, na toada que discutimos com Babha, ou seja, em uma posição de identificação como par.

A edição segue, na página 02, trazendo duas grandes manchetes: “INAUGURADO O SERVIÇO DE ALTO-FALANTES DE MACAPÁ” e “PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA GUARDA TERRITORIAL”. Existem títulos menores, como “MAIS ESCOLAS PARA AS CRIANÇAS DO TERRITÓRIO” e “AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL E DO BANCO

DA BORRACHA CHEGAM AO TERRITÓRIO”. No final da página, há o título “AMAZONENSES E BELENENSES NA ITÁLIA” e informes diversos, como expedientes, assinaturas, colaborações, nascimentos, aniversários e viagens.

Na segunda página, com exceção da última matéria (matéria feita por correspondentes no Rio de Janeiro) e dos informes diversos citados acima, em todas as demais matérias ocorre citação direta e indireta do governador. A forma indireta que o governador aparece é em trechos quando se menciona as agências bancárias que vão se instalar no território devido “ambas observado a decidida cooperação do nosso Govêrno em atrair para o Amapá todos os melhoramentos reais e que representem progresso para a região” (JORNAL AMAPÁ, 19 mar 1945 p. 02).

É importante pontuar que a construção discursiva de enaltecimento ao governo consiste em uma elevação da figura do gestor, uma vez que é explícito o discurso de que os avanços vivenciados são graças ao trabalho de Janary Nunes. Destaca-se que o termo “avanço” é concebido dentro de um ideal progressista, logo, trata-se de avanço como sinônimo de obras/realizações e não um avanço como qualidade de vida de todos.

Já nas citações diretas existe uma recorrente forma de se referir à figura de Janary Nunes, seja quando é citado que “o nosso governador, apesar dos óbices que se lhe antepunham, atacou em todas as frentes, simultâneamente” (JORNAL AMAPÁ, 19 mar 1945 p. 02), fazendo referência aos avanços nos serviços de saúde, educação, abastecimento, obras públicas, imprensa e propaganda do território.

A matéria sobre as escolas apresenta um discurso destacando que antes do governador existiam apenas 7 escolas e que esse número passou a ser de 31, “levando o alfabeto as mais longinquas paragens” (JORNAL AMAPÁ, 19 mar 1945 p. 02). Aqui observamos a estrutura discursiva que busca uma sobreposição de antecessores, uma vez que cita-se como era o quadro e apresenta-se o novo estado desse, em busca de um apagamento daquilo que foi “superado”.

A terceira página do jornal possui várias matérias de correspondentes do Rio de Janeiro e São Paulo, entre elas uma manchete em destaque que trata da candidatura do General Dutra a Presidência da República. Em outra matéria, trata da reforma da Constituição de 1937; as declarações do presidente Vargas sobre o momento político; e o empossamento do Ministro da Justiça Agamenon Magalhães. Há duas matérias que não são de correspondentes nessa página, que são: 1) “ESPORTES: CAMPEONATO TERRITORIAL DE FUTEBOL”, em que mesmo tendo como foco da matéria um resumo sobre os jogos de fevereiro, destaca que os eventos só ocorreram graças à iniciativa e patrocínio do governo do Território e 2) “O TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ VISTO ATRAVÉS DAS OBSERVAÇÕES DO DR PAULO

ANTUNES”, manchete que ocupa o centro da página e a qual passo a analisar.

A referida página do jornal é quase toda dedicada a uma matéria que teria sido produzida pela *Folha do Norte* no dia 23 de fevereiro de 1945, onde o Dr. Paulo Antunes foi identificado como um “ilustre diretor do programa do Amazonas de serviço especial de saúde pública” e, nos dizeres da *Folha do Norte*, seria “interessante ouvi-lo em torno da visita que fizera àquele Território Federal, cuja administração em boa hora foi confiada á capacidade inteligente e dinâmica do nosso digno coestaduano capitão Janary Gentil Nunes” (JORNAL AMAPÁ, 19 mar 1945 p. 03). Transcrita a dita entrevista, apresento-a:

Entrevistador: Diga-nos, doutor, qual objetivo o levou ao Território Federal do Amapá?

Entrevistado: um convite muito cativante, do cap. Janary Gentil Nunes, para conferenciar sobre alguns problemas de Saúde Pública do referido território, e assentar as bases de uma estreita e eficiente cooperação entre seu govêrno e o serviço especial de saúde pública, levou-me aquela região.

Entrevistador: a sua primeira impressão sobre Macapá?

Entrevistado: Macapá apresenta de logo, ao visitante, uma patente demonstração da capacidade administrativa e larga visão com que o capitão Janary Nunes vem dirigindo aquela unidade da federação. No período de pouco mais de doze meses de sua administração, teve aquele ilustre militar a faculdade de transformar o espaço geral da terra. São construções que se levantaram em todos os lados da cidade de Macapá. Um hotel quase construído dentro das exigências de sua finalidade. Os serviços de água e esgoto já em andamento. Um grupo escolar moderno a ser em breve inaugurado.

Há em tudo uma a(letra ilegível)tividade notável e febril. Não encontramos pelas ruas de Macapá indivíduos inativos. Toda aquela gente parece possuída de um mesmo desejo, desejo de realizar, de fazer alguma coisa em benefício da comunidade. Para todos os lados que nos voltamos não chegamos a vislumbrar quadros outros.

Fizemos sentir, no capitão Janary Nunes o quanto aquela atividade nos impressionára, e ele prontamente retrucou, dando-nos, uma explicação. Quando o novo governo ali se instalará a situação não era a mesma. Mas em pouco tempo o novo governador estava em pessoa por todos os lugares onde transitava, convidando os que se encontravam parados indiferentes ao que (ilegível) derredor, a entrarem em ação. O momento exigia esforço coletivo contínuo para que a terra se reerguesse. O governo do território tinha trabalho para todos e a todos chamava para (ilegível) realidade da situação. Não poderia haver transformação, a reabilitação que ali, terras e homens estavam a reclamar, se não houvesse uma ação conjugada, se não contasse o governo com a cooperação dos seus governados. E assim operou as transformações que tanto nos surpreendeu.

É verdadeiramente dinâmico o Cap. Janary Nunes. Sua atividade é interessante e ordenada. A todas as horas vimo-lo em movimento perguntado, observando, determinando. Cercado de um grupo de auxiliares jovens e dedicados, todos possuídos do mesmo ideal e inteiramente identificados com a personalidade destacada do governador do Território, vê-se, sente-se, que tudo caminha dentro dos planos predeterminados, conduzindo seguramente nos objetivos de interesse público.

E como é natural, essa atividade foi levada ao interior. Um serviço de

transporte organizado pelo governo do território faz chegar a todos os pontos as mesmas manifestações de fé, de dinamismo patriótico e realizador. Nos principais centros de população, postos de higiene e grupos escolares estão prestes a ser iniciados. E os demais problemas estão sendo cuidadosamente estudados para projetar seguro de medidas com que possam ser enfrentados.

ENTREVISTADOR: E quanto ao abastecimento

ENTREVISTADO: o abastecimento do território está sob direto controle do govêrno que estimula e facilita a importação dos mercados mais frances, verificando ao mesmo tempo as transações com o povo, afim de evitar preços exagerados e injustificaveis.

ENTREVISTADOR: E o problema da saúde pública

ENTREVISTADO: O departamento de Saúde que tem á sua frente o dr. Pedro Borges, figura muito conhecida da nova geração de médicos paraenses, tem no momento a sua atenção voltada principalmente para o preparo de técnicos de todas as categorias, o que vai permitir, dentro de algum tempo, a instalação já projetada de postos de higiene nas principais localidades do Território. Esta resolvida a construção, dentro de pouco tempo, do hospital de macapá.

Essas foram as características gerais que observamos no decorrer de nossa visita ao Amapá. Pelo que já está executado e pelas realizações que se deverão seguir, é evidente que, pela capacidade realizadora de seu admininistrador, os melhores resultados hão de vir para o processo social e economico desse Território.

Diante do que vimos, ainda se evidenciaram as necessidades de cooperação continua entre a SESP e aquela (ilegível). As bases dessa colaboração foram amplamente discutidas tendo em vista o desenvolvimento que o cap. Janary nunes pretende (ilegível)

(JORNAL AMAPÁ, 19 mar 1945 p. 03)

Em um modelo de entrevista semi-estruturada com poucas interferências explícitas do entrevistador, em que o entrevistado esteve mais livre para explanar suas expriências, saltam aos olhos não o conteúdo em si, mas a razão pela qual a primeira edição do jornal – lançada quase um mês após a divulgação da entrevista – necessitou apresentá-la em sua edição de estreia.

Em edições posteriores, vai nascer a seção “O que dizem de nós”, onde há um recorte de matérias de jornais do Norte ou da capital (Rio de Janeiro) que façam menção ao território, mas sempre em uma perspectiva de exaltação dos avanços ou atestando que o Amapá é uma terra de futuro promissor, graças à “capacidade realizadora de seu admininistrador” - falas do entrevistado (JORNAL AMAPÁ, 19 mar 1945 p. 03)

Dessa maneira, observamos que nem sempre o discurso que alimentou o janarismo era criado pelo jornal *Amapá*. Às vezes era trasnposto de outros jornais que apresentavam o Amapá dentro de uma ótica de progresso, graças a sua administração. Se houve investimentos, por parte de Janary, para que essas matérias fossem públicas ou se fazia parte de uma política de incentivo ao povoamento da região, não podemos precisar ao certo, mas que esse discurso construiu para a edificação da figura do governador no imaginário local, isso é irrefutável.

II- Jornal Amapá, 19 de Abril de 1945 nº5

Importante destacar que a edição de 19 de abril de 1945 é a número 05 do jornal. Os exemplares de números 02, 03 e 04 não foram encontrados no acervo consultado, presumindo-se que se perderam no decurso do tempo.

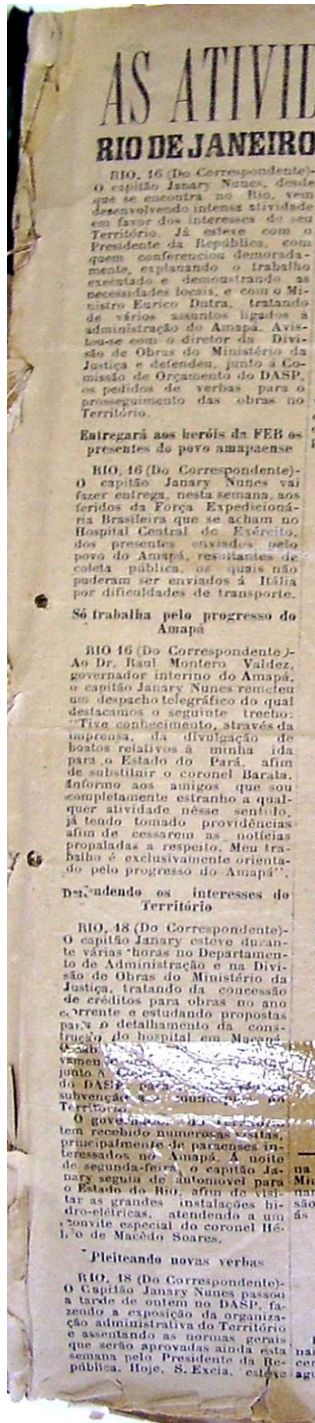
IMAGEN 03- capa do Jornal Amapá 19 de abril de 1945 nº5



A manchete principal e de maior destaque na primeira página foram “As atividades do governador Janary no Rio de Janeiro” e a matéria segue na parte lateral direita em formato vertical. Iremos nos debruçar sobre elas por se tratarem de uma parte em que o enfoque é a rotina do governador. O segundo maior título – “Três homens e um centenário” – é assinada por Ribamar de Moura e traz no centro uma foto grande do presidente Getúlio Vargas.

Prestam-se homenagens ao então presidente, sem economia de elogios, e destaca-se que seu aniversário natalino precede o centenário do Barão do Rio Branco e o desaparecimento do presidente norte-americano Roosevelt). Dois homens tão grandes quanto o então presidente do Brasil. Duas outras matérias , com menor proporção, são publicadas no jornal,: “Anistia!”, que trata da anistia aos presos políticos, sendo o primeiro Luiz Carlos Prestes, e outra matéria que cuida de uma transcrição de uma mensagem de rádio recebida pelo Dr. Paulo Rieutério, então chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda.

IMAGEN 04- trecho da capa do Jornal Amapá 19 de abril de 1945 nº5



Fonte: Biblioteca
Elcir Lacerda 2019

AS ATIVIDADES DO GOVERNADOR JANARY NO RIO DE JANEIRO

RIO 16 (Do Correspondente) O Capitão Janary Nunes desde que se encontra no Rio, vem desenvolvendo intensas atividades em favor dos interesses do seu território, já esteve com o presidente da república com quem conferenciou demoradamente, explanando os trabalhos executados e demonstrando as necessidades locais e com o ministro Eurico Dutra tratando de vários assuntos ligados a administração do Amapá. Avisitou-se com o diretor de obras do ministério da Justiça e defendeu junto a comissão de orçamento do DASP os pedidos de verbas para o prosseguimento das obras no território.

ENTREGARÁ AOS HERÓIS DA FEB OS PRESENTES DO POVO AMAPAENSE

RIO 16 (do correspondente) O Capitão Janary Nunes vai fazer a entrega, nesta semana, aos feridos da força expedicionária brasileira que se acham no hospital central do exército presentes enviados pelo povo do Amapá, resultantes de coleta pública os quais não puderam ser enviados á Itália por dificuldade de transporte.

SÓ TRABALHA PELO PROGRESSO DO AMAPÁ

RIO 16 (do correspondente) Ao dr. Raul Montero Valdez, governador interino do Amapá, o capitão Janary Nunes remeteu um despacho telegráfico do qual destacamos o seguinte trecho: "Tive conhecimento, através da imprensa, da divulgação de boatos relativos à minha ida para o Estado do Pará, afim de substituir o coronel Barata. Informo aos amigos que sou completamente estranho a qualquer atividade nesse sentido, já tendo tomado providências afim de cessarem as noticias propaladas a respeito. Meu trabalho é exclusivamente orientado pelo progresso do Amapá".

DEFENDENDO OS INTERESSES DO TERRITÓRIO

RIO 16 (do correspondente) O Capitão Janary Nunes esteve durante várias horas no Departamento de administração e na Divisão de Obras do Ministério da Justiça tratando de concessão de crédito para obras no ano corrente e estudando propostas para o detalhamento da construção do hospital de Macapá (ilêgível). A noite de segunda-feira o Capitão Janary Nunes seguiu de automovel para o Estado do Rio, afim de visitar instalações hidro-eletricas, atendendo a um convite especial do coronel Hélio de Macêdo Soares.

PLEITEANDO NOVAS VERBAS

RIO 16 (do correspondente) O Capitão Janary Nunes passou a tarde de ontem no DASP, fazendo a exposição da organização administrativas do Território e assentando as normas gerais que serão aprovadas ainda esta semana pelo presidente da república. Hoje S. Excia. esteve na comissão de orçamento do Ministério da Fazenda, combinando medidas para a concessão de novas verbas destinadas às obras do Território.

São vários pontos que podemos observar. Inicialmente, a forma como o jornal se refere ao governador é sempre como *Capitão Janary Nunes*, nunca utilizando a palavra *gestor* ou afins. Com isso, demonstra uma busca pela afirmação desse como um militar, que guarda o imaginário de ser sinônimo de um homem ilibado e escoreito, construindo assim uma imagem de difícil maculação frente a sua "qualidade" de capitão.

Outro ponto dessa sequência discursiva de afazeres do Janary que podemos destacar é a

necessidade em afirmar o encontro do gestor com personalidade do alto escalão governamental, em uma demonstração de prestígio que o gestor supostamente ostentava. Em alguns momentos, inclusive, destaca-se que os encontros aconteciam “demoradamente”, saltando no discurso como uma contexto de fortes decisões ou de muita importância.

Por fim, há um eixo recorrente nessa matéria, que consiste na reafirmação de que o governador encontrava-se no Rio de Janeiro, “trabalhando duro pelo Amapá”, inclusive quando questiona o governador interino do Território e prolata, mesmo que de longe, que sua única preocupação é o progresso do Amapá, em uma busca de nunca se desvincular, mesmo que esteja em viagem.

Assim, podemos observar que há uma constância nos discursos formulados que tenham como foco o governador Janary e/ou suas realizações, sempre na construção de um homen trabalhador que busca sempre o melhor para o território, inclusive movendo a máxima administração federal para isso.

III- Jornal Amapá, 28 de Abril de 1945 nº6

Essa edição abre com o título “Trabalhando pelo Amapá permanece no Rio o governador Janary” fazendo, de forma mais tímida do que na edição passada, a atualização do gestor na capital federal. Chama atenção a quebra do padrão discursivo adotado na edição anterior, onde o nome “Janary”, impreterivelmente, era precedido da palavra “capitão”. Nessa edição é comum observar que se faz menção à pessoa do capitão apenas como “governador”.

As matérias se seguem, fazendo alusão às comemorações do aniversário do presidente Getúlio Vargas, à chegada do Dia dos Trabalhadores – data cívica comemorada com festejos na cidade de Macapá – entre outras notícias que compõem a capa, sem fotos. Mas é de se evidenciar que é a primeira vez que uma notícia internacional ganha destaque no jornal *Amapá*, sobre “A entrada dos Aliados em Berlim”. Se não, vejamos:

IMAGEN 05- capa do Jornal Amapá 28 de abril de 1945 nº6

Trabalhando Pelo Progresso do Amapá

Permanece no Rio o governador Janary

Visita organizações de assistência

RIO, 23 (Do Correspondente) — A convite do comandante Amiral Peixoto, interventor fluminense, e acompanhado pelos médicos do Território que estão realizando cursos nesta capital, o governador Janary Naves passou o dia de ontem em Niterói, onde visitou a Casa Materani, o parque infantil "General Boudou" e o "Preventório Paulo Cândido". Em companhia do dr. José Moraes, da diretoria do Serviço de Assistência à Infância do Estado do Rio, o capitão Janary assistiu à inauguração do Grupo Escolar "Fernando de Magalhães".

Recepção em homenagem ao capitão Janary

RIO, 25 (Do Correspondente) — A senhora viúva Alcindo Gaceta, filha do herói do Amapá, Veiga Cabral, ofereceu em sua residência na Gavea uma recepção em homenagem ao capitão Janary e senhora.

Estudando as possibilidades de exploração do Forro

RIO, 25 (Do Correspondente) — O capitão Janary está em

Está reunida a Conferência de S. Francisco

RIO, 26 (Do Correspondente) — Instalou-se ontem, em São Francisco da Califórnia, a conferência das nações unidas. Os representantes dos Estados Unidos, Rússia, Inglaterra e China, paízes convocados, da conferência, estiveram reunidos em sessão preliminar, mais tarde, o Brasil e o México foram convidados a participar dessa sessão. O governo italiano protestou por não ter sido a Itália incluída entre as nações que vão discutir os planos de uma paz duradoura.

Com Prestes à frente

RIO, 26 (Do Correspondente) — O comandante Roberto Sison, ex-dirigente da Aliança Nacional Libertadora, declarou que as esquerdas breves se apresentarão unidas e organizadas com Prestes à frente lutando dentro da ordem pela democracia brasileira.

O Centenário de Rio Branco nas Escolas do Território

Em obediência ao programa dos festejos comemorativos do 1º centenário de nascimento do Barão do Rio Branco, o Departamento de Educação e Cultura mandou inaugurar, a 20 do corrente, o retrato do grande diplomata nas seguintes escolas: grupos escolares de Macapá, Marajó, Amapá e Espírito Santo, escolas isoladas, mistas de Porto Grande, Maracá-Mirim, Marajó Velho, Foz de Marajó, Tumará e Clevelândia.

No Grupo Escolar de Macapá, que tomou agora a denominação de "Rio Branco", a professora holandesa Irene Lobato Gomes deu a aula especial sobre o chanceler da Paz, para uma turma de alunos selecionados dos 2º, 3º e 4º anos.

Do interior, o Departamento

entendimentos com várias companhias siderúrgicas, estudando as possibilidades de exploração de ferro guaz do Território. Recebeu nesse sentido, em conferência, o comandante Magno de Carvalho e os diretores da Companhia Itaitia.

Desfile popular em homenagem a Roosevelt

RIO, 24 (Do Correspondente) — Realizou-se em frente à embaixada "yakkee" grande desfile em homenagem a Roosevelt, participando milhares de pessoas. Luis Carlos Prestes não participou da passeata, a fim de evitar manifestações de entusiasmo, mas esteve na Embaixada onde apresentou suas condolências ao embaixador Ber-

— O capitão Janary está em

Está reunida a Conferência de S. Francisco

RIO, 26 (Do Correspondente) — Instalou-se ontem, em São Francisco da Califórnia, a conferência das nações unidas. Os representantes dos Estados Unidos, Rússia, Inglaterra e China, paízes convocados, da conferência, estiveram reunidos em sessão preliminar, mais tarde, o Brasil e o México foram convidados a participar dessa sessão. O governo italiano protestou por não ter sido a Itália incluída entre as nações que vão discutir os planos de uma paz duradoura.

"Isto é que é Guerra!"

RIO, 26 (Do Correspondente) — Comunicam do Brasil que a Itália que desde ante-ontem as forças brasileiras já avançaram mais de 15 quilômetros além de Zaca, conquistando diversas localidades, chegando até Vigonza. Pela primeira vez os brasileiros, abandonando a guerra de posição, estão fazendo guerra de movimento. Alto a quem é guerra! dizem os nossos soldados. O G.G. do general Mascarenhas diz que três vezes, nos últimos dias já mudou de sua posição. Fizemos cerca de trinta prisioneiros nesta fase de operações, entrementes, nossas baixas foram insignificantes.

A entrada dos Aliados em Berlim

Manifestações de regozijo público nesta capital

Logo as primeiras e incertas notícias sobre a entrada das forças aliadas em Berlim, a cidade ficou alerta e alvoroçada, anunciando a satisfação geral pela ocupação da capital do nazismo.

Por volta das 12 horas, o Serviço de Alto-Falantes entrou em atividade, irradiando as informações de que já se combatia, efetivamente, nos subúrbios de Berlim. Pela "Voz do Serviço de Imprensa e Propaganda" foi, então, transmitido ao povo

— Já recebeu notícia da inauguração feita na escola da Foz de Marajó e na de Maracá-Mirim, onde lecionam, respectivamente, os professores José Marinho Cavalcante e Raimundo da Silva Eleres.

Os festejos públicos e as manifestações de regozijo popular pelo transcurso da data natalícia do presidente Getúlio Vargas tiveram início em Macapá com uma missa, solene rezada na igreja matriz, comparecendo a esse ato religioso o Dr. Raul Monteiro Valdez, governador interino, acompanhado de sua exma. esposa; Sr. Paulo Moscir de Carvalho, diretor do Departamento de Administração e Secretário Geral interino; Dr. Ribamar de Moura, juiz de Direito da comarca; Dr. José Ferreira Teixeira Jr., superintendente da Comissão de Abastecimento, e exma. esposa; Dr. Paulo Eleuterio, chefe do Serviço de Imprensa e Propaganda; Dr. Hildegar Maia, promotor público; Dr. Joaquim Gomes Diniz, promotor substituto; e inúmeras pessoas gracas.

Após a missa, a Legião Brasileira de Assistência procedeu à distribuição de alimentos à pobreza, no Mercado Municipal. Em outro local divulgamos o noticiário a respeito da inauguração da Hospedaria de Operários, também efetuada nesse dia.

Não foi confirmada a notícia

RIO, 24 (Do Correspondente) — As três horas da madrugada a população foi novamente acordada por uma estação de rádio que anunciou a assinatura de um armistício entre russos e alemães, fato que não se confirmou, continuando a luta ferozmente em toda a capital alemã.



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO I

Macapá, 28 de Abril de 1945

N.º 6

Como foi comemorado o aniversário do Presidente VARGAS

O Código Eleitoral receberá sugestões

RIO, 24 (Do Correspondente) — "O Globo" informa que o regimento final do Código Eleitoral já está concluído. Todos os partidos políticos deverão ser registrados nos Tribunais Regionais ou no Tribunal Superior. Como se vê, o Código admite os partidos nacionais e regionais. Os partidos comunistas e integristas, para obter registro, terão que modificar seus programas para adaptá-los aos princípios democráticos. Um dispositivo determina que os habitantes dos Territórios recém-criados votando nos Estados de que foram desmembrados, terão para a Presidência da República o mesmo voto que a Câmara e o Conselho Federal. A lei será publicada durante os dias para receber sugestões.

MENSAGEM DO GENERAL DUTRA AOS BAIANOS

RIO, 24 (Do Correspondente) — O general Dutra enviou ao povo baiano, por intermédio do jornal "O Imparcial", uma mensagem concitando o povo baiano para a campanha eleitoral na qual a Nação irá escolher livremente o seu governo.

«Há mistério um ambiente de paz e tranquilidade. Somente assim poderá haver reflexão profunda e decisão sã e honesta. Apelo, em seguida, para o povo brasileiro, no sentido de que tudo seja feito para a ordem, de sorte que não percamos com turbulência interna o muito que ganhamos no momento mundial com golpes vigorosos, com sacrifícios, com sangue, com vidas. Desde que tenham os brasileiros um pouco de boa vontade, poderemos comparecer às urnas como irmãos, em sã harmonia e sã confraternização, cada qual votando em seu candidato, naquele que julgar capaz de mais fazer pela Pátria.

«Brasileiros! Peço-vos somente sinceridade no ato, que ides praticar, porque só podemos ser grandes quando o nosso elemento humano, pelos seus ideais, for equivalente à esplendorosa riqueza de nossa terra.

Depois de percorrer diversas residências, onde os manifestantes iam procurá-lo para ouvir a sua palavra sempre entusiasmada e patriótica.

Depois de percorrer diversas

Criado o Museu do Ouro

RIO, 25 (Do Correspondente) — Foi assinado decreto criando o Museu do Ouro, com a finalidade de recolher e classificar, conservar e expor objetos de valor histórico e artístico relacionados com a indústria da mineração do país. O Museu do Ouro terá como sede a antiga Casa de Intendência do Ouro, em Sabará, Minas Gerais.

Como o Presidente passou seu aniversário

RIO, 24 (Do Correspondente) — O presidente Getúlio passou o seu aniversário na intimidade do sítio do casal Ernani do Amaral Peixoto, no Estado do Rio. Realizou um passeio a cavalo e conversou com lavradores e moradores da região.

Os operários de Macapá e o 1º de Maio

«De hoje a três dias comemoraremos, universalmente, a data máxima do operariado: o Dia do Trabalho. E associamo-nos ao lúcido decorente dessa efeméride de alta significação para o trabalhador em geral, dando as condições, que a mesma representa, o elemento operário do Território também comemorará uma grande dia, em Macapá, estas festividades estão sendo elaboradas por uma comissão composta de representantes de todas as classes que ora emprestam o seu concurso ao engrandecimento desta nova unidade da Federação.

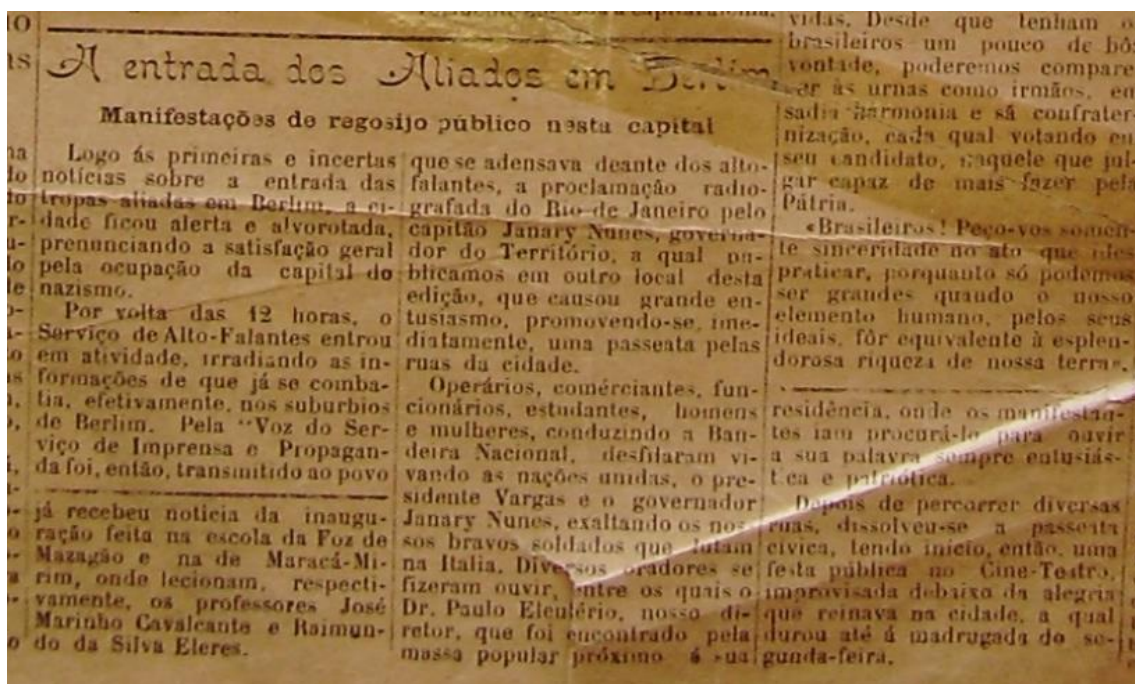
...

Para que essa data seja festejada em meio às maiores e mais aconchegantes de júbilo da classe operária, reuniram-se diversos trabalhadores anti-ontem, à noite, formando comitês para os respectivos festejos.

Ficou deliberado o seguinte programa: Amapá, 29, Etnia pelo via do Aparição de Oliveira, no gramado, haverá simulação entre os quadros de futebol do "Passado" e "Comunidade" (1º jogo) e entre o "Amapá" e o "Camal" (2º jogo), cuja recomeço ocorrerá no dia 1º de Maio. No intervalo da 1ª parte o 2º tempo da partida de futebol (1800 mts) no campo e 1ª parte de velocidade (100 mts), com premiações.

No 2º feira 30 tabelas ao longo do Operário Raimundo, Baurer e Etnia em 10 dias 1, além dos prêmios esportivos acima, haverá simulação, visando pelo "passado", no Paralelo um campeonato de 1 hora, 100 mts e "chute" no Clube Tatuado Macapá.

IMAGEN 06- trecho da capa do Jornal Amapá de 28 de abril de 1945.



A entrada dos Aliados em Berlim

Manifestações no regozijo público nesta capital

Logo às primeiras e incertas notícia sobre a entrada das tropas aliadas em Berlim, a cidade ficou alerta e alvorotada, prenunciando a satisfação geral pela ocupação da capital do nazismo.

Por volta das 12 horas, o Serviço de Alto-Falantes entrou em atividade, irradiando as informações de que já se combatia, efetivamente, nos subúrbios de Berlim. Pela "Voz de Serviço de Imprensa e Propaganda" foi, então transmitido ao povo que se adensava diante aos alto-falantes, a proclamação radiografada do Rio de Janeiro pelo capitão Janary Nunes, governador do Território, a qual publicamos em outro local desta edição, que causou grande entusiasmo, promovendo-se imediatamente, uma passeata pelas ruas da cidade.

Operários, comerciantes, funcionários, estudantes, homens e mulheres, conduzindo a Bandeira Nacional, desfilaram vivendo as nações unidas, o presidente Vargas e o governador Janary Nunes, exaltando os nossos bravos soldados que lutam na Itália. Diversos oradores se fizeram ouvir, entre os quais o Dr. Paulo Eleutério, nosso diretor, que foi encontrado pela massa popular próximo á sua residência, onde os manifestantes iam procurá-lo para ouvir a sua palavra sempre entusiástica e patriótica.

Depois de percorrer diversas ruas, dissolveu-se a passeata cívica, tendo início, então, uma festa pública no Cine-Teatro, improvisada debaixo da alegria que reinada na cidade, a qual durou até á madrugada de segunda-feira.

Fonte: Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

Essa é a primeira edição que coloca como enfoque uma notícia internacional, relatando o contexto da Segunda Guerra Mundial o jornal *Amapá* abre sua sexta edição. É interessante perceber que o discurso do jornal foi construído de maneira que mesmo a notícia se tratando de

uma questão internacional, há uma referência ao governador, que nem estava na cidade, novamente em uma perspectiva de reafirmação da sua posição.

IV- Jornal Amapá, 05 de maio de 1945 nº7

IMAGEN 06- capa do Jornal Amapá 05 de maio de 1945 nº7

Rue o templo nazi-fascista com a queda de Berlim e a morte de Mussolini e Hitler, OS DÊSPOTAS Da HUMANIDADE

A nova, mais sensacional das notícias que hoje finda, entre muitas outras de grande importância e significação, a notícia que foi a que nos deu a conhecer a maior das derrotas dos exércitos alemães, a queda de Berlim e a imediata cessação de hostilidades no norte da Itália, onde se rendeu cerca de um milhão de nazistas e onde vinham contra eles lutando desencanadamente os brasileiros, que se tem coberto de glórias naquela rude frente de batalha.

Também no setor austríaco hoje se esbordeu fragorosamente a avalanche das hostes libertadoras.

Está virtualmente liquidado o nazismo, cujo furioso chefe, perdendo a coragem de enfrentar o infortúnio e sofrer com seu povo, há dias se suicidou, não sem conhecer o amargor da derrota e ver a desmoronização de suas orgulhosas tropas.

Uma coincidência notável, por mero capricho do destino, fez com que tombassem quase ao mesmo tempo — por insignificante diferença de dias — Mussolini e Hitler, os dois ditadores que arrastaram ao supremo sacrifício a mocidade de todos os Continentes, que há seis anos vem lutando pela Humanidade, por um mundo melhor, sem déspotas e abençoado pela Paz, pelo Trabalho, pela Liberdade.

Já não drapeja a suástica em Berlim

Em ordem do dia anunciando a queda de Berlim, o marechal Stalin, após salientar o formidável feito dos vitoriosos exércitos de Zukov e Koniev, sem precedentes em toda a História da Humanidade, diz que já tremula na capital do Reich a bandeira da Rússia libertadora, onde drapejava o pavilhão da cruenta e odiosa suástica.

As atividades do Governador do Território na capital da República

Sala o Senhor Batista Luzardo

São Paulo (Do Correspondente) — Com destino ao Rio de Janeiro, passou por esta capital o embaixador Batista Luzardo, que declarou ir a chamado do Governo para receber instruções pertinentes à nova comissão que irá desempenhar. Encomendou as declarações de Luis Carlos Prestes, que não pareceram muito equilibradas. "Suas palavras — disse o senhor Luzardo — crescem de importância neste momento, o de importância pela autoridade de quem as proferiu."

Dr. Raul Monteiro Valdez, Secretário Geral, recebeu o seguinte telegrama do sr. W. M. Garvey, Cônsul Britânico em Belém do Pará:

"Com referência ao vosso telegrama de 26, tenho imensa satisfação em autorizar a retransmissão do noticiário em português, de Londres ou outro qualquer irradiado para o Brasil pela B.B.C., cuja estação será imediatamente informada, certo de que a mesma aprovará minha decisão e terá satisfação em poder servir ao povo de Macapá."

Em outro local referimos-nos à retransmissão do programa especial acima aludido, que a nossa população vem ouvindo, de tempos a esta parte, através do Serviço de Alto-Falantes, e cuja autorização oficial aqui registamos com prazer.

Encontravam-se num campo de concentração

RIO 2. (Do Correspondente) — Foram libertados pelos exércitos aliados, dentre muitos milhares de prisioneiros, 3 oficiais e 20 praxas da Força Expedicionária Brasileira, que se encontravam internados num campo de concentração próximo a Berchtesgaden.

Mais êxitos da FEB

Ocupada Marano

Vignola

RIO 29. (Do Correspondente) — O Senhor Ministro da Guerra recebeu telegrama do general Mascarenhas de Moraes comunicando que os brasileiros ocuparam a cidade de Marano e Vignola, continuando a perseguição ao inimigo, apesar dos obstáculos encontrados.

Regressarão breve as forças brasileiras

"As tropas brasileiras que operavam na frente italiana voltarão ao solo pátrio dentro em pouco, — segundo declarações do general Enrico Gaspari —.

Isso se dará porque os contingentes da F.E.B. não serão usados como força de ocupação em outras frentes, nem tom-

A F.E.B. aprisionou 2 generais, 820 oficiais e 19,000 soldados

RIO 3. (Do Correspondente) — O general Mascarenhas de Moraes telegrafou ao general Dutra comunicando que as tropas brasileiras aprisionaram até agora 2 generais, 820 oficiais e 19,000 soldados, e que a divisão brasileira, em suas últimas operações, dividiu-se em três agrupamentos comandados pelos generais Zumbido, Cordeiro e Falconieri.

Aprisionada pelos brasileiros toda uma divisão alemã

RIO. (Do Correspondente) — Despachos de Roma informam que a 148ª Divisão alemã rendeu-se incondicionalmente aos heróicos soldados brasileiros que firaram, assim, de uma só vez, 5.000 prisioneiros nazistas, apreendendo mais de 1.000 veículos, tanks, canhões, munições e 4.000 cavalos.

Mais 140.000 prisioneiros

RIO 29. (Do Correspondente) — "Foram feitos na área de Berlim, após a captura da mesma pelas forças de invasão soviéticas, mais 140.000 prisioneiros alemães" — informam a B.B.C.

Agredido na Cienelandia um jornalista carioca

RIO 3. (Do Correspondente) — Ocorreu na Cienelandia, situada na Cienelandia, brutal agressão, de que foi autor o indivíduo Ernesto Feijó e vítima o jornalista Mascarenhas, diretor do "Diário Carioca".

Identificado da ocorrência, compareceu à delegacia o coronel João Alberto, chefe de Polícia, que presidiu a inquirição por essa ocasião instaurada, tendo, também, interrogado o acusado.

Não teve caráter político a entrevista de Prestes

RIO 28. (Do Correspondente) — O coronel Juarez Távora, em entrevista concedida, confirmou que o encontro havido entre o brigadeiro Eduardo Gomes e Luis Carlos Prestes não teve absolutamente e não o político, e sim doutrinário.

Ruy Francis esteve nesta capital

Em dias desta semana, esteve em visita a Macapá, onde se demorou três horas, o grande artista cinematográfico Kary Francis.

Vindo em um navio transportador norte-americano, após uma estadia de "vacas", após alçar o vôo em companhia de seus colaboradores meteorologistas do exército estadunidense civil baleados, o major Charles J. Fincher, Charles D. Blackwell (comandante do Corpo Aéreo), tenente Oliver P. Stockwell (da Marinha) e outros, esteve em visita de cortesia ao Sr. Governador do Território, indo depois conhecer a histórica Fortaleza de Macapá, que percorreu em companhia de Sr. governador interino e sua esposa e autoridades territoriais, podendo ali gentilmente para fotografar.

Mais tarde prosseguirá viagem para a base do Amapá em visita aos americanos ali existentes.

Ecos do aniversário do Presidente Vargas

Do sr. Alberto de Andrade Queiroz, Oficial de Gabinete da Presidência da República, o dr. Raul Monteiro Valdez, Governador Interino do Território, recebeu o telegrama abaixo:

"O Presidente da República incumbiu-me de acusar o recebimento do telegrama em que lhe comunica haver sido comemorado neste Território a passagem do seu aniversário natalício. Sua Excelência agradece todas as homenagens que lhe foram prestadas. (a) Alberto de Andrade Queiroz — Oficial de Gabinete"

Serão em Dezembro as eleições e o voto será direto e secreto

RIO. (Do Correspondente) — O desembargador Lafayette de Andrade, membro da Comissão do Código Eleitoral, declarou que o projeto prevê o sistema eleitoral adotado é o do sufrágio universal e voto obrigatório direto e secreto. O presidente da República, os interventores, os ministros e secretários de Estado, etc., deverão desincumbir-se noventa dias antes das eleições. O projeto cria a Justiça Eleitoral, com um Tribunal Superior na capital da República e tribunais regionais nos Estados. As eleições serão realizadas a 21 de Dezembro.

Libertados quase dois milhões de prisioneiros

RIO 29. (Do Correspondente) — Segundo informa a emissora oficial inglesa, já foram libertados, pelos exércitos das Nações Unidas, cerca de dois milhões de prisioneiros dos campos de concentração do interior da Alemanha, contando-se entre os mesmos, além de milhares das forças aliadas, milhares civis estrangeiros que haviam sido conduzidos para o Reich e ali obrigados a trabalhar para a indústria de guerra.

Fonte: Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

Trata-se de uma edição que tem como matéria principal a morte dos ditadores facistas

Hitler e Mussolini, tema global. Na mesma edição, abaixo da logomarca do jornal, observa-se a informação de que o governador continua em atividades no Rio de Janeiro, notícia que permanece pela terceira vez na capa, mantendo o discurso de reafirmação do governador.

Mas é na segunda página que encontramos um elemento novo no discurso, o da afirmação territorial, na matéria “Os Territórios Federais: A finalidade de sua criação”, em que se pode perceber que o jornal evidencia pela primeira vez a forma como se deu a criação dos Territórios Federais. Vejamos:

IMAGEN 07- página 02 Jornal Amapá 05 de maio de 1945 nº7



OS TERRITÓRIOS FEDERAIS

A finalidade de sua criação

A necessidade da criação dos novos Territórios no Brasil foi esclarecida pelas seguintes palavras do Sr. Presidente da República:

“O Brasil possui quase 8 milhões e meio de quilômetros quadrados, constituindo uma unidade política pela língua, pela religião, pela cultura e uma viva tradição histórica de contínua reafirmação de sua nacionalidade”. O mesmo não se pôde dizer de sua unidade econômica. Economicamente, apresentamos a imagem de um arquipélago com zonas bastante industrializadas e de acentuada densidade demográfica, enquanto outras permanecem escassamente povoadas, com indústrias rudimentares ou mesmo sem qualquer indústria. Somos uma nação pacífica. Todas as nossas questões de limites foram resolvidas por negociações diretas com os países vizinhos ou por arbitramento. Sem abrir mão de qualquer parcela do nosso Território, nunca recorreremos à guerra para resolver questões de limites. Isto nos dá um amplo crédito de confiança junto aos demais países. Dispomos de vasto território e não ambicionamos um palmo de terra que não seja nossa própria terra. Já o afirmamos de outra feita e agora repito:

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

- Não nos impele outro imperialismo que não seja o de crescermos dentro dos nossos limites territoriais para fazer coincidir as fronteiras econômicas com as fronteiras políticas. O escasso povoamento de algumas regiões fronteiriças representa, de longo tempo, motivo de preocupação para os brasileiros. Daí a ideia de transformá-las em Territórios Nacionais do Governo Federal. Era uma antiga aspiração política de evidente alcance patriótico, principalmente dos militares que possuem aguda sensibilidade em relação aos assuntos capazes de afetar a integridade da Pátria e o sentido mais objetivo dos problemas atinentes à defesa nacional.

A criação dos territórios fronteiriços nas zonas colidentes e de população esparsa deve ser considerada, por isso, medida elementar de fortalecimento político e econômico. O programa de organização e desenvolvimento desses territórios resume-se em poucas palavras: “sanear”, “educar”, “povoar”.

SANEAR – criar centros de puericultura e de educação sanitária; orientar e acudir realmente por uma assistência social desvelada e completa os núcleos esparsos da população.

EDUCAR – criar escolas, não só para alfabetizar, como para despertar o interesse pelo trabalho da terra, estabelecendo o ensino profissional necessário à aprendizagem das pequenas indústrias e do artesanato; enfim, o esforço dos habitantes dessas regiões, tornando-o remunerativo e formando cidadãos conscientes de seus direitos e de seus deveres para com a Pátria.

POVOAR – colonizar, distribuir a brasileiros as terras ainda incultas de modo a gerar núcleos compactos e ativos, que sejam sentinelas avançadas da Nação; construindo estradas de ferro e de rodagem, estabelecendo linhas aéreas de transporte, telégrafos e telefone, teremos ligadas tais regiões quase isoladas aos centros de produção e cultura do litoral e do centro facilitando, assim, o intercâmbio de todos os produtos nacionais. Eis a finalidade da criação dos Territórios Nacionais. (Extraído do livro “BRASIL” (1943-1944), publicação do Ministério das Relações Exteriores).

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

Por mais que não tenha sido feita menção expressa ao governador Janary Nunes, é implícito no texto a valorização capitão Janary, quando o mesmo menciona os militares “que possuem aguda sensibilidade em relação aos assuntos capazes de afetar a integridade da Pátria”. Ademais, o discurso construído sob uma perspectiva de rememoração de fatos, como da criação do território, guarda forte ligação com a necessidade de reafirmação desses espaços, o que veremos nas próximas edições que abordam os rumores de reintegração dos territórios aos seus Estados de origem.

V- Jornal Amapá, 12 de maio de 1945 nº8

No acervo não consta a capa da edição, dessa forma, não poderei analisar a manchete principal que o jornal Amapá trouxe nessa edição, contudo é possível observar na página 03, que em geral é dedicada a esportes e acontecimentos policiais, a publicação de uma matéria com título “O AMAPÁ PRODUTIVO”, onde podemos observar uma sequência discursiva que complementa a edição anterior que falava sobre os territórios, só que dessa vez condicionando o progresso à chegada do governador Janary Nunes, conforme trecho destacado e transcrito. Vejamos:

IMAGEN 08- página 03 Jornal Amapá 12 de maio de 1945 nº8

12-3-945 AMAPÁ 3.ª Página

ESPORTES O AMAPÁ PRODUTIVO

Por 5 "goals" a O o Amapá E. C. venceu o Construção

Domingo último realizou-se futebol. O seu adversário, em um encontro entre as "equipes" do Amapá e do Construção, venceu a 1.ª pela elevada contagem de 5 x 0.

O Construção, do ponto de vista técnico, esteve alheio ao jogo, não tendo conseguido fazer mais de uma vez, e por apropriação indevida, uma outra. Agora, mesmo preso, agrediu Luis Herminio de Freitas, sendo de se notar que essa permanência de "deuses" na Polícia, pela última bebedeira, em fins do mês de Abril último.

Ocorrências Policiais

COMPROU, NÃO PAGOU E DESAPARECEU

Ernesto Alves de Amorim, carpinteiro, está sendo processado por haver agredido sua amante com um martelo; está conforme já registamos, queixoso de que ele, furtando-lhe uma volta de ouro, desapareceu. Agora, o negociante João Jansen Rodrigues, da firma Terruza & Cia., desta praça, apresentou-se à Polícia para queixar-se de que Amorim, a pretexto de refreio, malha que entregara à dita firma, que se compraria, retirou desse estabelecimento copioso material, no valor de mil e cem cruzeiros, desaparecendo desta Capital, com destino ignorado. Antes, porém, tornou à casa Terruza & Cia., onde ainda conseguiu, por empurralhão, duzentos e cinquenta cruzeiros, com cuja importância satisfez a fiança com que se defendia solo do processo em que está envolvido.

Ainda outra de Amorim: adquiriu de Francisco Gomes, sua cônjuge, um relógio, sob promessa de pagamento em três dias. Vendeu esse objeto, logo no dia seguinte, com algum lucro, e com seu desaparecimento, deu mais este prejuízo.

FURTOU UM PAR DE SAPATOS

O menor A.E., aqui residente, foi acusado de haver furtado um par de sapatos de Raimundo José Rodrigues; chamado à Polícia, confessou o furto e devolveu os sapatos.

INSULTOU A POLÍCIA E FOI PRESO

Referindo-se à Polícia, a para da Gregória Joaquina Marques, usou de termos de tal jure que motivaram a sua detenção, por algumas horas. Teve tempo suficiente para refletir que deve refrear a sua língua.

BRIGOU E FOI PRESO

Esteve detido Raimundo Vieira da Silva que, por questão de sonetos, agrediu Manoel Amorim Queiroz.

EMBRAGUES E DESOBTEN

Pedro Felix de Souza, vulgo "Goraz", parece que quer figurar permanentemente na cronica policial. Por embragues e desobten, já esteve preso por três vezes e, por apropriação indevida, uma outra. Agora, mesmo preso, agrediu Luis Herminio de Freitas, sendo de se notar que essa permanência de "deuses" na Polícia, pela última bebedeira, em fins do mês de Abril último.

YENDIA "CAIMBE" DURANTE A LEI SECA

Pedro A. Costa, conhecido fabricante da bebida denominada "Caimbe", não se conformando com a lei seca, vendeu, em um domingo, um litro dessa aguardente composta a João Evangelista de Almeida. Esta a apreensão da água que passarão não bebem e seu fabricante vendedor foi chegado à polícia a multa regulamentar.

REBEU PARA OFENDER A MORAL PÚBLICA

Depois de ingerir certa quantidade de álcool suficiente para fazer loques, José Antonio de Oliveira, trabalhador braçal residente nesta Capital, meteu-se a brincar com uma criança, sendo preso, resultando ao xarope onde teve curta permanência.

DESCONTOU DO COMPANHIEIRO

Oswaldo de Oliveira Tavares foi furtado em um corte de camisa e uma carteira de couro de crocodilo, esta, porém, vazia, desconfortando de seu companheiro Nilo Farias, que já estivera preso por furto, de queixa à Polícia, contra ele. Mas, desta vez, Nilo estava inocente, tendo sido acusado injustamente. Este negocio de antecedentes...

BRIGARAM POR CAUSA DO FOOT BALL

Raimundo Lourival da Silva e Aben Omar Penha, dia 1.º, os dois animados exaltados pelo resultado de uma partida de "foot-ball" que se realizou a tarde, tentaram iniciar outra partida, na casa onde residem, o fato despertou atenção, a Polícia compareceu e ambos, depois de alguns minutos de melhor aplicação aos seus músculos...

DESASTRE

Quando viajava em um dos caminhões do Serviço de Transportes, o capitão Janary Nunes, em uma curva, o operário Francisco Cascaloti, colheu. O desastre foi logo casual, pois o veículo vinha em marcha moderada. O sinistro sofreu pequenas escorregações, tendo recebido socorros médicos imediatos.

DESCACATOU A AUTORIDADE

Depois de alcoolizado, Raimundo Batista do Nascimento, operário, aqui residente, entendeu de promover desordem, preso, pela Polícia, desacatou a ordem, quis agredir os guardas e tentou fazer barulho, tendo sido recolhido ao xarope, para ver se endireita a cabeça. Raimundo veio de Macapá, onde encurva, devido a ter sido preso, após ter bebido e promovido tal desordem que alarmou toda a população daquela cidade. Não é principiante, portanto...

DESCACATOU UM ATO DO DIRETOR DA C.A.T.F.A.

João Teles, marote na ilha dos Caras, entendeu que podia contra expressa determinação do Superintendente da C.A.T.F.A., vender peixe fora do mercado. Por isso, esteve detido algum tempo, para se aporrear a respeito de ordens que são dadas tendo em vista o benefício da coletividade.

Campo Agrícola de Macapá

Durante o mês de abril último, o Campo Agrícola de Macapá produziu 371 quilos de batata doce, sendo:

Vendidas no Mercado - 270 quilos, distribuídas, gratuitamente e consumidas na alimentação dos alunos do dito Campo 101 quilos, fazendo um total 371 quilos.

"E" na floresta que se encontra grande parte das riquezas do Território do Amapá, nas auríferas do Amapá, basta ler, os frutos elegantes, as plantas e essências medicinais, os coros e as peles dos animais silvestres. Como produtos de origem vegetal se destacam a borracha, extrada da seringueira, abundantíssima na região do estuário amazônico, o pau-rosa, produtor de uma essência muito apreciada em perfumaria, e encontrado em maior quantidade no vale do Oiapoque.

metal. Para que se tenha uma idéia da produtividade das minas auríferas do Amapá, basta dizer-se que a média de produção mensal das minas de Calcoene é de 20 quilos de ouro em pó ou em pepitas.

As possibilidades deste Território garantem ao Brasil e a ele mesmo um futuro cheio de perspectivas animadoras e de franco progresso.

(Transcrito de "Brasil" - publicação da Divisão Econômica e Comercial do Ministério das Relações Exteriores).

TRANSPORTES

NAVEGAÇÃO AÉREA

Correio Aéreo Nacional (CAN)

Manter uma linha semanal do Rio de Janeiro a Cairua, escalando em Macapá, Amapá e Oiapoque, com chegada nesta capital aos sábados, e regresso aos domingos, para o sul.

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

Serviço de Navegação da Armada e Administração do Porto de Pará (SNAP)

Manter uma linha semanal de Belem a Santo Antônio de Oiapoque, com escalas em Macapá, Macapá e Oiapoque, fazendo a viagem pela costa atlântica até o rio Oiapoque.

Serviço de Transportes do Território do Amapá - SEITTA

LINHA BELEM — OIAPOQUE

Ílote "ITAGUARU"

Devendo sair de Belem no dia 15 do corrente, está sendo preparado a 17, prosseguindo viagem para o Oiapoque e escalas.

LINHA BELEM — MACAPÁ

Ílote "SIO RAIMUNDO"

Regressando da sua viagem para os primeiros dias desta semana para Belem e escala. Recebe carga e passageiros.

LINHA BELEM — JARU

Lancha-Motor "AMAPÁ"

Esta confortável lancha deve sair de Belem dia 15, onde ficará a disposição do Exmo. sr. Capitão Governador que regressa do Rio de Janeiro, e fica sua viagem para esta capital, prosseguindo sua escala no Jary depois da indispensável demora.

Jornais e Revistas

estão permanentemente a venda na

ENGRAXATARIA DEZ

DE NOVEMBRO

Aos srs comerciantes do Território do Amapá

Se V. S. angustiar-se por não encontrar a preferência dos consumidores e a exigência de todos, compareça a sua estabelecimento comercial.

BANCO DE CRÉDITO DA BORRACHA S. A.

Alexandre M. de Andrade

ABRITO

Propostas de financiamento, encaminhamento de documentos de crédito e tudo o que se relacione com a extração e comércio da borracha nesta região.

Assistência técnica jurídica, entrada do Conselho CASA SEITE

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

IMAGEN 09- página 03 Jornal Amapá 12 de maio de 1945 nº8

Como já temos salientado, o Território do Amapá, antes do advento da atual administração, nada ou quase nada possuía em matéria de ensino e cultura. Sua população, - não é exagero afirmar, - estagnava nesse capitulo, vegetando á mingua de recursos educacionais. Assim, como era de esperar, dado o cunho empreendedor e o caráter eminentemente prático e positivo do capitão Janary Nunes e sua paixão pelas coisas de educação, todo um extenso programa foi traçado e imediatamente posto em execução, e cujos primeiros frutos principiam a sazonar. Um deles é a Biblioteca Pública de Macapá, em pleno funcionamento desde o mês passado e que vem preenchendo a contento geral os fins para que foi criada. Dia a dia suas coleções se enriquecem, em benefício da coletividade, ledora desta capital, e sua frequência de consultas bem atestam a utilidade de sua instalação.

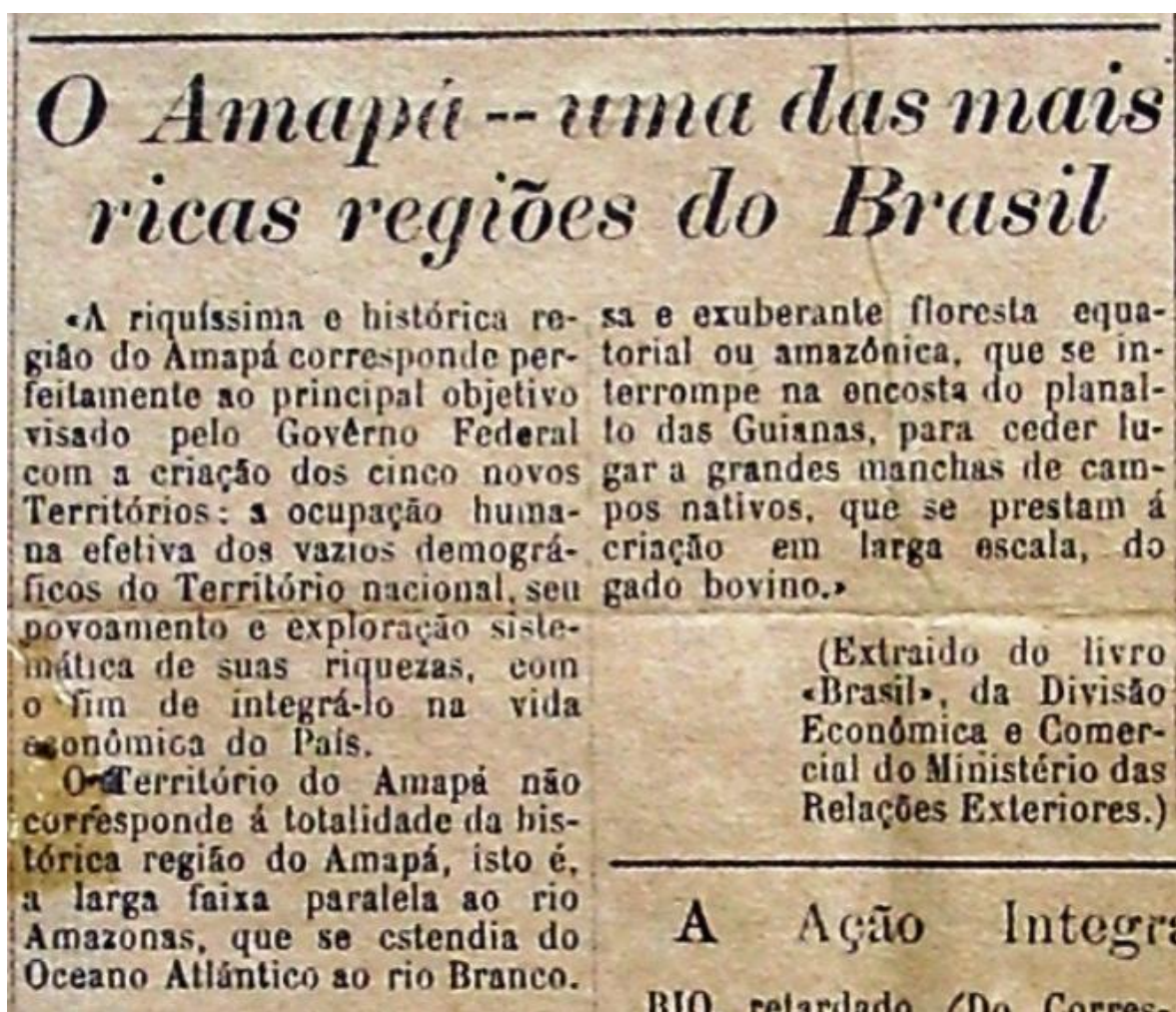
Assim, podemos observar a exaltação ofertada ao governador quando o discurso construído, de forma simbolica, elenca um Amapá pré e pós Janary, evidenciando que tudo "so

melhorou” graças ao “cunho empreendedor e o caráter eminentemente prático e positivo do capitão Janary Nunes e sua paixão pelas coisas de educação”, em uma sequência discursiva de engradecimento da persona desse.

VI- **Jornal Amapá, 19 de Maio de 1945 Nº9**

Assim como na edição anterior, a presente edição de 19 de maio de 1945 encontra-se sem a capa, estando disponível apenas a a segunda página que conta com uma matéria intitulada “O AMAPÁ- UMA DAS MAIS RICAS REGIÕES DO BRASIL” que, seguindo a sequência discursiva das edições anteriores, segue apresentando o progresso, ou o pontecial desse, que a região possui, conforme se transcreve, vejamos:

IMAGEN 09- página 02 Jornal Amapá 19 de maio de 1945 nº9



Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

AMAPÁ – uma das mais ricas regiões do Brasil

A riquíssima e histórica região do Amapá corresponde perfeitamente ao principal objetivo visado pelo Governo Federal com a criação dos cinco novos Territórios: a ocupação humana efetiva dos vazios demográficos do Território nacional, seu povoamento e exploração sistemática de suas riquezas, com o fim de integrá-lo na vida econômica do País. O Território

do Amapá não corresponde á totalidade da histórica região do Amapá, isto é, a larga faixa paralela ao rio Amazonas, que se estendia ao Oceano Atlântico ao Rio Branco. A maior parte da região do amapá é recoberta pela espessa e exuberante floresta equatorial ou amazônica, que se interrompe na encosta do planalto das Guinas, para ceder lugar a grandes campos nativos, que se prestam á criação em larga escala, do gado bovino. (Extraído do livro <Brasil>, da Divisão Econômica e Comercial do Ministério das Relações Exteriores.)

A construção de uma discurso onde o Amapá é individualizado a partir da sua formação enquanto território, depois em progresso emergente a partir da chegada de seu governador e por fim como um grande potencial econômico conhecido do Governo Federal é, sequênciadamente, uma narrativa de pertencimento, para que a população possa se sentir integrante de uma coletividade.

VII- Jornal Amapá, 26 de maio de 1945 N°10

Assim como nas edições anteriores, não foi possível localizar a matéria principal dessa edição que só possui disponível a 03 página. Contudo, não há matérias que possam compor a sequência discursiva que me dispôs a observar, razão pela qual não foram transcritas mais seguem em anexo.

VIII- Jornal Amapá, 02 de Junho de 1945 N°11

O jornal abre o mês de junho estampando a manchete GETÚLIO VARGAS e JANARY NUNES, sequenciado a matéria com “Há dois nomes que o povo e a História do Amapá não podem esquecer: GETÚLIO VARGAS e JANARY NUNES. Ambos estão indissoluivelmente ligados ao terreitório, porque a eles se deve a autonomia e o decidido progresso desta região” (JORNAL AMAPÁ, 02 de Junho de 1945 N°11). É uma clara narrativa janarista se ancorando no varguismo, em uma sequência discursiva de aproximação/ligação entre essas duas figuras.

O texto segue e na mesma matéria há a o registro da condecoração de Getúlio pelo presidente americano. A sequência discursiva segue mencionando, de forma conjunta, a figura do governador do Território e do presidente do Brasil, é a primeira edição que evidencia de forma clara e tomando, praticamente, a folha toda, a relação entre Janary e Vargas, vejamos:

IMAGEN 10- CAPA do Jornal Amapá 02 de junho de 1945 n°11

GETÚLIO VARGAS E JANARY GENTIL NUNES

Hi dois nomes que o povo e a história do Amapá não podem esquecer: Getúlio Vargas e Janary Nunes. Ambos estão indissolavelmente ligados à existência do Território, porque a eles se deve a autonomia e o decidido progresso desta região. Todas as nações têm os seus heróis tutelares, essas grandes

figuras que presidem a vida nacional na paz ou na guerra, "nos seus dias de festa ou de dor". Estão sempre vivos e vigilantes na memória dos povos, que não os olvidam por preço algum, guardando-os como uma reserva de alento patriótico para os momentos difíceis da humanidade. Repre-



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO I

Macapá, 2 de Junho de 1945

N.º 11



O GOVERNO AMERICANO CONDECOROU COM A MEDALHA DO MÉRITO MILITAR O CAPITÃO JANARY GENTIL NUNES, PELOS SEUS SERVIÇOS QUANDO COMANDAVA A 1ª COMPANHIA DE METRALHADORAS ANTI-AERÉAS, EM VAL-DE-CANS. O FOTO FIXA O MOMENTO EM QUE O GENERAL ARNOLD, COMANDANTE DA FORÇA AEREA AMERICANA, COLOCA NO PEITO DO AGRAÇIADO AQUELA ALTA CONDECOÇÃO "YANKEE".

sentam um exemplo imorredouro de virtudes resplandecentes, capazes de iluminar o caminho às gerações futuras, as quais nem sempre dispõem de guias seguros nas encruzilhadas do mundo. Possuímos, atualmente, a tranquilidade de quem sabe estar sendo conduzido por mão forte e experiente. O ritmo de trabalho iniciado com a presença de Janary Nunes à frente do governo do Amapá, estendendo até nós a ação administrativa de Getúlio Vargas, é

uma confortadora realidade impossível de esconder. Daí a importância de reproduzir a significação desses nomes para o Território, que deposita inteira confiança nos seus chefes mais eminentes. O flagrante que publicamos hoje apresenta o Presidente Getúlio manuseando o álbum oferecido pelo Governador Janary, que lhe presta informações sobre o trabalho de um ano em terras amapaenses. Esse encontro de dois homens públicos não é um inas-

stante trivial como sóe acontecer. Vemos aqui a reprodução do colóquio entre as figuras exponenciais da história política e administrativa do Amapá numa circunstância em que se discutiram os problemas mais em evidência para o nosso desenvolvimento. Vale ressaltar essa entrevista, fixada na fotografia acima, porque ela revela que o Território do Amapá está em marcha permanente para um destino glorioso e ativo.



A NIVERSARIOU ontem, 1º de Junho, S. Excia. o governador do Território do Amapá, sr. capitão Janary Nunes.

Essa data significa, para os amapaenses, mais que um simples natalício: é um motivo de justa alegria e uma grata oportunidade para a nossa população que já lhe deve muito em tão pouco tempo e mais lhe deverá no futuro, quando sazonarem os frutos hoje plantados pelo ideal e pelo sonho de prosperidade e de alevantamento deste pedaço de solo brasileiro. Todos conhecemos o titânico esforço e o trabalho desenvolve-

do por S. Excia. em prol da grandeza do Território que administra.

Desnecessário se torna lembrar o que ainda pertence ao presente, que será passado amanhã, quando estiverem insculpidos na História, numa legenda grandiosa, os serviços ora prestados à cultura, à economia, ao bem-estar deste povo que é partícula valiosa de um só todo: — Brasil.

AMAPÁ, ao fazer este registro, traduz os seus melhores votos de saúde e felicidade pessoal ao digno governador e à Sua Excelentíssima família.

Foi assinado o novo Código Eleitoral

A solução está no socialismo

RIO, 28 (Do Correspondente) — Falando ao órgão comunista "Tribuna Popular", o ministro Mendonça Lima elogiou o discurso de Luiz Carlos Prestes, ao qual chamou de "porta voz das aspirações do nosso povo". O ministro declarou estar convencido de que a solução dos problemas mundiais está no socialismo e não no comunismo, acrescentando: "Isso não impede que admire o povo"

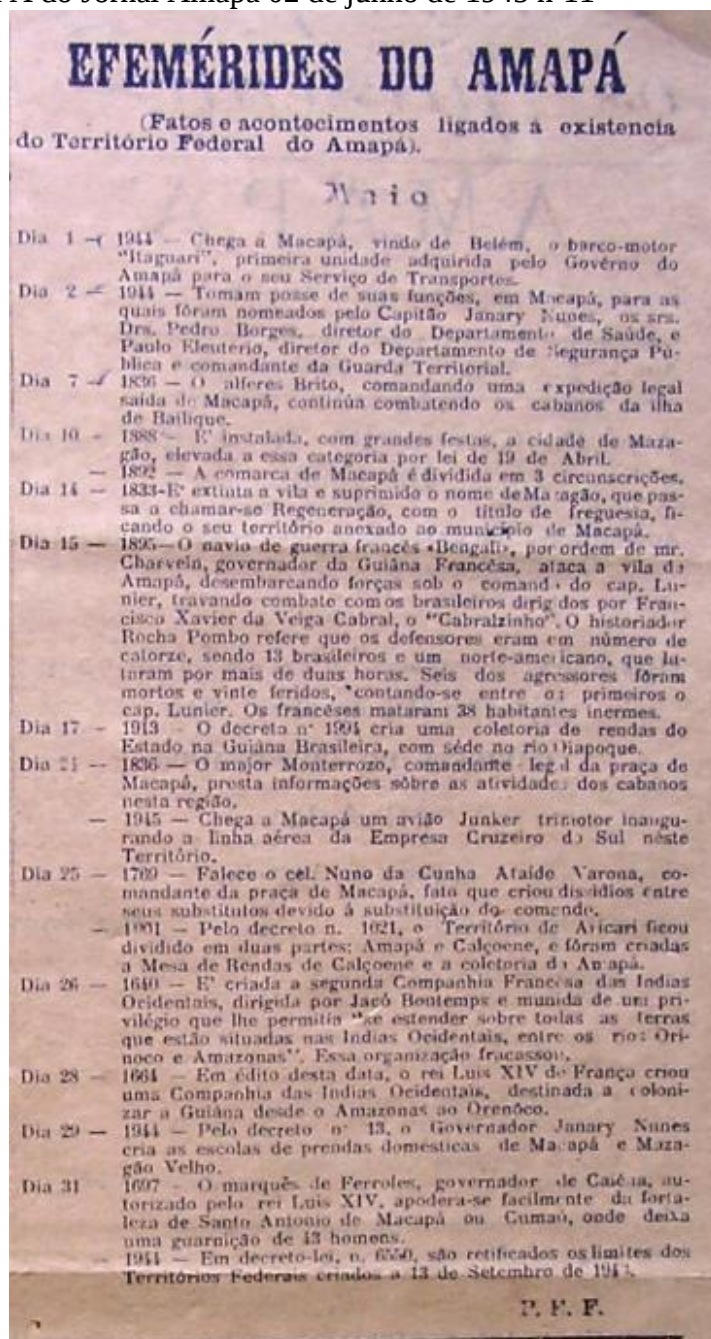
RIO, 30 (Do Correspondente) — Com sua redação final, foi assinado pelo Presidente Getúlio o novo Código Eleitoral, o qual estabeleceu as datas de 2 de Dezembro para as eleições do Congresso Nacional, e 6 de Maio para as eleições dos governadores e assembleias estaduais. Nos novos Territórios somente haverá votação para Presidente da República. O alistamento eleitoral será iniciado dentro de 30 dias, sendo obrigatório o exercício do voto.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

Essa edição também inaugura, em sua segunda página, uma sequência de matérias intituladas EFEMÉRIDES DO AMAPÁ, que consiste em uma sequência de fatos e

acontecimentos ligados ao Território Federal, de forma bem descritiva e sempre pretéridos a data do jornal em que circulam, se não, vejamos:

IMAGEN 11- CAPA do Jornal Amapá 02 de junho de 1945 nº11



Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

EFEMÉRIDES DO AMAPÁ

(Fatos e acontecimentos ligados à existência do Território Federal do Amapá)

Maio

Dia 1 – 1944 – Chega a Macapá, vindo de Belém, o barco-motor “Itaguary”, primeira unidade adquirida pelo Governo do Amapá para o seu Serviço de Transportes.

Dia 2 – 1944 – Tomam posse de suas funções, em Macapá, para as quais foram nomeados pelo Capitão Janary Nunes, os srs. Drs. Pedro Borges, diretor do Departamento de Saúde, e Paulo Eleutério, diretor do Departamento de Segurança Pública e comandante da Guarda Territorial.

Dia 7 – 1836 – O alferes Brito, comandando uma expedição legal saída de Macapá, continua combatendo os cabanos da ilha de Bailique.

Dia 10 – 1888 – É instalada, com grandes festas a cidade de Mazagão, elevada a essa categoria por lei de 19 de Abril.

- 1892 – A comarca de Macapá é dividida em 3 circunscrições.

Dia 14 – 1833 – É extinta a vila e suprimido o nome de Mazagão, que passa a chamar-se Regeneração, com o título de freguesia, ficando o seu território anexado ao município de Macapá.

Dia 15 – 1895 – O navio de guerra francês <Bengali>, por ordem de mr. Charvein, governador da Guiana Francesa, ataca a vila do Amapá, desembarcando forças sob o comando do cap. Lunier, travando combate com os brasileiros dirigidos por Francisco Xavier da Veiga Cabral, o “Cabralzinho”. O historiador Rocha Pombo refere que os defensores eram em número de catorze, sendo 13 brasileiros e um norte-americano, que lutaram por mais de duas horas. Seis dos agressores foram mortos e vinte feridos, contando-se entre os primeiros o cap, Lunier. Os franceses mataram 38 habitantes inermes.

Dia 17 – 1913 – O decreto nº 1994 cria uma coletoria de rendas do Estado na Guiana Brasileira, com sede no rio Oiapoque.

Dia 21 – 1836 – O major Monterrozo, comandante legal da praça de Macapá, presta informações sobre as atividades dos cabanos nesta região.

- 1945 – Chega a Macapá um avião Junker trimotor inaugurando a linha aérea da Empresa Cruzeiro do Sul neste Território.

Dia 25 – 1769 – Falece o cel. Nuno da Cunha Ataíde Varona, comandante da praça de Macapá, fato que criou dissídios entre seus substitutos devido à substituição do comando.

- 1901 – Pelo decreto n. 1021, o Território de Aricari ficou dividido em duas partes: Amapá e Calçoene, e foram criadas a Mesa de Rendas de Calçoene e a coletoria do Amapá.

Dia 26 – 1640 – É criada a segunda Companhia Francêsa das Índias Ocidentais, destinada a colonizar a Guiana desde o Amazonas ao Orenôco.

Dia 29 – 1944 – Pelo decreto nº 13, o Governador Janary Nunes cria as escolas primárias domésticas de Macapá e Mazagão Velho.

Doa 31 – 1697 – O marquês de Ferroles, governador de Caiêna, autorizado pelo rei Luis XIV, apodera-se facilmente da fortaleza de Santo Antônio de Macapá ou Cumaú, onde deixa uma guarnição de 43 homens.

- 1944 – Em decreto-lei, 6550, são retirados os limites dos Territórios Federais criados a 13 de setembro de 1943

É interessante observar que não há uma cronologia de fatos, pulando de 1640 para 1944 e voltando para 1697, como se houvesse a necessidade de elencar, dentro de acontecimentos históricos de média duração, momentos de curta duração, contemporâneos. Os fatos contemporâneos sempre são as realizações do Capitão Janary Nunes, em um discurso de consolidá-lo dentro da história de forma instantânea.

A manchete da edição número 12 é internacional, fazendo referência ao Estado de guerra que se instaurou entre o Brasil e o Japão. Contudo já podemos observar as primeiras sinalizações sobre a eleição que se aproxima, e que mais tarde será pauta fixa dentro do jornal. IMAGEN 12- CAPA do Jornal Amapá 09 de junho de 1945 nº12

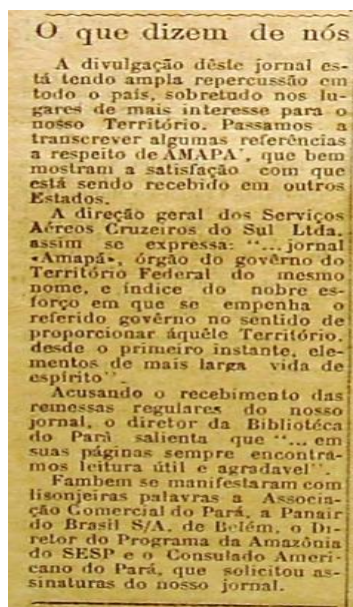


Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 1919

Mas é na página 02 dessa mesma edição que observamos a consolidação daquilo que foi sinalizado na primeira edição, o Jornal Amapá começa a trazer o excerto “O QUE DIZEM DE NÓS” objetivando trazer para dentro da edição em circulação discursos que corroborem ou legitimem a boa atuação ora do editorial do jornal e ora da própria administração do território.

Vejamos:

IMAGEN 13- Excerto 2º página do Jornal Amapá 09 de junho de 1945 nº12



O que dizem de nós

A divulgação deste jornal está tendo ampla repercussão em todo país, sobretudo nos lugares de mais interesse para o nosso Território. Passamos a transcrever algumas referências a respeito de AMAPA', que bem mostram a satisfação com que está sendo recebido em outros Estados.

A direção geral dos Serviços de Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda. Assim se expressa: "...jornal <Amapá>, órgão do govêrno do Território Federal do mesmo nome, e índice do nobre esforço em que se empenha o referido govêrno no sentido de proporcionar áquêle Território, desde o primeiro instante, elementos de mais larga vida de espírito".

Acusando o recebimento das remessas regulares do nosso jornal, o diretor da Bibliotêca do Pará salienta que "...em suas páginas sempre encontramos leitura útil e agradável".

Também se manifestaram com lisonjeiras palavras a Associação Comercial do Pará, a Panair do Brasil, o Diretor do Programa da Amazônia do SESP e o Consulado Americano do Pará, que solicitou assinaturas do nosso jornal.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

X- **Jornal Amapá, 16 de Junho de 1945 Nº13**

A página principal dessa edição encontra-se corrompida, dificultando o processo de transcrição. É possível observar a machete do jornal que versa sobre o envio de tropas brasileiras para a guerra bem como outras matérias como "Trabalhe pela educação" e alguma relação entre o presidente Truman e o presidente Vargas. Mas é na página 02 que focamos, vez que aparece novamente a matéria EFEMÉRDES DO AMAPÁ.

Na continuação de uma espécie de "retrospectiva" não linear podemos observar que a estrutura anterior segue, qual seja, elenca-se fatos não conectados de forma aparentemente aleatória mas sempre mencionando Janary Nunes, não fazendo referência aos gestores do Pará . Vejamos:

IMAGEN 14- CAPA Jornal Amapá 16 de junho de 1945 nº13

IMAGEN 15- Excerto 2º página do Jornal Amapá 16 de junho de 1945 nº13

Dia 15 – 1944 – tem início o primeiro curso de férias, promovido pelo Departamento de Educação do Território, reunindo em Macapá numerosos professores primários do interior.

Dia 18 – 1701 – E’ revigorado o tratado de 4 de Março de 1700, entre portugueses e franceses, considerando neutro o território litigioso do Cabo Norte.

Dia 20 – 1872 – Em portaria desta data, o vice-presidente, em exercício, do Pará, Souza Cirne, divulgou a estatística dos colégios eleitorais das freguesias da Província, na qual se vê que Macapá tinha 11 e Mazagão 9 eleitores.

Dia 23 – 1883 – a comarca de Mazagão é sub-dividida em 3 distritos especiais.

Dia 24 – 1944 – E’ batida a cumieira do prédio destinado á Residência Governamental e é inaugurada a primeira casa do plano de construções para residências dos funcionários de Macapá.

Dia 27 – 1633 – Organize-se sob os auspícios do cardeal de Richelieu, uma companhia comercial para explorar a Guiana, chamada nesse documento de Cabo do Norte.

Dia 28 – 1697 – Por ordem do Governador do Pará, capitão-general Antonio de Albuquerque Coêlho de Carvalho, que se encontrava na fortaleza de Gurupá, um corpo de 160 soldados e 150 índios, ao mando de Francisco de Souza Fundão e João Muniz de Mendonça, recupera, combatendo, a antiga fortaleza de Santo Antônio de Macapá, em poder dos franceses do Marquês de Ferroles desde 31 de maio desse ano.

Dia 29 – 1764 – E’ lançada a pedra fundamental da Fortaleza de São José de Macapá, iniciando-se a sua construção pelo bastião que recebeu o nome de São Pedro.

Dia 30 – 1944 – Pelo Departamento de Saúde do Território é feito, pela primeira vez em Macapá, um exame de sangue para pesquisa de plasmódio falciparum.

P. E. F.

XI- Jornal Amapá, 23 e 30 de Junho de 1945 Nº14 e 15

Talvez seja a edição com mais destaque nessa pesquisa, pois é onde se materializam discursos até então contidos ou velados. A manchete, de cara, apresenta um dos planos de governo do candidato a presidência da republica Eduardo Gomes, oposição ao governo Vargas, onde ele pretende extinguir os territórios e reencorpora-los a seus Estados de origem.

Após, esse segue uma foto do governador Janary Nunes, que toma quase toda a primeira página, onde o mesmo está em uma refeição oficial na capital do Brasil Rio de Janeiro. A opinião do jornal é emitida somente uma semana depois na matéria principal que é intitulada “DISCORDAMOS” e apresenta a opinião do editorial sobre esse projeto.

Vejamos:

IMAGEN 15- CAPA Jornal Amapá 23 de junho de 1945 nº14

IMAGEN 16- CAPA Jornal Amapá 30 de junho de 1945 nº15

EXTINÇÃO DOS TERRITÓRIOS

A União Democrática no «meeting» para a leitura da Plataforma de Governo do candidato à Presidência da República, Brigadeiro Eduardo Gomes, propõe a reintegração dos Territórios nos Estados de que foram desmembrados

S. PAULO, 16 (Do Correio Social) — Realizou-se, no estado de Pernambuco, um «meeting» da União Democrática Nacional, em que fizeram uso da palavra os senhores Otávio Mangabeira, José Américo, Arthur Bernardes, Júlio Prestes e, por último, o brigadeiro Eduardo Gomes, que leu sua plataforma. Combateu S.S. a ditadura e expôs sua opinião sobre o problema social dizendo que «deve etíonal, mas sem os rema- Foram também lidas as bases da União Democrática, a qual pro- pugnava pela reforma do Poder Judiciário, pela concessão de maiores direitos e vantagens para o funcionalismo público, e reclama rigorosas sanções contra os inimigos da economia do povo, assim como maior assistência aos trabalhadores. Propõe «a extinção dos Territórios, reintegrando nos Estados de que foram desmembrados os que não interessaram diretamente à defesa de fronteira».



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO I Macapá, 23 de Junho de 1945 N.º 14



Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

DISCORDAMOS

Foi com surpresa e consternação que o povo deste Território tomou conhecimento do programa político da União Democrática Nacional, o partido que levava as armas o major brigadeiro Eduardo Gomes, porque no mesmo se inscreve um ponto que aberra de todas as gortas do bom senso: a reintegração dos Territórios que não interessam, diretamente à segurança nacional, nos seus Estados de origem.

Dizemos com surpresa e consternação porque é mais do que sabido que os Territórios foram criados em faixas de fronteira, por imperativos militares, econômicos e sociais. Não há, portanto, Território que não interesse, diretamente, à segurança nacional. Estamos em paz com as nações vizinhas e nenhuma nos ameaça ou intimida. Porém, não é por esse motivo que deixaremos desertas, e sem procurar desenvolvê-las, as regiões fronteiriças com a Venezuela, Bolívia, Guiana Francesa, Paraguai e Argentina.

Está mais do que esclarecida a razão do povar, sapear e levantar o nível educacional, moral e econômico das zonas limítrofes, há tanto tempo abandonadas. O Presidente Getúlio Vargas, ao assinar o ato de 13 de setembro de 1943, frisou as necessidades que levaram o Governo Federal a criar novos Territórios Nacionais, salientando os aspectos mais importantes desse desmembramento de Estados brasileiros.

Não queremos aludir aos trabalhos que se realizam nos demais Territórios, todos progredindo satisfatoriamente. Mas queremos realçar a obra que se iniciou no Amapá — terra ardorosamente disputada de armas na mão, aos ingleses, holandeses e franceses, notadamente a estes nossos atuais vizinhos, ainda nos fins do século passado — onde existe uma atividade permanente no sentido de recuperar para o Brasil, integrando-a no seu pleno domínio, uma região que poderia ser motivo de novas lutas de conquista.

E lamentável, e é isso o que nos causa consternação, que um grande partido nacional traga no seu seu programa um contrassenso que implica num erro em qualquer sentido: histórico, social, econômico, político e militar.

Mal avisados andaram os líderes da U.D.N. quando inscreveram entre as suas reivindicações essa reintegração que não está sendo reclamada por nenhum Estado, ao que sabemos, nem pelo governo nem pelo povo. A odiosidade facciosa, que não permite reconhecer no adversário nenhuma virtude, só pode redundar em erros dessa natureza. A obra do sr. Getúlio Vargas, quanto aos Territórios, já está produzindo frutos que se não devem obscurecer.

O povo aí está para escolher. Que se faça, então, em plebiscito entre as populações, a ver se desejam voltar à situação anterior ou si querem permanecer com o seu governo próprio.

Discordamos, portanto, e por inúmeras razões que poderemos aduzir a qualquer instante, razões que são do conhecimento do povo amapaense, do programa da U.D.N. no ponto a que nos referimos. À nossa sugestão é para que o mesmo seja anulado, porque realmente não consulta as aspirações dos habitantes dos novos Territórios. — P. E. F.

O CANDIDATO À PRESIDÊNCIA NÃO deve ser socialista ou comunista

INTERESSANTE REVELAÇÃO DE PRESTES

RIO (Do Correspondente) — missão a campo, isto é, levar para o povo a mensagem de unidade nacional. Para que seja uma força política, a U.D.N. precisa de uma plataforma que seja a base da unidade nacional. Para isso, o candidato à Presidência deve ser um homem que seja capaz de unir a todos os brasileiros, sem exceção. O candidato à Presidência deve ser um homem que seja capaz de unir a todos os brasileiros, sem exceção. O candidato à Presidência deve ser um homem que seja capaz de unir a todos os brasileiros, sem exceção.

Não terão férias os juizes substitutos

RIO (Do Correspondente) — O Presidente da República assinou decreto suspendendo, durante o corrente ano, as férias a que tenham direito os juizes substitutos.

Pró candidatura do gen. Eurico Dutra

RIO, 23 (Do Correspondente) — Realizando-se na residência do coronel João Alberto, chefe de Polícia do Distrito Federal, desceada reunião, da qual participaram os generais Eurico Dutra e Góes Monteiro e o ministro Agamenon Magalhães. Após a sessão, foram atribuídas as seguintes tarefas: ao

REASSUMIU O CARGO O SECRETÁRIO

RIO, 25 (Do Correspondente) — Consultor de Assessoria do Presidente Vargas, Abdon



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO I Macapá, 30 de Junho de 1945 N.º 15

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

DISCORDAMOS

Foi com surpresa e consternação que o povo deste Território tomou conhecimento do programa político da União Democrática Nacional, o partido que levará às urnas o major brigadeiro Eduardo Gomes, porque no mesmo se inscreve um ponto que aberra de todas as normas do bom senso: a reintegração dos Territórios que não interessarem, diretamente, á segurança nacional, nos seus Estados de origem.

Dizemos com surpresa e consternação porque é mais do que sabido que os Territórios fôram criados em faixas de fronteira, por imperativos militares, econômicos e sociais. Não há, portanto, Território que não interesse, diretamente, á segurança nacional. Estamos em paz com as nações vizinhas e nenhuma nos ameaça ou intimida. Porém, não é por esse motivo que deixaremos desertas, e sem procurar desenvolvê-las, as regiões fronteiriças com a Venezuela, Bolívia, Guiana Francêsa, Paraguai e Argentina.

Está mais do que esclarecida a razão de povoar, sanear e levantar o nível educacional, moral e econômico das zonas lindeiras, há tanto tempo abandonadas. O Presidente Getúlio Vargas, ao assinar o ato de 13 de setembro de 1943, frisou as necessidades que levaram o Governo Federal a criar novos Territórios Nacionais, salientando os aspectos mais importantes dêsse desmembramento de Estados brasileiros.

Não queremos aludir aos trabalhos que se realizam nos demais Territórios, totalmente progredindo satisfatoriamente. Mas queremos realçar a obra que se iniciou no Amapá – terra ardorosamente disputada, de armas na mão, aos ingleses, holandeses e francêses, notadamente a êstes nossos atuais vizinhos, ainda nos fins do século passado – onde existe uma atividade permanente no sentido de se recuperar para o Brasil, integrando-a no seu pleno domínio, uma região que poderia ser motivo de novas lutas de conquista.

É lamentável, e é isso o que nos causa consternação, que um grande partido nacional traga no seu programa um contrassenso que implica num erro em qualquer sentido: histórico, social, econômico, político e militar.

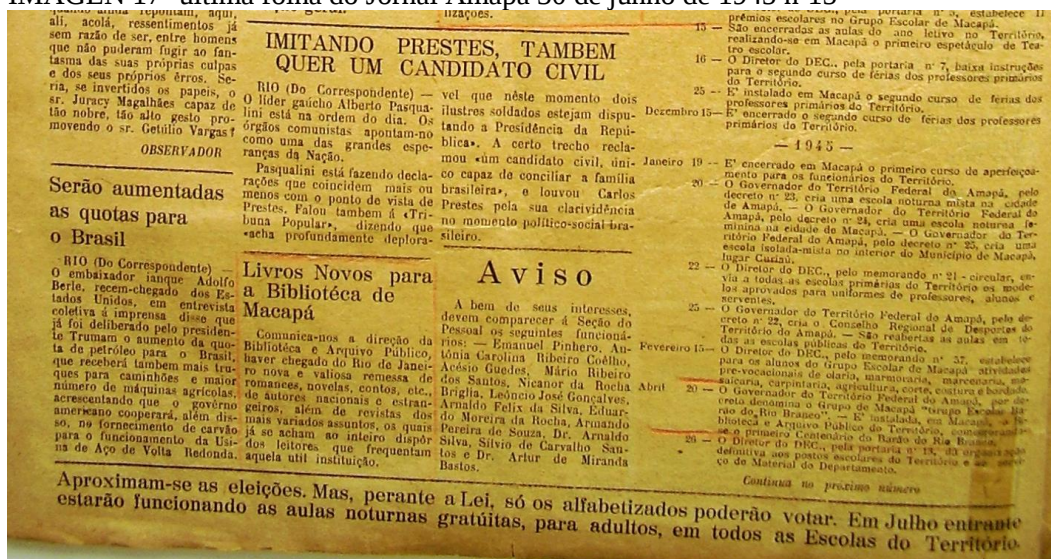
Mal avisados andaram os líderes da U.D.N. quando inscreveram entre as suas reivindicações essa reintegração que não está sendo reclamada por nenhum Estado, ao que saibamos, nem pelo govêrno nem pelo povo. A odiosidade facciosa, que não permite reconhecer no adversário nenhuma virtude, só pôde redundar em erronias dessa natureza. A obra do sr. Getúlio Vargas, quanto aos Territórios, já está produzindo frutos que se não devem obscurecer.

O povo aí está para escolher. Que se faça, então em plebiscito entre as populações, a vêr si desejam voltar á situação anterior oi si querem permanecer com o seu govêrno próprio. Discordamos, portanto, e por inúmeras razões que poderemos aduzir a qualquer instante, razões que são do conhecimento do povo amapaense, do programa da U.D.N. no ponto a que nos referimos. Á nossa sugestão é para que o mesmo seja anulado, porque realmente não consulta as aspirações dos habitantes dos novos Territórios. – P.E.F.

É a primeira vez que o jornal Amapá rompe a barreira da parcialidade velada e se põe efetivamente contra um plano de governo/politica de Estado. Claramente há um interesse congenito do Amapá continuar com governo autônomo, afinal, a reitegração ao território do Pará consistiria diretamente em uam supresão das atividades e cargos já efetivados no então território.

É então que inicia uma constante propaganda, por parte do Jornal Amapá, em favor do candidato aliado ao presidente Getúlio Vargas e, consecutivamente, ao capitão Janary Nunes. Nessa mesma edição aparece, pela priemira vez nota de rodapé, nessa, em epsecifico faz referência a alfabetização como critério para o voto, vejamos:

IMAGEN 17- última folha do Jornal Amapá 30 de junho de 1945 nº15



Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

XII- Jornal Amapá, 07 de Julho de 1945 Nº16

A Manchete principal, não distoando da sequência que se seguia, apresenta uma afirmativa de que a “população do AMAPÁ estaria suficientemente esclarecida para, livre e espontaneamente, escolherem um candidato a presidência da república que melhor consulte os interesses da nação e do território”. Tal fala teria sido feita pelo governador Janary Nunes em uma ato de oração pública, que fora publicada na íntegra pelo jornal.

Aqui não mais um discurso formulado sobre a situação política a partir dos interesses do Janary (governo territorial) aqui é o um discurso do próprio governador que, no evento oficial de posse do novo prefeito de Macapá, encerra a solenidade com uma oração. A mesma página versa sobre a instalação de Oiapoque, um novo município fundado pelo governador Janary em algo que o jornal vai chamar de “excursionismo pelo interior do território”.

A última página do jornal tem a sequência do discurso/oração que o governador proferiu, em tom de entusiasmo e coletividade, onde claramente convida a população a não apoiarem candidatos com pautas que vão contra os “ideias” do território. No final dessa página, novamente encontramos a nota de rodapé convidando a população para se alfabetizar para poder votar. É visível a mobilização do governo territorial uma vez que novas turmas foram abertas penas com essa finalidade. Vejamos:

IMAGEN 18- CAPA Jornal Amapá 07 de julho de 1945 nº16

«A população do Amapá está suficientemente esclarecida para, livre e espontaneamente, escolher o candidato à Presidência da República que melhor consulte os interesses da Nação e do Território»

(Da oração do Exmo. Sr. Capitão Janary Gentil Nunes, que publicamos nesta edição)

Excursionando pelo interior do Território, o governador Janary Gentil Nunes instala o Município do Oiapoque

Deixando esta capital dominical, 1.º do corrente, em avião, S. Excia. o sr. capitão Janary Gentil Nunes rumou para a Clevelândia, onde almoçou no 3.º Batalhão de Fronteira.

A tarde instalou S. Excia., solenemente, o Município do Oiapoque, na antiga cidade do Espírito Santo. A população exultou ao ver objetivada uma velha aspiração, — um sonho que se transformava em realidade — e soube manifestar sua gratidão ao nosso Governador, por meio de demonstrações de inequívoca alegria e sincero reconhecimento pelo ato histórico que assistia.

Fazendo parte das homenagens a S. Excia., formou um pelotão do 3.º Btl. de Fronteira, discursando, como orador oficial, por essa ocasião, o coronel Edgar Buxbaum, seu comandante, que falou em nome da população.

Encerrando a solenidade de instalação do município, falou ao povo local o Governador, que discorreu, em belo improviso, sobre os problemas regionais e nacionais.

A noite, na residência do Prefeito Amadeu Simões após o jantar em honra de S. Excia., realizou-se animado baile.

Segunda-feira, 2, partiu a cavalaria do Governador para o Rio Uassá, onde foram visitados o Posto do Serviço de Proteção aos Índios e as tribus pelo mesmo assistidas.

A comitiva oficial, que acompanhava o Governador, está assim composta: capitão Humberto Pinheiro de Vasconcelos,

diretor da D.S.G.; dr. Miranda Bastos, diretor da D.P.; dr. Hildegardo Nunes, diretor da D.O.; e dr. Célio Melo, chefe do Serviço de Assistência Médica do Interior.



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO I

Macapá, 7 de Julho de 1945

N.º 16

UMA ESPLÊNDIDA NOITE DE RECREIO E DE CIVISMO

Após a apresentação, ao público macapaense, do exímio violinista Mário Rocha, verificou-se, em presença do Exmo. Sr. Governador, a posse solene, no cargo de Prefeito municipal desta capital, do sr. Jaci Barata Jucá — Uma inesquecível oração cívica, — as palavras do Sr. Capitão Janary Gentil Nunes — Outras notas

Nos salões do Cine-Teatro Macapá realizou-se, na noite de 29 de Junho transito, uma sessão em que foi cumprido o seguinte programa: apresentação do violinista Mário Rocha ao público de Macapá; palestra do dr. Cláudio Lobato sobre o tema — alimentação; posse do sr. Jaci Barata Jucá no cargo de Prefeito desta capital; encerramento da sessão pelo Exmo. Sr. Governador, e, finalmente, sessão cinematográfica.

A tarde houve farta distribuição de refeições aos pobres da cidade. Assim decorreu a referida noite, sendo enorme a assistência que ocorreu ao local, demonstrando interesse pelo programa a que aludimos e ávida de passar, como de fato se verificou, agradáveis momentos que lhe foram proporcionados pela administração pública.

Um grande artista

Fazendo a apologia da música

sica em sucinto retrospecto, o sr. Paulo Armando Martins Xavier, diretor do D.E.C., apresentou ao público desta capital o violinista Mário Rocha, figura muito conhecida nos meios artísticos, não só do Norte, mas das demais platéias do Brasil e mesmo algumas do estrangeiro. Sua arte, aprimorada por um talento de escol e uma interpretação em que o sentimento contribui com apreciável parcela, dá-nos a fruir instantes de suave enlevo, transfundindo em frases musicais inesquecíveis, em melodias imortais, os impulsos do pensamento, as paixões recalcadas e a beleza introspectiva apenas sonhada ou, se vivida, já relegada ao esquecimento ante a asperza da vida cotidiana.

E' Mário Rocha exímio na sua arte ao ponto de fazer imitações de vozes de animais e outras, o que não compromete, em absoluto, a interpretação estrita das mais maravilhosas páginas musicais.

Sua audição entusiasmou a platéia, que não lhe regateou aplausos.

Os acompanhamentos ao violão foram feitos por Walter Banhos, que demonstrou conhecimento e domínio do seu instrumento.

Abriendo o programa ouviu-se o tango argentino «La Cumparsita». Logo após, a canção nacional «Meu Brasil». Foram executados ainda outros números, igualmente aplaudidos pela

sua decisão de adiar a execução da momentosa lei, e diz que essa deliberação foi tomada em conferência, da qual participaram o próprio Presidente e os ministros da Justiça e da Fazenda.

Vai a debate

RIO (Do Correspondente) — Afirmou o ministro da Justiça que ficou resolvido o adiamento da execução do decreto n.º 7.666 para Agosto, afirmando que possa o mesmo ser submetido a debate pelas classes interessadas.

N. da R.

O último número de Amapá noticiou como tendo o n.º 2.666 o decreto-lei que dispõe sobre os atos contrários à economia nacional. Nossa correspondência telegráfica posterior indica, entretanto, que o aludido decreto-lei, tem o n.º 7.666. Fica assim feita a devida retificação.

novo Prefeito fez uso da palavra, tendo apreciado largamente a gigantesca obra de reconstrução e recuperação econômica que se processa em todo o Território e os benefícios de que já podem gozar os amapaenses, que tudo devem ao Presidente Vargas e à colaboração imediata e patriótica do Exmo. Sr. Capitão Janary Gentil Nunes. Finalizando sua oração que valeu por um hino de louvor e justiça aos dois ilustres governantes, disse o sr. Jaci Barata Jucá, em frases repassadas da emoção, do quanto era grato ao convite de S. Excia. o Sr. Governador, que muito o sensibilizara, — convite, esse, acrescentou, a que não pudera esquivar-se sem praticar um ato impatriótico, qual o de negar seus préstimos, seu apoio, sua decidida colaboração à bem intencionada administração de S. Excia.. Trabalhará, assim, — concluiu — ao limite de suas forças, pela prosperidade do município cujo governo vem de receber das mãos do Exmo. Sr. Governador do Território, que o escolheu para substituir, em comissão, o dr. Odilário Silva, ausente por motivo de saúde.

Alimentação racional — o tema do dia

Fez uso, a seguir, da palavra o dr. Cláudio Lobato, cuja competência e ilustração são por todos conhecidas, que abordou o tema da alimentação racional, dissertando com autoridade e clareza sobre o assunto que é, em última análise, um dos pontos principais a que o Governo territorial vem dedicando especial atenção. Falou, assim, S.S., sobre vários aspectos da alimentação e seus imediatos efeitos, confrontando-os com o medíocre e muitas vezes péssimo hábito de alimentar-se deficientemente, adotado, geração após geração, pelo nosso povo. Deixou bem patente e irresponsáveis as vantagens do sistema ainda infelizmente predominante em todos os recantos de nosso país. Fez, S.S., no decorrer de sua esplêndida palestra, um veemente e sincero apelo à geração do hoje para que se habitue às novas práticas de alimentação, preservando, desde já, o futuro da raça, a quem caberá o precioso legado que foi conquista dos nossos antepassados, através espinhosa jornada de luta, perseverança e fé, e que nós temos o dever sagrado de consolidar por todos os meios ao nosso alcance, transmitindo-o enriquecido pelos nossos conhecimentos hodiernos e pelo nosso próprio esforço em prol da estruturação de uma pátria maior.

Sucedeu às palavras de S.S. demorada salva de palmas.

O novo Prefeito exercea proficientemente as funções de Oficial de Gabinete.

A brilhante oração proferida por S. Excia. o Sr. Governador

Encerrando a sessão, mais uma vez usou da palavra o Sr. Capitão Janary Gentil Nunes, S. Excelência iniciou o seu discurso dizendo esperar que todos os presentes guardassem com especial atenção as frases do dr. Cláudio Lobato, no atendimento à solução de um dos maiores problemas da nossa terra, do Território.

— «Não pôde conceber felicidade — disse o Governador — quem tem o baco permanentemente aumentado de volume, o que todos os dias desperta ao tremor do frio e ao calor da febre palustre aquele que todas as manhãs contempla no espelho uma fisionomia de miséria orgânica. Não pôde o Governador pensar na inteira felicidade do povo se deste não vier o auxílio para o trabalho construtor que deve ser elaborado e executado em comum. As condições de vida dependem fundamentalmente do esforço de cada um dos indivíduos. Não podemos pensar em todas as felicidades de quem é doente, se este não concorre com a sua parcela de boa vontade para recuperar a saúde. Antes do mais, entre nós, é necessário que cada um passe a melhorar as próprias condições existenciais.

A boa saúde depende da alimentação. Esta vale mais do que qualquer remédio. A boa alimentação depende da divulgação da produção. Cada lar deve ser um pequeno celeiro, de onde todos possam tirar diariamente uma parte do próprio alimento.

Sobre quatro fundamentos repousa a organização de uma Nação o lar, a escola, a família e a indústria.

(Continua na 2.ª página)

CONTINUA NA ORDEM DO DIA O DECRETO CONTRA «TRUSTS» E CARTEIS

PROVOCOU CELEUMA NOS MEIOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DO PAÍS ADIADA SUA EXECUÇÃO

RIO (Do Correspondente) — de trinta dias para a regulamentação do decreto-lei n.º 7.666 e tendo em vista que as classes produtoras manifestaram desejo de colaborar oferecendo sugestões, o Presidente da República assinou decreto estabelecendo que o aludido decreto-lei n.º 7.666 entrará em vigor dia 1.º de Agosto vindouro.

Uma nota da U. D. N.

BELÉM (Do Correspondente) — A União Democrática Nacional no Pará, divulgou há dias, pela imprensa, vigorosa nota proferida pelo decreto n.º 7.666 do Governo Federal, e condenando à execução pública a ditadura.

Protestos

RIO (Do Correspondente) — Com relação à lei n.º 7.666, continuam a chegar protestos procedentes dos Estados.

Aplausos

RIO (Do Correspondente) — O «Jornal do Comércio» aplaude o sr. Getúlio Vargas pela

Palavras do sr. Agamenon Magalhães

RIO (Do Correspondente) — Em entrevista coletiva à imprensa, concedida pelo ministro da Justiça, disse este titular que «a lei contra os trusts» foi elaborada pelo Ministério da Justiça porque trata de matéria de Direito», acrescentando que a mesma «não prejudicará o capital estrangeiro», «se afogará os capitais dos trusts» — concluiu S. Excia.

Entrará em vigor em Agosto

RIO (Do Correspondente) — Considerando engatado o prazo

FOI DECRETADO PRORROGANDO O ALISTAMENTO ELEITORAL EX-OFICIO ATÉ 31 DE JULHO CORRENTE

Será Cancelado O Registro Do Partido Político

Que Receber Ajuda Estrangeira

RIO (Do Correspondente) — O Tribunal Superior Eleitoral aprovou a proposição regulando a posse do Presidente da República, que será realizada em sessão especial solene, em dia, hora e local previamente designados pelo Presidente do Tribunal Eleitoral. Foram aprovadas as instruções relativas ao registro de qualquer partido político que providamente houver recebido ajuda estrangeira de qualquer natureza.

UMA ESPLÊNDIDA NOITE ETC.

(Continuação da 1.ª página)

a escola, a associação ou espírito associativo, e a igreja, religião ou fé.

Em seguida S. Excia. discorre sobre esses quatro fundamentos. Fala de como o lar deve ser constituído, a casa própria, o ambiente, todos os elementos que o integram para que o chefe da família, num recanto de trabalho, no campo, nas oficinas, na alegria da amizade e da confiança na mais digna das tradições.

"A Escola é essencial — continua o governador. — O homem de trabalho, — transpirando ao sol no amanho da terra, calcando as mãos no uso diário dos instrumentos de trabalho, no campo, nas oficinas, nas construções, — é feliz se sabe que o seu filho está se preparando para ser melhor do que ele".

S. Excia. demonstra a essencialidade do espírito associativo, dando como exemplo o homem que vive isolado, à beira dos rios, que nada mais é que um fracoço.

"E associando-se para o esporte, o canto, a música, o estudo, o trabalho e para a caridade, que sentimos, — não o egoísmo em proveito próprio — mas a alegria, profundamente humana, de estarmos agindo em benefício da comunidade".

"No monte de Sinai o Senhor mandou que Moisés reunisse o seu povo e disse: — 'Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás outros Deuses diante de mim'".

Assim também, o nosso Deus, a nossa Pátria, os nossos sentimentos devem estar sempre acima do que nos venha do estrangeiro".

Após bordar elevados comentários sobre o assunto, o ilustre orador passou a mostrar a nossa deficiência em cada uma das características da organização social, frisando que ela se nota, com maior intensidade, na constituição do lar.

Torna públicos, nesse momento, interessantes dados estatísticos, colhidos pela nossa Divisão de Saúde, evidenciando as precaríssimas condições de habitação encontradas em Macapá, para orientar a grande assistência sobre os meios de que dispõe e os processos a empregar no sentido de diminuir essas falhas.

Após breve hiato prosseguiu S. Excia., já agora esclarecendo ao povo macapaense, a quem se dirigia:

"Não trais os meus ideais, as minhas promessas e as minhas esperanças. Nunca useis o nome do voto para comprometer o seu destino; use-o, sim, apenas para seu bem supremo. Não pacteis com políticos. A população, mantendo orientada e independente, o meu governo não compartilha com latifundiários que arrancam a terra ao povo, nem faz negociações em benefício de grupos ou de indivíduos. E todo trabalho, toda preocupação, atuem-no os seres quase diários que eu e meus auxiliares diretos fazemos em Pátria".

Referindo-se ao Chefe da Nação, frisou S. Excia.:

"O Presidente Getúlio Vargas tem sofrido injustiças e injúrias da parte da política nacional, que o ataca, agora, de frente, — ele que o interpreta máximo das aspirações do povo brasileiro. O decreto-lei n.º 7.668 é bem uma prova. Os homens que estão contra Getúlio não são os que querem o bem da sua fortuna e coletividade e espalhar escolas, — são os que exploram a massa".

Aludindo, mais adiante, ao candidato à Presidência da República, general Eurico Gaspar Dutra, disse S. Excia., em síntese:

"Ele foi o organizador do Exército e da gloriosa Força Expedicionária Brasileira e se propõe continuar a obra do Presidente Vargas". E prosseguiu: "Como governo, não tenho nem imponho partidos. Assuro-vos livre manifestação e escola. Esclareço, no entanto, que não continuarei como governador se o novo Presidente não depositar em mim a confiança com que me distinguem o Presidente Vargas, como a que me dispensa o general Dutra, a quem já tive a honra de representar na Comissão de Símbolos Nacionais, tendo de S. Excia. recebido sempre as maiores demonstrações de apreço".

E frisou, concluindo: — "Nós não continuaremos no Governo se contra nós estiver a consciência popular."

"A população do Amapá está suficientemente esclarecida para, livre e espontaneamente, escolher o candidato à Presidência da República que melhor consulte os interesses da Nação e do Território".

Assim finalizando S. Excia., sob os aplausos de toda assistência, o seu magnífico improviso cívico, foi encerrada a sessão, seguindo-se a mesma a projeção de vários filmes que agradaram à plateia, proporcionando-lhe bons momentos de recreio.

Achava-se artisticamente exposto, num dos salões do Cine-Teatro, copioso e moderníssimo material escolar, bem adquirido na Capital da República. Ali estava, aos olhos dos visitantes, um atestado inequívoco e incontestado do especial carinho que vem merecendo da administração do Exmo. Sr. Cap. Janary Gentil Nunes toda a matéria referente à instrução e à educação dos amapaenses.

"Deveria Também Ser Concedido O Direito De Voto A Todas As Praças De Pré"

Assim Opinou O Gen. Góis Monteiro

RIO (Do Correspondente) — Em recente entrevista declarou o general Góis Monteiro não lhe parecer necessário o envio de tropas brasileiras para a zona de guerra do Pacífico. Lusitão a falar sobre a Rússia, disse o ilustre militar: "Napoleão profetizou o atual papel da hoje denominada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que cada vez mais, e em maiores proporções, irá influindo no mundo, sobretudo quando atingir seu termo de experiências. Não acredita S.S. já agora

passar a virar a ideia de um governo de comunismo nacional. Não cre, também, nessa história de que um terceiro candidato, civil ou militar, mudasse o curso das coisas, e acrescentou: "Nosso destino já está traçado." Mais adiante diz que considera o brigadeiro Eduardo Gomes, como o general Eurico Dutra, uma das maiores reservas morais com que conta o Brasil.

Finalizando sua entrevista, acha que "deveria ser concedido o direito de voto também às praças de pré".

— O eleitor que deixar de votar só se extingue de pena se provar justo impedimento.

— Os diretores ou chefes das repartições públicas, das entidades autárquicas, paraestatais, ou de economia mista, os presidentes das seções da Ordem dos Advogados e os presidentes dos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura enviarão ao Juiz Eleitoral, dentro de 15 dias antes da data fixada para o início do alistamento, relação completa dos funcionários e extranumerários, associados das entidades paraestatais, advogados, engenheiros e arquitetos, com as respectivas indicações de função, idade, naturalidade e residência.

— Os cidadãos que não estiverem compreendidos nas relações acima referidas requererão ao Juiz Eleitoral do seu domicílio a sua inscrição, preenchendo a fórmula e assinando-a de seu próprio punho.

— O requerimento será instruído com qualquer dos seguintes documentos:

a) título eleitoral, expedido na conformidade do Decreto n.º 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, e da Lei n.º 48, de 4 de maio de 1935 (Código Eleitoral);

b) carteira de identidade, fornecida pelo Serviço competente de identificação no Distrito Federal, ou por órgãos congêneres nos Estados e nos Territórios;

c) certificado de reservista de qualquer categoria do Exército, da Armada e da Aeronáutica;

d) carteira profissional expedida pelo serviço do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

e) certidão de idade, extraída no Registro Civil e, na sua falta, qualquer outro documento que direta ou indiretamente prove ter o requerente idade superior a 18 anos;

f) certidão de batismo, quando se trate de pessoa nascida anteriormente a 1.º de janeiro de 1889.

OS interessados encontrarão nos postos do Partido Social Democrático, Diretório do Território Federal do Amapá, pessoal habilitado para atendê-los, ministrando-lhes todos os esclarecimentos necessários.

Em próxima edição daremos a relação completa da localização dos postos de alistamento do P.S.D. no Território.

Em visita A Um Cemitério Brasileiro Na Itália

RIO (Do Correspondente) — Um telegrama recebido pelo ministro da Guerra informa que o general Mascarenhas de Moraes realizou, em companhia da oficialidade da FEB, uma visita ao cemitério brasileiro situado em Pistoia (Itália), onde repousam 443 patriotas nos mortos na guerra, figurando entre eles vinte oficiais, sendo oito aviadores. No campo santo foi rezada missa campal. Foram, também, colocadas corações de flores sobre túmulos, em nome do Presidente da República e do Exército Brasileiro.

Trarão para o Brasil aviões de caça Estimativas promissoras

RIO (Do Correspondente) — Pelo ministro da Aeronáutica foi recebida há dias comunicação de que partiram de Washington para Santo Antônio, no Texas, vinte pilotos brasileiros, veteranos da guerra na Itália, que ali receberam vinte aviões de caça, que serão pelos mesmos transportados ao Brasil.

RIO (Do Correspondente) — As estimativas sobre o alistamento eleitoral, em todo o país, já atingem a cifra de seis milhões de eleitores. Somente as autarquias poderão fornecer um eleitorado de um milhão e meio a dois milhões.

Para que se possa exercer o direito do voto é necessário saber ler e escrever. Matriculando-se no curso noturno gratuito das Escolas do Território, que já estão funcionando, todos os que até hoje não se encontram alfabetizados poderão votar. O exercício do voto dignifica o cidadão

A M A P A

ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

Ano I | Macapá, 7 de Julho de 1945 | N.º 16

Instruções quanto ao alistamento e ao exercício do voto

O alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros, de um e outro sexo, salvo:

a) os inválidos;

b) os maiores de 65 anos;

c) os brasileiros a serviço do País no estrangeiro;

d) os oficiais das forças armadas em serviço ativo;

e) os funcionários públicos em gozo de licença ou férias fora de seu domicílio;

f) os magistrados;

g) as mulheres que não exerçam profissão lucrativa.

— São eleitores os brasileiros, de um e outro sexo, maiores de 18 anos, alistados na conformidade do Decreto-lei n.º 7.586, de 28 de maio de 1945.

— Não podem alistar-se eleitores:

a) os que não saibam ler e escrever;

b) os militares em serviço ativo, salvo os oficiais;

c) os mendigos;

d) os que estiverem, temporária ou definitivamente, privados dos direitos políticos.

— O eleitor que deixar de votar só se extingue de pena se provar justo impedimento.

— Os diretores ou chefes das repartições públicas, das entidades autárquicas, paraestatais, ou de economia mista, os presidentes das seções da Ordem dos Advogados e os presidentes dos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura enviarão ao Juiz Eleitoral, dentro de 15 dias antes da data fixada para o início do alistamento, relação completa dos funcionários e extranumerários, associados das entidades paraestatais, advogados, engenheiros e arquitetos, com as respectivas indicações de função, idade, naturalidade e residência.

— Os cidadãos que não estiverem compreendidos nas relações acima referidas requererão ao Juiz Eleitoral do seu domicílio a sua inscrição, preenchendo a fórmula e assinando-a de seu próprio punho.

— O requerimento será instruído com qualquer dos seguintes documentos:

a) título eleitoral, expedido na conformidade do Decreto n.º 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, e da Lei n.º 48, de 4 de maio de 1935 (Código Eleitoral);

b) carteira de identidade, fornecida pelo Serviço competente de identificação no Distrito Federal, ou por órgãos congêneres nos Estados e nos Territórios;

c) certificado de reservista de qualquer categoria do Exército, da Armada e da Aeronáutica;

d) carteira profissional expedida pelo serviço do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

e) certidão de idade, extraída no Registro Civil e, na sua falta, qualquer outro documento que direta ou indiretamente prove ter o requerente idade superior a 18 anos;

f) certidão de batismo, quando se trate de pessoa nascida anteriormente a 1.º de janeiro de 1889.

OS interessados encontrarão nos postos do Partido Social Democrático, Diretório do Território Federal do Amapá, pessoal habilitado para atendê-los, ministrando-lhes todos os esclarecimentos necessários.

Em próxima edição daremos a relação completa da localização dos postos de alistamento do P.S.D. no Território.

AVIADORES brasileiros para a campanha do Pacífico

RIO (Do Correspondente) — Componentes do 2.º Grupo de Caça estiveram no Gabinete do ministro da Aeronáutica, pedindo autorização para participar da guerra contra o Japão. O ministro acedeu, devendo esse Grupo, que segue assim voluntariamente, partir breve. Seus integrantes são veteranos da campanha da Itália, onde brilhou a arma de aviação, a par das outras.

PORTARIA

O Doutor José de Ribamar Hall de Moura, Juiz Eleitoral da 2.ª Zona do Território Federal do Amapá, por designação legal, etc.

CONSIDERANDO o que determina o artigo 13, parágrafo 2.º da Lei Eleitoral, Decreto-Lei n.º 7.586, de 28 de Maio do corrente ano;

RESOLVE:

Indicar para Escrivão do Serviço Eleitoral o Serventário do Cartório do 2.º Ofício da sede desta comarca, cidadão José do Espírito Santo Araújo.

Publique-se, dê-se ciência e registre-se.

Macapá, 26 de Junho de 1945.

(a) José de Ribamar Hall de Moura

Acha-se iniciado, desde o dia 1.º do corrente mês, o alistamento a requerimento do interessado.

— O dr. Juiz eleitoral despachará todos os dias úteis, na sede do Juízo à Praça Cap. Assis de Vasconcelos esquina da Travessa Floriano Peixoto s/n, nesta cidade, nos termos da lei eleitoral.

de repousam 443 patriotas nos mortos na guerra, figurando entre eles vinte oficiais, sendo oito aviadores. No campo santo foi rezada missa campal. Foram, também, colocadas corações de flores sobre túmulos, em nome do Presidente da República e do Exército Brasileiro.

Trarão para o Brasil aviões de caça Estimativas promissoras

RIO (Do Correspondente) — Pelo ministro da Aeronáutica foi recebida há dias comunicação de que partiram de Washington para Santo Antônio, no Texas, vinte pilotos brasileiros, veteranos da guerra na Itália, que ali receberam vinte aviões de caça, que serão pelos mesmos transportados ao Brasil.

RIO (Do Correspondente) — As estimativas sobre o alistamento eleitoral, em todo o país, já atingem a cifra de seis milhões de eleitores. Somente as autarquias poderão fornecer um eleitorado de um milhão e meio a dois milhões.

Janary Nunes a pessoa do General Eurico Gaspar Dutra para a presidência da república. Há o anúncio da convenção do partido social democratico e uma matéria sobre o presidenciável em foco no centro do jornal.

IMAGEN 20- CAPA do Jornal Amapá 14 de julho de 1945 nº17

«A candidatura do General Eurico Gaspar Dutra, chefe militar com assinalados serviços à defesa nacional, merece a confiança da Nação e já reúne a maioria das suas forças políticas»
(Do discurso do Presidente Getúlio Vargas, proferido em o dia 1.º de Maio último)

A Convenção do Partido Social Democrático neste Território, hoje, às 20 horas, no edifício do Cine-Teatro — Será instalado o Diretorio Territorial e lançada a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República — Empossados os Diretorios municipais

Como foi anunciado, terá lugar no Cine-Teatro, hoje, às 20 horas, a convenção do Partido Social Democrático no Território do Amapá.

A sessão solene será presidida pelo Excmo. Sr. Governador, Capitão Janary Gentil Nunes, que pronunciará o discurso de abertura instalando o Partido Social Democrático neste Território e empossará o Diretorio Territorial a ser eleito pelos diretorios municipais em sessão a realizar-se ainda hoje, às 17 horas.

O programa do Partido, as diretrizes da sua orientação política em face dos elevados interesses do Brasil e do Amapá, e as razões que congregarão os amapaenses, numa vitória unanimidade, em torno da organização politico-partidária que apoia a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra à sucessão do Presidente Getúlio Vargas, serão objeto do discurso do Presidente do Diretorio Territorial e das exposições daqueles que forem convidados pela comissão central que tem a seu cargo organizar a convenção.

♦ ♦ ♦

A comissão central que dirigirá a organização da convenção está assim constituída:

Srs. Paulo Armando Martins Xavier, Jaci Barata Jucá, dr. Hildemar Pimentel Maia, srs. Benedito José Carneiro de Amorim, Eloy Monteiro Nunes e José Serra e Silva.

♦ ♦ ♦

O DIRETORIO DO OIAPOQUE

Por ocasião de sua visita ao Oiapoque, o Governador Janary Gentil Nunes instalou o Diretorio Municipal do P.S.D.

O ato, que teve lugar na tarde de 3 do corrente, reuniu todos os elementos de destaque da cidade e vizinhanças, num testemunho significativo do apelo que, sob a orientação do Capitão Janary, as forças eleitorais da região prestam ao grande partido nacional.

Por aclamação, foram designados os seguintes nomes para compor o Diretorio em apreço:

Presidente: Dr. Amadeu Simões; vice-presidente: Eurico Fernandes; 1.º secretário: Mário Gonçalves; 2.º secretário: Fernando Gaspar; tesoureiro: José dos Anjos; membros: Olimpio Gaspar, Benjamin Teixeira, Manoel Ferreira da Cunha, Severino do Amaral, Edmundo Amorim, Otto Gadelha e Raimundo Pompeu Batista Rodrigues.

Presidente: Theodoro Leal; 1.º secretário: Manoel Ferreira da Conceição; 2.º secretário: Manoel Gadelha; tesoureiro: Quintino Pontes Tavares; membros: Vicente Pontes Sobrinho, José Vieira, Manoel Antonio da Silva, Alfredo Inácio de Souza, João Farias, Nezeles Mariano de Andrade, Rogelino Santos e Americo Silva.

Chamado pelo Presidente Vargas e da obra espiritual e moral realizada pelo Ministro Dutra com um sentido de patriotismo e de dignidade, como o explica o Coronel Afonso do Carvalho, que é, hoje, orgulho de todos os militares e brasileiros.

Portador de uma fé de ofício honrosa, o General Dutra não desmentiu o seguinte vaticínio que sobre sua carreira formulou, em 1912, o comandante do 43º Regimento de Cavalaria, quando ainda no posto de 2º Tenente: «Sua competência militar ficou por demais firmada entre seus colegas e lhe assegurará um brilhante futuro na carreira que, com tanto amor, abraçou e a que dedica toda a sua energia».

Energico, calmo e trabalhador, tendo as-

sentado praça aos 17 anos de idade e alcançando o posto de General de Divisão aos 50, o ilustre brasileiro pode, hoje, orgulhar-se de haver dedicado quarenta e três anos da sua prática existência, ao estudo e à prática da defesa e integridade nacionais.

Devemos todos ao General Dutra, entre outras, na Pasta da Guerra, as seguintes realizações: construção de sete quartéis de fronteira; quinze quartéis no Rio e nos Estados; dois quartéis gerais; o imponente edifício do Palácio da Guerra; quinze quartéis de tropa e um quartel-general, em construção, quatro grandes hospitais militares e sete departamentos de saúde (sanatórios, laboratórios) já construídos; dois grandes hospi-

tais e nove enfermarias em construção; quatro escolas militares e ainda a monumental Escola Militar de Rezende, a fábrica de pólvora de base dupla, única em nosso continente, e mais a ampliação de nove fábricas, usinas e arsenais de guerra; quinze vilas militares já construídas e sete em construção; mais de dois mil quilômetros de estradas de ferro e de rodagem, construídos pelos batalhões ferroviários e rodoviários da engenharia militar, a organização da FEB.

Foi esse o militar idealista e o administrador metódico e sereno, que o Partido Social Democrático apresentou à Nação e se tornou, de imediato, pela soma incontestada das suas peregrinas virtudes, o candidato da maioria dos brasileiros à Presidência da República.

A Educação sempre foi a vigia mostra do soergimento moral e material de um povo. Educar o homem é dar-lhe independência intelectual e econômica, fazendo-o um ser liberto de falsos preconceitos e nefastas tendências. Um bom governo é aquele que se caracteriza pela resolução dos problemas educacionais de seus governados. O Território do Amapá que rapidamente vem se integrando na grande comunidade brasileira, logrando assim atingir o lugar de destaque que de direito sempre mereceu ocupar, quer pelo seu passado histórico, quer pelas suas possibilidades econômicas e potencial humano, tem visto a educação de seu povo merecer por parte do Excelentíssimo Senhor Governador o máximo de atenção e cuidados. Em recente estatística recebida do I.N.E.P., pode o Capitão Janary Gentil Nunes constatar que o índice de pessoas alfabetadas do Território ainda atinge o elevado teor de 67%. Imediatamente procurou Sua Excelência medidas que fizessem decrescer esse número, chegando a conclusão que a maior percentagem de alfabetados no Território era de pessoas adultas, pois de lá muito que as nossas crianças vêm recebendo

O SUCESSO DAS ESCOLAS NOTURNAS

Continua na 4.ª página

General Eurico Gaspar Dutra

O Capitão Janary Gentil Nunes regressa da sua excursão ao norte do Território—O Governador foi alvo das maiores demonstrações de simpatia e apreço por parte dos habitantes de todas as localidades que visitou

A última festa da L. B. A.

Pelo aviso da «Cruzeiro do Sul», proveniente do Amapá, chegou quinta-feira a esta capital, de regresso de sua visita à região Norte do Território, o Capitão Janary Gentil Nunes. O chefe do executivo amapaense, que daqui partirá a 30 de junho, pelo C.A.N., realizou uma proveitosa inspeção aos serviços públicos e populações dessa extensa faixa de terra, tendo em sua companhia o capitão Humberto Vasconcelos, diretor da Divisão de Segurança e comandante da Guarda Territorial, dr. Hildemar Nunes, diretor da Divisão de Obras, dr. Arthur de Miranda Bastos, diretor da Divisão de Produção e dr. Célio Melo, médico da Divisão de Saúde.

De acordo com o programa estabelecido, ao chegaram ao Oiapoque os excursionistas passaram-se para o «Itaquari», a

Continua na 4.ª página

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019

IXX- Jornal Amapá, 21 de Julho de 1945 Nº18

A edição abre, com destaque para um dos trechos da fala do governador em tons de comando indicando aos amapaenses a candidatura do presidenciável Eurico Gaspar Dutra. A

fala emana da instalação do partido social democratico, que utilizou de espaços oficiais do governo territorial, como o cine teatro, para uma extensa programação noticiada pelo jornal Amapá.

IMAGEN 20- CAPA do Jornal Amapá 21 de julho de 1945 nº18

AMAPAENSES ! Indicando-vos o nome do General **EURICO GASPARD DUTRA** para sucessor do nosso imortal Presidente **GETULIO VARGAS**, vejo apenas sobre os dias vindouros, com os olhos do pensamento e da imaginação, o Amapá mais rico e mais feliz, dentro do Brasil melhor e mais forte.

(Do discurso do Sr. Capitão Janary Gentil Nunes ao instalar a Convenção do P.S.D.)

INSTALADO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

no Território do Amapá — Os Diretórios territorial e Municipais — A patriótica oração do Sr. Capitão Janary Gentil Nunes — Outras notas

Orgão do Governo do Território Federal do Amapá
ANO 1 Macapá, 21 de Julho de 1945 N.º 18

Dr. Enéas Pinheiro O Cmt. da 8ª Região Militar
Visita Pela Segunda Vez O Território Do Amapá

RETORNARAM AO BRASIL OS BRAVOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
A Cidade Maravilhosa viveu horas de intenso delírio patriótico — O Presidente Getúlio Vargas é alvo da mais entusiástica manifestação popular

PROGRAMA

- 1) — Instalação da Convenção pelo Exmo. Sr. Governador.
- 2) — Leitura da síntese do programa do D.S.P. pelo 1.º Secretário.
- 3) — Dime que si (Canto) pela professora Stela da Costa Pimenta.
- 4) — Declaração de posse dos Diretórios Municipais de Macapá e Macaço.
- 5) — Que te vaya bien (Sólo de violino) pelo professor Mário Rocha.
- 6) — Aclamação do Diretório do P.S.D. no Amapá.
- 7) — La Comparrita (Sólo de violino) pelo professor Mário Rocha.
- 8) — Discurso do Presidente do P.S.D. do Território.
- 9) — Minha terra (Canto) pela professora Stela da Costa Pimenta.
- 10) — Leitura do telegrama endereçado ao General Eurico Gaspar Dutra pelo Diretório Territorial, comunicando o lançamento de sua candidatura a Presidência da República.
- 11) — Hino Nacional.

Assomado a Presidência o Exmo. Sr. Capitão Janary Gentil Nunes e demais membros do P.S.D. e demais cidadãos, com a palavra, a assistência aplaudiu entusiasticamente o patriotismo.

DISCURSO DO EXMO. SR. GOVERNADOR

Mais compatriotas:

Já o do conhecimento do futuro do Brasil. Estamos vencendo uma fase crítica de nossa marcha nacional para a fortuna e para o poder. Afirmando essa crença não peço pelo fanatismo platônico e contemplativo dos que vislumbram falsas como imagens malinguivas mas com o senso objetivo que pesa e analisa antes de concluir.

Sou um pesquisador constante das deficiências de nossa organização e do caráter de nossa gente apesar de animado da vontade sincera de corrigi-las. Quem conhece e persegue as condições difíceis a que estiveram sujeitos ontem povos vitoriosos de hoje e as compara com as nossas atuais, é levado a crer no nosso porvir.

De nossos antepassados construíram os alicerces magníficos da pátria falada, não à vista subalterna e medíocre de salubre, mas ao destino de astro fulgurante.

Basta apreciar a nossa extensão geográfica onde abundam as matérias primas mais procuradas e contar os milhões de homens que aumentam e se aperfeiçoam dia a dia, urmados pelo mesmo sentimento religioso, pela mesma língua, pelo comum chime de suas tradições, para perceber que não é uma ilusão, antes realidade mundial de amanhã.

Estamos aqui reunidos, meus compatriotas, para decidir com a nossa vontade, mais um lance do edifício majestoso da civilização brasileira.

Considero entre as maiores ameaças ao nosso futuro, não a conquista estrangeira, mas a deslealdade nacional. Enquanto permanecerem capazes de aceitar uma só doutrina, de nos congregarmos sob uma só bandeira, de nos alicerçarmos ao calor da chama da mesma ideal, não haverá força que nos destrua porque a história comprova que nem a tirania, nem a injustiça, nem a violência nas suas paixões incongruentes vencem o poder imortal da ideia pregada com fé.

Defendamos assim, como amigos amapaenses, que julgo entre as atuais correntes partidárias que pretendem conduzir o país nos próximos anos, o Partido Social Democratico e a

Pelo avião da Cruzeiro do Sul chegou quinta-feira a esta capital o dr. Enéas Calandruini Pinheiro, chefe da Seção de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, neste Território.

Técnico de largo fôlego e prestígio, o dr. Enéas Pinheiro tem desempenhado várias funções de destaque. Foi o conselheiro e primeiro diretor do Instituto Agrônomo do Norte e até pouco tempo exerceu as funções de diretor da Agricultura no Território do Guaporé.

Sua visita para o Amapá significa assim uma aquisição que, por todos os motivos, se prenuncia auspiciosa.

Embora ainda convalescente de greve infernalidade, o dr. Enéas Pinheiro deu-se pressa em assentar providências no sentido de que, já segunda-feira, tenham início os trabalhos de preparo do terreno, onde o Fomento Federal fará as suas culturas, na grande área contígua ao Campo Agrícola da Divisão de Produção.

Gentilmente convidada pela Tenente-Coronel Muricy, Superintendente dos Serviços Aéreos, parte num dos vãos semanais da linha daquela Companhia a esta Território, deu nos, quinta-feira, o prazer de sua visita, o Exmo. Sr. General Alexandre Zacarias de Azevedo, Ilustre Comandante da 8ª Região, que se fez acompanhar do seu ajudante de ordens, Capitão Rubens Pereira de Araújo.

Sua Excelência que ao aeroporto de Macapá foi recebida pelo Exmo. Sr. Capitão Janary Gentil Nunes, Governador do Território, Secretário Geral, Diretores da Divisão e povo, que ocorreu ao local para aplaudir o eminente militar que usou quincas demonstrações de amizade e interesse na demonstração de pela ocasião, percorreu de automóvel, rapidamente, a cidade, observando o andamento e progresso das atividades da administração territorial, para tudo tendo uma expressão de honra e de estímulo.

Em seguida esteve na Residência Governamental, onde foi recebido pela Exma. Sra. D. Iracema Garçon Nunes, digníssima esposa do Sr. Governador e Presidente da Legião Brasileira de Assistência, sendo-lhe ali servida uma taça de guaraná.

O Sr. General visitou ainda a cidade do Amapá, regressando, no mesmo dia, a Belém.

hinos patrióticos. O povo carioca prestou aos expedicionários empolgante e inesquecível recepção.

RIO 19 (Do Correspondente) — Não há palavras que possam descrever o que foi a recepção prestada ao primeiro escalão da FEB. Nunca foi vista manifestação igual. A enorme multidão concentrada na Avenida Rio Branco prestou também estrondosa manifestação ao Presidente Getúlio Vargas como há muito não é assistida, nossa capital. O povo rompeu os corações de isolamento, o que dificultou o desfile das tropas, iniciado às 14,15 e terminado após as 18 horas. O General Zenoide Costa, comandante do escalão, dirigiu, ao desembarcar, patriótica proclamação ao povo brasileiro, demonstrando que as nossas tropas cumpriram exatamente a seu dever. O povo, em determinado momento, avançou para uma bandeira alenteja que era conduzida, como troféu, por quatro soldados, rasgando-a depois de pisada e cuspidas.

RIO 19 (Do Correspondente) — O Presidente Vargas, em sua passagem pela Avenida Rio Branco, após o desfile da FEB, deu ensejo a um fato talvez ainda não registrado a par das grandes ovacões, o povo, na altura da Galeria Cruzeiro, resolveu empurrar a mão e carro presidencial, numa consagração ao homem que dirigiu os destinos do Brasil na guerra em que nos vimos envolvidos. O Presidente da República, de pé no automóvel, agradeceu sorridente, porém visivelmente comovido.

INSTALADO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO no Território do Amapá – Os diretórios territorial e Municipais – A patriótica oração do Sr. Capitão Janary Gentil Nunes – Outras notas

Às 20 horas de sábado último, grande multidão reuniu-se no edifício do Cine-Teatro, nesta capital, para assistir à Convenção do Partido Social Democrático no Amapá.

O local estava artisticamente decorado, vendo-se em destaque Bandeiras Nacionais e vários dísticos e flâmulas com os nomes do Partido e do General Eurico Dutra.

A grande assembléia teve início às 20,30 horas, com a presença do Exmo. Sr. Capitão Janary Gentil Nunes, Governador do Território, do Sr. Dr. Raul Montero Valdez, Secretário Geral e autoridades territoriais e municipais e dos Diretórios territorial e municipais do Partido Social Democrático, recém-eleitos.

Delineado pela comissão organizadora da Convenção, que teve como supervisor o Sr. Pailo Armando Martins Xavier, - que merece destacado louvor pelo feliz desempenho com que se houve, - foi executado, então, o seguinte

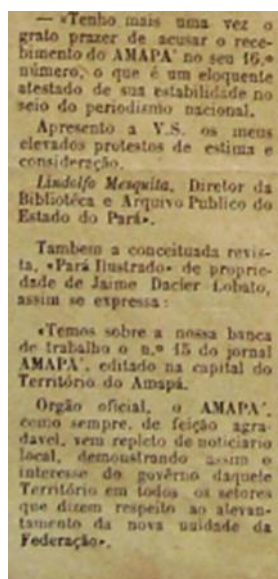
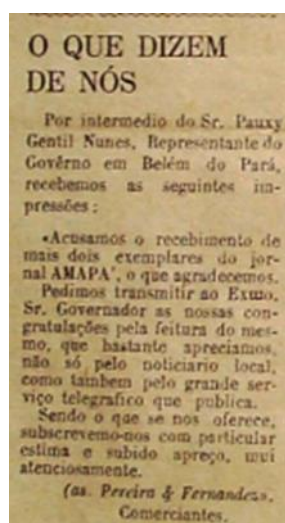
PROGRAMA

- 1) Instalação da Convenção pelo xmo, Sr. Governador;
- 2) – Leitura da síntese do programa do D. S. P. pelo 1º Secretário;
- 3) – Dime que si (Canto) pela professora Stela da Costa Pimenta;
- 4) – Declaração de posse dos Diretórios de Macapá e Mazagão;
- 5) – Que te vaya bien (Sólo de violino) pelo professor Mário Rocha;
- 6) – Aclamação do Diretório do P.S.D. no Amapá;
- 7) – La Cumparsita (Sólo de violino) pelo professor Mário Rocha;
- 8) – Discurso do Presidente do Diretório Territorial do P.S.D.;
- 9) – Minha terra (Canto) pela professora Stela da Costa Pimenta;
- 10) – Leitura do telegrama endereçado ao General Eurico Gaspar Dutra pelo Diretório Territorial, comunicando o lançamento de sua candidatura à Presidência da República;
- 11) – Hino Nacional.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

O jornal segue apresentando a matéria “O QUE DIZEM DE NÓS” dessa vez com mensagens de comerciantes e bibliotecários saudando Janary Nunes e reportando apreciação ao jornal Amapá.

IMAGEN 21- segunda página do Jornal Amapá 21 de julho de 1945 nº18



Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

O QUE DIZEM DE NÓS

intermédio do Sr. Pauxy Gentil Nunes, Representante do Govêno em Belém do Pará, recebemos as seguintes impressões:

cusamos o recebimento de mais dois exemplares do jornal AMAPÁ', o que agradecemos.

dimos transmitis ao Exmo. Sr. Governador as nossas congratulações pela feitura do mesmo, que bastante apreciamos, não só pelo noticiário local, como também pelo grande serviço telegráfico que publica.

ndo o que nos oferece, subscrevemos-nos com articular estima e subido apreço, mui atenciosamente.

(as. *Pereira & Fernandes*.Comerciantes.

Tenho mais uma vez o grato prazer de acusar o recebimento do AMAPÁ' no seu 16º número, o que é um eloquente atestado de suas estabilidade no seio do periodismo nacional.

resento a V.S. os meus elevados protestos de estima e consideração.

Adolfo Mesquita, Diretor da Bibliotéca e Arquivo Público do Estado do Pará>.

mbém a conceituada revista, <Pará Ilustrado> de propriedade de Jaime Dacier Lobato, assim se expressa:

emos sobre a nossa banca de trabalho o nº 15 do jornal AMAPÁ', editado na capital do Território do Amapá.

ção oficial, o AMAPÁ', como sempre, de feição agradável, vem repleto de noticiário local, demonstrando assim o interesse do govêno daquele Território em todos os setores que dizem respeito ao alevantamento da nova unidade da Federação>.

XX - Jornal Amapá, 28 de Julho de 1945 Nº19 e 04 de Agosto de 1945 Nº20

A edição do dia 28 trata do falecimento da primeira dama do território, e o foco da discussão politica dá espaço a sensibilização que a morte Iracema Carvão Nunes Causa em todos. Em uma homenagem poetica a quem prestará a função de primeira dama de forma padrão para a época (assistencialismo, caridade, bailes) a primeira página do jornal deixa em foco a ex primeira dama pela primeira vez desde o inicio da circulação do jornal.

A edição do dia 04 de agosto segue fazendo menção ao falecimento da ex primeira dama, evidenciando as manifestações de pesar que o governador recebeu devida a inesperada partida. O jornal traz em destaque o governador Getúlio Vargas, ressaltando sua popularidade ao reportar a aclamação com a qual esse fora recebido na FEB.

Não há menções expressas nessas edições ao Janary Politico, o discurso cosntruído é de uma esposo enlutado e a imagem do então capitão sai das manchetes e matérias de jornal ao longo dessas duas tiragens que fizerama cobertura do falecimento daquela que foi a primeira primeira dama que o Amapá teve.

O FALECIMENTO DE DONA IRACEMA CARVÃO NUNES, Digníssima Espôsa do Senhor Governador do Território e Benemérita Presidente da Comissão Territorial da Legião Brasileira de Assistência

O destino trágico e inexorável, às primeiras horas da noite de segunda-feira um acesso palúdico insuspeitado, para a mansão dos justos, do veio embarcar o trabalho a honíssima esposa do nosso de seu dedicado médico assistente, o dr. Claudio Lobato, Governador.

Foi um golpe que a todos De Belém foi chamado às presenças um cardiologista, a Dra. Iracema Carvão Nunes, inda Maria do Carmo, Sarmiento de pouco meses alfora tivera do Carvalho. Mas já a Pareia tinha sob suas garras inflexíveis a vítima que escolhera. As 21 horas e meia, tão doce e sua saúde nos climas do Sul. Regressara, porém, em tão excessivo lapso que para alguns dos que lentes disposições, que fez crer a assistiam ali passou despercebida a plena vitalidade. Cebido, Dona Iracema entregou Enganosa era, infelizmente, a alma a Deus.

Acamando na Espalhando-se celeremente, a quinta-feira anterior, a digníssima infante nova logo transferiu

para os salões, varandas e jardins da residência governamental toda a população macapaense, sem distinção de classes, compungida e reverente.

Quizesse o Governador, e na manhã seguinte, ao descer à sepultura, o corpo de Dona Iracema submergia num deslumbramento de flores e de corôas, de veludos e de galões dourados. Interpretando, porém, os sentimentos de simplicidade de sua digna consorte, o Capitão Janary Gentil Nunes não esperou que se mandasse vir da capital paraense os atavios que, por enquanto, Macapá não possui.

E, assim, a dedicada Presidente da Comissão Territorial da Legião Brasileira de Assistência foi para a sua derradeira morada num modesto esquife de madeira amapaense,

forrado de simples gorgorão preto, substituídos os ornatos em fitão de ouro por uma singelíssima cruz desenhada com nastro branco.

Nenhuma pompa, nenhum luxo. Faltaram literalmente aos funerais da ilustre dama as sonoridades que abundariam se seu trespassse houvesse ocorrido em uma grande cidade. Por isso mesmo, ressaltou em toda a sua expressividade o tomado da população cidadina, tomando parte unânime nas cerimônias fúnebres, assim transformadas na mais transparente demonstração de magua que uma coletividade poderia prestar a um ente muito querido.

Para todos os que a conheceram de perto, a existência de Dona Iracema foi uma obra

ininterrupta de bondade e de desvelos. Para com seu espôso, para com seu velho pai, para com seus irmãos e filhos, para com todos a quem conheceu. Ninguém foi nunca, para ela, bastante mau ou bastante culpado, para escapar ao manio da sua proteção amiga. Ainda recentemente, temerosa de que a saúde não lhe permitisse comparecer a última festa marcada para um local público, transferiu-a já à tardinha, para a sua própria residência.

Assim ponde estar mais uma vez junto aos seus pobres, a animá-los com o seu sorriso e a sua voz amiga, que nunca mais serão sentidos, mas que permanentemente serão lembrados, num halo de tristeza e de saudade infinita.

A poesia de sua vida, desde solteira, só teve uma fonte de inspiração — o lar. Primeiro o lar paterno, depois o que escolheu, encheram todos os sonhos de sua alma. A simpatia que a ligava à coletividade provinha dessa afeição visceral pela família.

Jovem ainda, com o falecimento de sua mãe, verdadeiro nume tutelar de sua existência, congregou ao redor de si os irmãos menores, para continuarem unidos caminhando na senda do bem e acompanhando cada dia os passos que davam, amparando-os com a fé profunda que irradiava.

Não concebia a felicidade para a mulher sem o lar e o prazer para a esposa sem a companhia do marido e dos filhos. Por isso percorreu a maior parte do Brasil.

Dizia Renan que «o homem faz a santidade daquilo que crê como a beleza daquilo que ama». Ela imprimia ao quotidiano do lar a santidade e a beleza. Mirar os olhos dos entes nascidos de suas entranhas, estimular o seu crescimento, educá-los, tornar uma simples refeição em motivo de contentamento, cultivar os dias sentimentais do ano, associando às fases da existência ora uma música preferida, um livro, uma paisagem, um episódio pitoresco e agradável, constituíam razões de seus enlevos. Com que ternura e paciência costurou e bordou as roupinhas e as peças do enxoval dos seres que procreou, defendendo como dever sagrado a alegria pura de tecê-los ou trabalhá-los com as próprias mãos!

Para muitos a energia depende da força. Ela a usou através da bondade e do coração. Conseguia o que desejava pela suavidade, espalhando estímulos e dedicações.

Nunca distinguiu as pessoas na sociedade pelo brilho das joias ou pelo exibicionismo das idéias, mas destacava o caráter e a dignidade sem cuidar da roupagem que vestisse. Avessa à intriga, à maledicência, à crítica deprimente do alheio, teve permanentemente ao seu lado amizades sinceras e definitivas.

A fragilidade de sua saúde surgiu do desprendimento com que a toda hora do dia ou da noite zelava pelos entes amados. E nada a forçaria a ceder nesse princípio.

Tolerante e compreensiva, ouvia os que a procuravam com o interesse de ser útil desde que fosse para praticar o bem, não regateando palavras de esperança e de conforto.

Morreu no mundo terreno. Porém se Deus reserva Além um lugar melhor aos que merecem, se o que se foi vale para preannunciar o que se deve ser, ela estará entre os justos porque raras mulheres terão sido tão boa mãe, espôsa, filha, irmã e amiga.

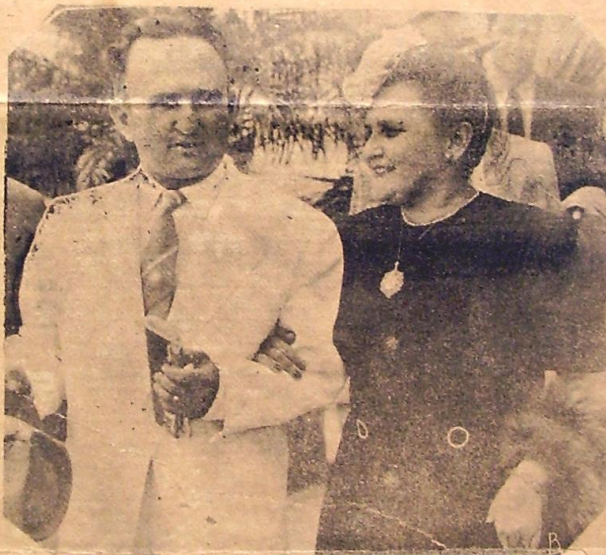


ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO 1

Macapá, 28 de Julho de 1945

N.º 19



Dona Iracema Carvão Nunes, em companhia de seu espôso, na sua última viagem ao Rio de Janeiro, em abril p. passado

Dona Iracema nasceu em Cruzzeiro do Sul, no Território do Acre, em 3 de outubro de 1913, sendo filha do conceituado contabilista e comerciante sr. Joaquim Carvão e de sua esposa, sra. Aida Rodrigues Carvão, já falecida.

São seus irmãos os srs. Alfredo, do Banco de Crédito da Borracha, S/A, Mario, funcionário dos Correios e Telégrafos; Silvio, piloto da Marinha Mercante; Aluizio, Oficial do Gabinete do Governador do Território; Paulo, estudante; sra. Izaura Levy, espôsa do sr. Salomão Levy e sra. Alice Bea Carvão.

A pranteada senhora, que no dia do seu falecimento completava oito anos de casada, deixa na orfandade duas suaves recordações ao seu amantíssimo espôso, que constituem hoje a razão de ser da vida doméstica do sr. Capitão Janary Gentil Nunes; seus filhos Iracema e

Janary, com 3 e 2 anos de idade. No momento de partir ao túmulo e atado em que repousavam os despojos da saudosa morta, o pe. Felipe Blauke, vigário da paróquia de São José, proferiu a seguinte oração, singela, porém consoladora.

«Exmo. Sr. Capitão. Caros ouvintes.

A majestade da morte envolve. Continua na 4.ª página

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

IMAGEN 22 CAPA do Jornal Amapá 04 de agosto de 1945 n.º 20

A eloquência de uma aclamação popular
sem precedentes-

A excepcional manifestação
de que foi alvo o Presidente
Getulio Vargas por ocasião
da chegada da FEB



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ
ANO 11 Macapá, 4 de Agosto de 1945

Nº. 20E

A imprensa do Rio, sem exceção, registrando o delírio patriótico que se apouso do povo carioca ao receber os nossos heróicos patriotas integrantes do primeiro escalão da Fica Expedicionária Brasileira, narrou também um fato, inédito na sua magnitude e espontaneidade, ocorrido no mesmo instante: — a extraordinária manifestação de simpatia e confiança prestada, por esse mesmo povo, ao eminente Presidente Getúlio Vargas.

A imprensa oposicionista, que não tem poupo o insigne Presidente, não silenciou acontecimento promovido pela população inteira que veio à rua, nesse inesquecível dia, para aclamar os defensores da sua liberdade física e integridade política, não negou a evidência testemunhada pela cidade, não desfez a verdade construída pelos braços da multidão e animada ao sopro de todos os lábios que vibravam o chefe da Nação.

E' que há fatos, como esse, a que repugnam outras interpretações que não a única que, de modo insosfismavel, elles mesmos esboço a explicar.

no a expiar, mas o habil adversário do Presidente que, procurando dar uma segunda interpretação ao sentimento da massa popular, eleva a sua vitória a criador do Estado Novo mas, sim, também o pai dos nossos filhos, que tão gloriosos estão voltando, aos desfalecidos da morte, em nome da liberdade, da justiça, da ordem e da paz negadas, como se tal coisa tivesse escapado ao homem público não tivesse sido laçada a plena execução do programa do Estado Novo. O Presidente Vargas não se pôs a se preminar no sentido de restaurar a Nação na sua autoridade e liberdade de ação, como se tivesse cometido alguma falta. Ele não mentiu em 1935, deixando os seus esforços para a restauração da ordem política e econômica a sua história e ao seu destino.

— A verdade é que o povo aplaudiu e às vezes aplaudiu com entusiasmo, e não trouxe para si e simplesmente que o Presidente Getúlio Vargas permanecesse, inviolado, no cora-



Presidente Getúlio Vargas

ção de todos os brasileiros que sabem ser gratos aos benefícios que de sua administração receberam e glorificaram o Brasil.

Estes comentários surgiram à leitura de um editorial de 19 de julho último, do "O Globo", um dos líderes oposicionistas da Capital Federal, que transcrevemos, em parte, para conhecimento dos nossos leitores:

[illegible][illegible]

A DOLOROSA REPERCUSSÃO DO Não haverá
FALECIMENTO DE DONA IRACEMA CARVÃO NUNES prorrogação

b) Não haverá
prorrogação



Não desapareceu ainda do sentimento da coletividade aua-puense a surpresa triste do falecimento da excellentissima senhora dona Iracema Carvão Nunes. O crepe que enlaçou o lar estremecido do governador parece que se estendem a todo o Território, tantas as manifestações de intenso pesar que continuam chegando diariamente às mãos de Sua Excelência.

Outra prova da máguia inescapável que provocou o trô-

passa da virtuosa senhora foi a excepcional concorrência que tiveram as exequias de sétimo dia, celebradas segunda-feira na igreja matriz, por padre Felipe. Todo o secretariado do governo, as autoridades federais e municipais e a sociedade macapense ali estiveram, do mesmo modo que elevado número de elementos das camadas populares, em cujo seio se traçava desfrutava de gerais simpatias. Foi um ato tocante de piedade cristã, com que os presentes, do mesmo passo, quiseram prestar mais uma prova de conforto ao chefe do Executivo Territorial.

RIO, 1 (Do Correspondente) — O Superior Tribunal Eleitoral resolveu que não haverá prorrogação do alistamento ex-officio.

RIO (Do Correspondente) — A consagração que o contingente da FEB recebeu ao chegar a esta capital foi, também, assinalada por um fato expressivo, que até hoje está tendo viva repercussão: foi a manifestação espontânea que o povo prestou ao Presidente Getúlio Vargas.

Os próprios jornais oposicionistas, como «O Globo», reconhecem que o sr. Getúlio, sozinho, no meio da multidão e confundindo-se com o povo, recebeu uma das maiores consagrações populares já feitas a um governante no Brasil.

O fato está provocando toda a sorte de comentários no mundo político e essa manifestação popular é interpretada como um revide à campanha dos opositores contra o chefe da Nação.

Financiamento da produção de gêneros

RIO 1 (Do Correspondente). — O presidente da República assinou decreto regulando o financiamento da produção dos gêneros de primeira necessidade.

O DIA DO SOLDADO —
Exaltação a Caxias nos
sublimes feitos da nossa Força
— Expedicionária —

RIO 1- (Do correspondente)-O sr. Ministro da Guerra baixou um aviso determinando que a 25 de Agosto, quando se comemora o DIA DO SOLDADO, em todas as casernas existentes no sólo pátrio seja festejada solenemente a memória de Caxias, em íntima ligação com os feitos sublimes da Força Expedicionária Brasileira.

OS TELEGRAMAS DE CONDOLÊNCIAS

De toda a parte o Capitão Janary Gentil Nunes tem recebido manifestações de pesar pelo golpe inesperado que o enlutou. Numa visita à residência governamental a reportagem tomou nota das seguintes telegramas de condolências:

Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, Gen. Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, Dr. Agamenon Magalhães, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Min. José Roberto de Macedo Soares, Ministro Int. das Relações Exteriores, Dr. Alexandre Marcondes Filho, Mi-

Continua na 4.ª página

O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA EXONEROU-SE PARA CANDIDATAR-SE À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

A brilhante atuação do ex-MINISTRO DA GUERRA



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO 1

Macapá, 11 de Agosto de 1945

Nº. 21



O Exército Brasileiro tem sido, em nossa existência de povo independente, uma força viva de coesão nacional. Jamais faltou com o seu concurso decisivo nas grandes horas do desenvolvimento político e social do país, sempre dentro de uma linha impecável de dignidade e patriotismo. Os seus chefes, desde os incertos dias do Império até o nascente, caracterizaram-se por um acendrado amor ao Brasil, velando por sua soberania e ensinando à Nação como se orientar na paz ou na guerra.

E' consolador verificar-se que essa linha de atitude permanece inalterada e é continuada com sucessivos exemplos de elegância moral, de retidão, de honestidade, de bravura, de espírito de sacrifício e de renúncia, entre os soldados que cingem a espada de Caxias.

Num momento crucial para a Nação, quando se cruzam os caminhos e são indicados novos rumos ao povo, é novamente o Exército quem oferece a segurança e a garantia para a luta eleitoral que se avizinha, através de um militar brilhante, culto e empreendedor.

Uma das mais expressivas figuras das forças armadas, o General de Divisão Eurico Gaspar Dutra, acaba de renunciar ao elevado cargo de Ministro da Guerra para submeter o seu nome aos sufrágios populares que o sagrarão presidente da República. Homem probo e trabalhador, a sua longa atuação à frente daquela pasta é um atestado eloquente de sua capacidade de administrador e de estadista, familiarizado com todos os problemas da vida nacional. Aumentou o efetivo e melhorou o grau de instrução do Exército, construiu e renovou casernas, organizou e preparou a esplêndida demonstração militar que foi a Força Expedicionária Brasileira, e, finalmente, conseguiu manter a união espiritual e material do país, ameaçada pelos extremismos inconsequentes de doutrinas exóticas.

Colaborador leal e eficiente do presidente Getúlio Vargas, o general Dutra será o continuador de sua obra e de sua política, comprovadamente benéficas ao Brasil.

Cabala aplicação dos dinheiros públicos

O Tribunal de Contas expediu a competente provisão de quitação ao Governador do Amapá, pelo emprêgo dos quantitativos recebidos para a instalação e administração deste Território Federal

Enviada pelo Tribunal de Contas, e datada de 6 de julho de 1945, recebeu o Sr. Capitão Janary Gentil Nunes, Governador do Território, a provisão passada por aquele órgão administrativo em seu favor, relativamente ao emprêgo dos créditos abertos pelo presidente da República, para instalação e administração do Território no exercício de 1944.

A aprovação do processo de tomada de contas de S. Ex., no que concerne à aplicação dos dinheiros públicos recebidos da Fazenda Nacional para o desenvolvimento dos serviços que estão sendo executados pelo governo, é um atestado eloquente, uma comprovação insofismável da lisura com que procede, à frente deste Território, o Sr. Capitão Janary Gentil Nunes.

Documento que muito dignifica o orientação administrativa de S. Ex., retrata-lhe a probidade funcional e a indelével capacidade com que vem gerindo as verbas que lhe são confiadas, destinando-as, fielmente, às obras que visam o soerguimento do Amapá, cujo porvir se nos antolha cada vez mais próspero e grandioso.

Linhas abaixo, lê-se a integral da provisão passada pelo Tribunal de Contas:

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS:

Faz saber aos que esta Provisão vierem que o mesmo Tribunal tendo presente o processo de tomada de contas n.º 313/45 do capitão JANARY GENTIL NUNES, governador do Território Federal de Amapá, responsável pelos

suprimentos de de que se trata, ficando portanto, tão, seus herdeiros e sucessores, livres e desobrigados de todo o qualquer ônus para com a Fazenda Nacional, quanto aos referidos suprimentos.

E, para constar, passou-se a presente provisão, que vai subscrita e assinada. (a) Irene A. Schmidt Mendes, oficial administrativo classe K, do Tribunal de Contas, a fez na Capital Federal, em 6 de julho de 1945.

Considerando que, do processo regularmente organizado, se verifica que o aludido governador deu cabal aplicação aos quantitativos recebidos:

RESOLVEU, por Acórdão, em Sessão de 29 de maio de 1945, considerar quite o responsável

a) Ruben Rosas.

Dr. Raul Valdez

Seguiu anteontem, pelo aparelho dos Serviços Aéreos «Cruzeiro do Sul», com destino ao Rio de Janeiro, onde vai a interesse da administração deste Território, o exmo. sr. dr. Raul Montero Valdez, secretário geral do Governo.

Ao embarque de s. excia., que é um dos mais devotados trabalhadores do progresso do Amapá, que já lhe deve alta soma de inestimáveis serviços, compareceu o Exmo. Sr. Capitão Janary Nunes, Governador do Território, que se fez acompanhar dos diretores de divisões e chefes de serviços, além de numerosas pessoas de nossa sociedade.

O dr. Raul Valdez, que viajou em companhia de sua exma. esposa, a sra. dra. Abelina Valdez, demorar-se-á na capital da República apenas o tempo necessário ao cumprimento de sua missão.

As zonas eleitorais dos Territórios

RIO (Do Correspondente) —

O Tribunal Superior Eleitoral aprovou a divisão dos territórios federais em vinte zonas, para as eleições, assim distribuídas: — Acre, cinco; Amapá, três; Guaporé, duas; Rio Branco, uma; Ponta Porã, cinco; Iguassu, quatro.

O diretor deste jornal recebeu o seguinte rádio assinado pelo Dr. Alvaro Maia, interventor Federal no Estado do Amazonas:

“Agradeço a gentileza de remessa dos primeiros números do ‘Amapá’, refugio à administração e expectativa de futuro. Tio Cordiais Saudações. Marques ro Maia”, dando Almeida

Continua na 4.ª página

na 4.ª página

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

IMAGEN 24 segunda folha do Jornal Amapá 11 de agosto de 1945 nº21



Macapá, quando foi instalado o Governo Federal do Território do Amapá, apresentava um aspecto de ruínas... Hoje há um sentido de renovação em todos os setores das atividades públicas e particulares. Os primeiros funcionários que aqui aportaram sentiram a falta de acomodações, mas o Governador, Sr. Cap. Janary Gentil Nunes, atacou o problema dando início, desde logo, à construção de uma vila de casas de madeira, simples porém confortáveis, destinadas ao servidores do Território. Afora o Governo está em entendimentos com o I.P.A.S.E., para dar ao funcionário territorial a casa própria. A foto mostra um ângulo da vila Presidente Vargas, quando ainda em construção. E' constituída de 35 casas, das quais 25 já ocupadas.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

Havia ficado velado a sequência discursiva do governador Janary Nunes enquanto um expoente do progresso, em especial nas edições posteriores ao falecimento da primeira dama, então essa é a edição que retoma a sequência discursiva de exaltação as benfeitorias e trabalhos que o capitão Janary prestou ao Amapá.

XXII- Jornal Amapá 18 de Agosto de 1945 Nº22

A Edição de 18 de agosto traz uma manchete internacional sobre a rendição do Japão. A primeira página também apresenta trechos de uma telegrama que o governador Janary havia recebido do jornalista Julio Barata em pretexto a uma obra pioneira realizada pelo mesmo. Há memórias a ex primeira dama que atuava na Legião Brasileira de Assistência completa, que nessa data comemorava um ano de atuação no território. Por fim, e abaixo da logo do jornal, observamos que a relação discursiva Dutra e Janary começa a ser construída, dessa vez com o general prestando agradecimentos ao governo do Amapá.

IMAGEN 25 CAPA do Jornal Amapá 18 de agosto de 1945 nº22

RENDEU-SE!

RIO (Do Correspondente) — O governo imperial do Japão, em nota oficial dirigida aos governos aliados, por intermédio da Suécia, aceitou os termos da rendição que lhe foi imposta. Assim, os nipônicos deporão as armas, mantendo, entretanto, o seu Imperador, embora debaixo do controle do Supremo Comandante Militar do Pacífico, que é o General Mac Arthur. Já cessou o fogo.

Ora Administrativa De Verdadeiro Pioneiro

Um telegrama do jornalista Júlio Barata

Ao Sr. Capitão Janary Nunes, o jornalista Júlio Barata, atual diretor do Departamento Nacional de Informações, dirigiu o seguinte rádio:

RIO, 13 — Tenho a satisfação de agradecer a remessa de alguns jornais relativos à obra administrativa de verdadeiro pioneiro, que vem realizando no Amapá. Quero assegurar a V. Excia. a inteira cooperação do DNI na obra de divulgação desse admirável esforço de colonização e progresso do Amapá. Cordiais Saudações.

(a) Júlio Barata, diretor geral do DNI.



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO 1

Macapá, 18 de Agosto de 1945

Nº. 22

A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA COMPLETA HOJE UM ANO DE TRABALHO NO AMAPÁ

EXPRESSIVO TELEGRAMA DA EXMA. SRA. DARCY VARGAS

A 18 de Agosto de 1944 era instalada nesta capital a Comissão Territorial da Legião Brasileira de Assistência, sob a presidência da saudosa sra. Iracema Carvão Nunes, com a colaboração do governo do Território e de destacadas figuras da nossa sociedade.

Rasgando, imediatamente, o seu trabalho de assistência, a L.B.A. organizou os seus serviços de maneira a prestar auxílio material e moral às nossas tropas que então combatiam na Europa, e às gestantes e crianças pobres do Território, irradiando sua ação aos demais municípios do Amapá.

Entre outras iniciativas da L.B.A., cuja orientação suprema emana da Exma. Sra. Darcy Sarmento Vargas, precisamos destacar o Natal da Solidade e da Criança, em dezembro de 1944, a Campanha de Redenção da Criança, a construção de um posto de puericultura em Macapá, e a permanente assistência, em remédios, vestuário e alimentação, às gestantes e às crianças.

A Legião mantém, ainda, um serviço de auxílio às pessoas notadamente pobres e às famílias dos reservistas convocados.

Em todo esse trabalho colossais destacava-se a Sra. Iracema Nunes, que pessoalmente, toda superintendente, estimulando a atividade geral e percorrendo a cidade para distribuir os benefícios da benemerita organização que presidia.

Pela manhã de hoje, na igreja da Matriz desta Capital, a L.B.A. fará, nesta missa em intenção da alma de sua antiga presidente, convidando por nosso intermédio a todos os colaboradores de sua obra e aos amigos da existência para assistência.

As 10.30 haverá distribuição de pão e escovas para dentes aos escolares, no Grupo Escolar «Barão do Rio Branco», sendo servida, às 11.30, no Cine-Teatro, uma farta sopa alimentícia à população pobre de Macapá.

A comissão Territorial da L.B.A. recebeu o seguinte rádio:

«RIO — Contristados com a dolorosa notícia



DONA IRACEMA CARVÃO NUNES

do falecimento da Senhora Iracema Carvão Nunes, associamo-nos ao luto dessa comissão e pedimos providências afim de que o nome da inextinguível colaboradora fique perpetuado na obra da L.B.A. nesse Território.

(a) Darcy Sarmento Vargas, presidente da Legião Brasileira de Assistência.

Precisamos Olhar Para a Amazônia
Diz o embaixador americano

RIO (Do Correspondente) — De regresso de sua viagem ao norte, o embaixador Adolfo Berle disse aos jornais que a Amazônia e o Norte em geral devem estar permanentemente na preocupação das brasileiras, como de todos os que se interessam pelo Brasil. E' preciso voltar as vistas para o Norte. A seguir, não procurou esquivar-se que todas as sugestões sobre o assunto ao governo «yankee» serão ao resultado de que se forneçam mais caminhos e mais gasolina para o norte.

O general Dutra manifesta seu agradecimento ao governo do Amapá

O governador Janary soube sempre apoiar, Nunes recebeu o seguinte, todas as iniciativas visando, nesse Território da Federação, os interesses e o bem do Exército. Realizo-me os meus protestos de alta e distinguida consideração.

«Ao deixar a pasta da Guerra, de cujas funções venho de exonerar-me pelos motivos políticos que são do conhecimento de todo o país, quero apresentar a V. Excia. os meus efusivos agradecimentos pela nobreza de sua constante colaboração com a minha administração e pelo espírito público com que

(a) EURICO DUTRA.

Condenado à morte
RIO (Do Correspondente) — A rádio de Paris informa haver sido condenado à morte o Marechal Petain.

Autorizado o governo do Amapá a pesquisar ferro
RIO (Do Correspondente) — Foi autorizado o governo do Território do Amapá a pesquisar ferro nos municípios de Macapá e Navajão.

Nova conferencia dos chanceleres

RIO — Do Correspondente — O Palácio Tiradentes está entregue ao Ministério das Relações Exteriores, afim de se preparar para a conferencia dos chanceleres a ser inaugurada a 12 de outubro.

Ainda as manifestações de pesar pelo trespasse de dona Iracema Carvão Nunes

Proseguindo na publicação das notas colhidas pela nossa reportagem, damos a seguir, em continuação, a lista dos inúmeros telegramas, cartas e cartões recebidos pelo Governador, Sr. Capitão Janary Gentil Nunes, sentimentalizando-o pelo falecimento de sua extremidade esposa, Dona Iracema Carvão Nunes:

Dr. Fernando Costa, Interventor Federal de São Paulo; Dr. Henrique Dudgeon, Prefeito do Distrito Federal; Dr. Benedito Valadarez, Governador do Estado de Minas Gerais; Dr. Cybela Rosa, Interventor Interior do Rio Grande do Sul; Com. Ernani de Assis, Prefeito, Interventor Federal do Estado do Rio; Dr. Guilherme Marbach, Interventor Interior do Estado do Rio de Janeiro; Dr. Ray Amiel, Interventor Interior do Amazonas; Des. João Diniz de Figueiredo, Interventor Interior do Rio Grande do Norte; Dr. Nereu Ramos, Interventor do Estado de

Santa Catarina; Dr. Joaquim Aires, Dr. Otto Prateres, Dr. Ruyama do Espírito Santo, Interventor Interior do Toc. de Ponta Preta, Da Helena Calde, Presidente da Comissão da L.B.A. de Manaus; Dr. Imenes Maia, Presidente da Comissão da L.B.A. da Bahia; Antonio Mauro Malta, Secretário, no exercício da Presidência da L.B.A. de Alagoas; Sind. São Paulo, Presidente da Comissão da L.B.A. do Rio de Janeiro; Dr. Fábulo Pinto Damasceno, Presidente da Comissão da L.B.A. do Rio Grande do Sul; Angelo Lopes e José Luis Guerra, pela L.B.A. do Paraná; Dr. Bruto Pedreira Ramos, Presidente da Comissão da L.B.A. do Piauí; José Luis Guerra Rego, Superintendente da L.B.A. do Paraná; Dr. Rilda Lima Cordeiro, Presidente da Comissão da L.B.A. de Mato Grosso; Comiss. Estadual Maragratense da L.B.A. pela sua Presidência; Dr. Evandro Correia, Presidente Interior da Comissão da L.B.A. do Paraná; Dr. Odete Valadarez, Presidente da Comissão da L.B.A. de Minas Gerais; Antonio Mauro Malta, Secretário da

Continua na 6.ª página

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

XXIII- Jornal Amapá 25 de Agosto de 1945 Nº23

A edição de 25 de agosto não nos leva a apreciar discursos relacionados a sequência discursiva que investigamos, mesmo trazendo questões nacionais e internacionais que tangenciam o Amapá, mas não a formação do discurso janarista.

IMAGEN 26 CAPA do Jornal Amapá 25 de agosto de 1945 nº23

Grandes Na Paz e Na Guerra!

Cultuando o exemplo de Caxias, os soldados da Força Expedicionária Brasileira mostraram que só é motivo de orgulho a nossa tradição militar

Entre manifestações de júbilo, celebra hoje a Nação uma das suas dadas insignes — O Dia do Soldado, que nos traz à memória a figura heráldica de Luiz Alves de Lima — duque de Caxias, protótipo do verdadeiro cidadão e de militar de grande envergadura, que honrou o nome da pátria pelos seus exemplos de lealdade, de coragem e de dedicação.

Foi ele uma figura transcendental na vida política do segundo império e podemos classificá-lo ainda como um dos fatores primordiais de sua unificação, pois que apaziguou as lutas internas que ameaçavam a sua estabilidade, empregando a força, quando necessário, porém, abstraindo-se da violência.

A sua tarefa não terminava nesse ponto, mas na restauração dos princípios da legalidade

da concórdia entre as populações das províncias conflituosas, como se verificou no do Soldado, em São Paulo, Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

A sua insuperável habilidade estratégica, deveu o Brasil em grande parte o memorável triunfo alcançado em terras paraguais.

Nos dias que correm, ao vermos a bandeira da paz desfaldar-se e as hostes da civilização, a que pertencemos e cujas tradições foram brilhantemente exaltadas pelos feitos da nossa gloriosa Força Expedicionária, impõem a justiça de suas decisões sobre os responsáveis pela conflagração que envolveu o mundo, devemos interceder para que o espírito de Caxias seja o guia infalível das nossas aspirações e que jamais se atente



ANO 1

Macapá, 25 de Agosto de 1945

Nº. 23

contra a soberania e a integridade da terra em que nascemos.

•••

Honramos-nos hoje em solenizar o «Dia do Soldado», instituído sob o égide de Caxias, festejando a Força Expedicionária Brasileira, que acaba de regressar da Europa onde foi concorrente, com seu sangue e sua bravura, para que triunfasse a civilização ameaçada pelos bárbaros nazistas.

Mais uma vez os soldados do Brasil mostraram que o exemplo do grande Marechal frutificou e permanece vivo, iluminando as nossas forças armadas. Com o ânimo alto, os brasileiros entoaram um hino de fé e esperança, lutando em nome dos sagrados princípios que sempre fizeram da América um país livre.

Homens do norte e do sul, da cidade e do campo atravessaram o Atlântico e se lançaram na aventura da guerra, não como conquistadores ou filibusteiros de rapina, mas como heróis legendários combatendo contra o mal. Os nossos soldados, como os antepassados que lutaram no Paraguai, na Argentina e no Uruguai, não levaram ao solo estrangeiro a submissão ou o domínio imposto por suas armas. Foram como libertadores, oferecer suas vidas para o sacrifício, afim de que terras alheias obtivessem a liberdade.

O único chão que conquistamos na Europa foi aquele onde sepultamos os nossos filhos tombados. Esse é sagrado e ninguém jamais nos poderá arrebatá-lo ou pretendê-lo para si.

Regressamos, agora, à Paz tão duramente conseguida. Os ruidos dos embates estão se tornando longínquos e sem intensidade. Reinará a tranquilidade das tarefas pacíficas, mas ficará ressoando eternamente no bronze da História a nobre cavalcada que conduziu aos campos de batalha da Eurona o pavilhão brasileiro. — grande na paz e na guerra.

•••

Para as comemorações desta data

foi organizado o seguinte programa:

As 8 hs. — Feira livre de produtos agrícolas, promovida pelos alunos da Cooperativa Agrícola Escolar, local: campo da Cooperativa.

As 15 hs. — Torneio de vôleibol em homenagem aos grandes vultos do valeroso Exército Brasileiro.

1º jogo — «Duque de Caxias» x «Gen. Sampaio»; 2º jogo — «Gen. Gurjão» x «Gen. Osório»; 3º jogo — Vencedores.

— A equipe vencedora serão entregues medalhas ofertadas pelo

Diretor da Divisão de Educação.

As 20 hs. — Sessão cívica promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico, no Cine-Teatro Macapá.

Palestras pelo Ten. Glacério Marques sobre o tema «Duque de Caxias, patrono do Exército»; pelo Ten. Paulo Eleuterio sobre o «Significado atual do Dia do Soldado».

A FEB nos campos de batalha da Europa.

A sessão será encerrada com uma projeção cinematográfica educativa.



General de Divisão MASCARENHAS DE MORAIS

Comandou a F.E.B. nas suas operações de guerra e conduziu nossas tropas vitoriosas à Vitória, como um legítimo soldado de Caxias



General de Divisão EURICO GASPAR DUTRA

Organizou a Força Expedicionária Brasileira, renovou o Exército e constituiu a Segunda República

Ainda o falecimento da Sra. Iracema Carvão Nunes

Continuando a divulgar as notas colhidas por nossa reportagem, publicamos a seguir a lista dos sinistérios dos inúmeros telegramas, cartas e cartões recebidos pelo Exmo. Sr. Cap. Janary Nunes, lamentando o falecimento de sua distinta consorte, Sra. Iracema Carvão Nunes.

Monsieur Jules Sarment, d. d. Governador da Guiana Francesa; Freire, Evangelista, Meneses e Siqueira, Delermiano Gemaque e família, Ten. Alípio Melo, R. Soares & Cia, Dr. Maria Barbosa, Adilson de Bragança e família, Cláudio Coelho, Lucinda Hernani, Leonilda Castro e família, Francisco Maria Bandeira, Sílvia Filho, Alberto Faria, Adalberto Acanalano Filho, Armando Pinho, Waterloo Leite de Carvalho, Rodrigo Pereira, Macedo e do Gato, Djalma Costa, Cap. Rui Vidal de Araújo, E. Mides Filho, Volante Marques, Eduardo

Kratzenstein, Dr. João Marques da Costa e família, Dr. Evênia Caldas, Manoel José Silva, Neelina e Edgar Cohen, Maurício e Helena Pinto, Edgar Simões e família, J. Braga Filho, João Carvalho, José Maria Costa, Nina Luzia, Luiz Gentil e

Continua na 2ª página

JANARY GENTIL NUNES E FAMÍLIA, profundamente sensibilizados, agradecem a seus amigos, companheiros de trabalho e a todos que compareceram às homenagens prestadas em intenção de sua inesquecível IRACEMA, a confortadora prova de estima e solidariedade.

TERRAS PARA OS AGRICULTORES NO RIO OIAPOQUE

Patriótica iniciativa do Governo que está despertando louvores

O Território do Amapá é quase deserto. Pequenos núcleos povoados concentram as massas demográficas, enquanto enormes extensões de terras permanecem vazias à espera do trabalho humano.

Uma das tarefas mais importantes do seu governo é, justamente, povoar e fixar o homem na terra. Dentro desse plano de distribuição de lugares para quem deseja viver e produzir no campo, o prefeito de Oiapoque acaba de lotear e demarcar um grande trecho naquela região fronteiriça, destinando-o gratuitamente aos colonos agrícolas que queiram ali se fixar.

Estimulando assim a criação de pequenas propriedades, o Governo combate a formação dos latifúndios, prejudiciais e procura fomentar e facilitar o trabalho do nosso lavrador pobre.

O sr. Florides Cardoso, prefeito do Oiapoque, está tomando, sob a orientação do Governo territorial, todas as providências necessárias para que a

Continua na 6ª pag.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

XXIV- Jornal Amapá 01 de Setembro de 1945 Nº24

A edição do primeiro de setembro remonta uma tradição até hoje vivenciada no Amapá, o fato de que as comemorações do sete de setembro em geral se estendem até o dia treze, data que o Amapá se desmembra do Pará. Nessa estrutura de comemorações cívicas, em geral nas escolas, a imagem do Janary era amplamente difundida como esse expoente.

A qualidade da imagem não nos permitiu a transcrição do arquivo, mas pela manchete e o forte apelo do governador a atos públicos, é plenamente pressumível que o discurso de progresso e mediador de transformações em torno da persona Janary fora amplamente explorados.

IMAGEN 26 CAPA do Jornal Amapá 01 de setembro de 1945 nº24



Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

XXV- Jornal Amapá 07 de Setembro de 1945 Nº25

Como era de se esperar, a machete do sete de setembro é em torno da memória cívico-militar que fora construído em torno dessa data. Chama atenção o fato de que o governador não se dirige ao Amapaenses em suas palavras sobre o sete de setembro, ele faz menção aos Brasileiros.

IMAGEN 27 CAPA do Jornal Amapá 07 de setembro de 1945 nº25

XXV- Jornal Amapá 15 de Setembro de 1945 Nº26

IMAGEN 28 CAPA do Jornal Amapá 15 de setembro de 1945 nº26

A data da criação dos Territórios Nacionais

As comemorações do dia 13 do corrente demonstraram o esforço da administração pública durante um espaço relativamente curto

Conforme anunciamos em nossa edição anterior, realizada a 13 do corrente, sempre com a presença de uma multidão entusiasta e grata, as comemorações pelo transcurso da data da criação dos novos territórios nacionais.

Que o governo que o segundo aniversário do Território do Amapá fosse assinalado com realizações práticas, demonstrando assim o grande esforço da administração pública em tão curto espaço de tempo, pois, é sabido que somente a 25 de janeiro de 1944 e que teve início a instalação do governo amapaense.

Esse objetivo foi plenamente alcançado, porquanto o povo desta capital teve oportunidade de participar da inauguração de vários melhoramentos, entre os quais comprou assinalar o Hotel e as instalações da Divisão de Saúde, sendo que realmente a administração Janary Nunes vem trabalhando incansavelmente para fundar aqui uma nova civilização.

A nossa reportagem de linhas acima dá uma ideia de que foram essas inaugurações.

Com a presença do Cap. Janary Gentil Nunes, Governador do Território; sr. Paulo Moura Carvalho, secretário geral interno; Jacy Barata Jucá, prefeito municipal; dr. Claudio Lobato, diretor interino da Saúde; dr. Hilgerson Nunes, diretor da Divisão de Obras; sr. Paulo Armando Martins Xavier, diretor da Divisão de Educação; sr. José Miranda, diretor do Serviço de Geografia e Estatística; dr. Paulo Eleuterio Filho, diretor do Serviço de Informações; sr. Eloy Monteiro Nunes, diretor dos Serviços Industriais; dr. José Ferreira Teixeira Jr., chefe da Comissão de Abastecimento; sr. Pauly Gentil Nunes, chefe de gabinete do governador; sr. José Serra e Silva, secretário da Prefeitura; sr. Moura Gomes, gerente do Banco do Brasil; sr. Alexandre Andrade, agente do Banco da Borracha; dr. Guimarães Macedo, diretor do SESP; sr. Maria de Lourdes Lobato, presidente da Legião Brasileira de Assistência; sr. Eneido Silva, colator federal, representante pelo sr. José Osório, escrivão; sr. Ribamar de Moura e Hilgerson, mais juiz de direito e promotor público da comarca; e de outras autoridades e pessoas gradas, tiveram início as inaugurações do dia treze com a instalação do

Banco do Brasil

O conhecido estabelecimento de crédito tem "uma sede confortável com as suas finalidades".

Dotado de todo o material necessário aos serviços que lhe são atribuídos, a agência do Banco, que fica situada na Rua Nacional da rua Siqueira Campos com a travessa Souza Franco, já deu início às suas atividades a direção do sr. Moura Gomes.

No ato fez uso da palavra o sr. governador, a quem se deu o nome de "Território Nacional" e declarou que a Agência do

Banco do Brasil, associando-se aos propósitos do Governo, muito poderá proporcionar às laboriosas classes econômicas e conservadoras do Território, e de maneira especial, aos srs. comerciantes, com a Carteira de Crédito Geral e as srs. agricultores, criadores e industriais, com as consideráveis vantagens oferecidas pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

As 9 horas, inauguraram-se as novas instalações da

Divisão de Saúde

São elas: o gabinete dentário, Ambulatório, Farmácia, Clínica oftálmica, laboratório oftálmico, sala de cirurgia e partos, duas enfermarias de emergência, e gabinete de radiologia.

Também foram remodelados: o Laboratório de Pesquisas, Secretaria, Gabinetes de Clínica Pediátrica e de higiene infantil, pré-escolar e pré-natal, e de Clínica Ginecológica. Serão, ainda, melhoradas as enfermarias de Doenças Venéreas e de Clínica Geral.

Durante a cerimônia, falou o dr. Guimarães Macedo, o qual sintetizou os benefícios que advirão dos melhoramentos ao amplo e maior eficiência dos serviços de assistência social.

Dirigindo-se ao Governador, declarou o orador:

"Os melhoramentos que acabam de ser realizados, e mais, a inauguração do Hospital de Doenças Venéreas, o aperfeiçoamento de médicos do Território no sul do país, o acordo com o Serviço Especial de Saúde Pública, para resolver o problema da malária, e de águas e esgotos, são medidas que falam do interesse de V. Excia. pelo todo que diz respeito à saúde do povo".

As 9.30, foi procedida a inauguração do

Serviço de Geografia e Estatística

Chefiado pelo sr. José Miranda, que funcionará ao lado do SESP, à praça Assis de Vasconcelos.

O sr. Miranda falou por ocasião da solenidade, como orador oficial, expondo a importância dos Serviços em que se encontra o conceito dos povos modernos e a sua influência incontestável através da linguagem dos números e da eloquência dos qualifica demonstrativos.

Finalizando, disse: — "Trago para o desempenho deste cargo um programa que procura:

Associação de Esportistas Veiga Cabral

Por ocasião do último "show" esportivo, foram apresentados ao público os novos militantes da escola de ciclismo que Edeus Pavesi fundou para a educação em modalidades do esporte.

Integram essa Associação Veiga Cabral, presidida pelo dr. Ribamar de Moura, juiz de direito desta comarca, e tendo como secretário e tesoureiro, respectivamente, os srs. Alameir Souza e dr. Amândeo Nabre, cabendo a tarefa de organização ao sr. chefe, Gilberto Marques e ao sr. secretário, Cláudio e Barata.

O primeiro Conselho Honorário do esporte do Amapá, formado de

Residências para funcionários

São habitações modestas, porém relativamente confortáveis e que vêm contribuir em parte para solucionar o problema social, momento dos venturosos pobres o sobrecarregados de família.

Todas as casas, localizadas no "Barro Alto", são cobertas de telha de boa qualidade, e bem estar da população de Macapá.

Dentro das restritas possibilidades orçamentárias, e atendendo ainda à ordem de urgência estabelecida para as construções, não foi absolutamente possível apresentar uma instalação mais ampla e mais eficiente como seria de desejar. Estou certo, entretanto, que, no que respeita às condições higiênicas da malanca, este Matadouro já representa um inestimável melhoramento, maximamente abastido nesta cidade.

Antes da instalação do Governo Territorial, Macapá recebia gado muito irregularmente e não chegava a consumir 200 quilos de carne diariamente.

Somente no primeiro semestre deste ano, foram abatidos

Matadouro de Macapá

Que, funcionando em lugar

Continuamos 6.ª página

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

XXVI- Jornal Amapá 22 de Setembro de 1945 Nº27

Há nessa edição um apelo ao alistamento de voto acima da machete principal, e não mais na nota de rodapé da última página como vinha acontecendo. Nesse momento o governador interino está ocupando o cargo, mas o jornal se refere a esse como "representante do governo" em uma discurso de silenciar suas atuações e não vincular outrem a mesma função do Janary.

IMAGEN 29 CAPA do Jornal Amapá 22 de setembro de 1945 nº27

XXVII- Jornal Amapá 29 de Setembro de 1945 Nº28

Não há nessa edição questões ligados ao discurso que procuramos, razão pela qual não foram sinalizadas sequências discursivas.

IMAGEN 30 CAPA do Jornal Amapá 29 de setembro de 1945 nº28

Entregue ao Governo o arquivo de terras do Território do Amapá

A remessa da respectiva documentação pelo Governo Paraense — O que representa esse fato para o nosso povo

Uma das primeiras preocupações do Governo do Território, ao iniciar a sua administração em 1944, foi solucionar definitivamente as questões de terra nesta região, procurando assim valorizar o trabalho humano pela compensação lógica da propriedade rural.

Como sucedeu em todo o interior da Amazônia, muitas propriedades estavam sem documentos ou não legítimas, enquanto outras representavam verdadeiros latifúndios prejudiciais ao desenvolvimento agrícola e à fixação do homem em zonas novas para a lavoura.

O primeiro passo dado nesse sentido foi a recuperação da toda a documentação sobre posse de terras arquivada no Departamento de Terras, Obras e Viação do Estado do Pará. Essa documentação foi conseguida em pouco tempo, graças à boa vontade da administração paraense e particularmente ao Interventor Federal Magalhães Barata, que determinou todas as providências necessárias para sua fim, demonstrando esclarecido senso prático relativamente ao importante problema.

S. Exa., apresentando a velha cartilha que devota ao nosso Território, mediante solicitação do Senhor Capitão Governador, designou uma comissão para desentranhar todos os documentos referentes às terras que constituem o Território do Amapá, sob a proficiente direção do agrônomo Boanerges Cardoso, que acaba de se despedir brilhantemente de sua missão.

Acompanhado de oficiais datado de 11 de corrente, o Departamento de Terras do Paraense chegou ao nosso Governo, por intermédio do sr. Oscar Leite Brasil, diretor da Divisão de Terras do Amapá, o arquivo que servirá de base às ações que vão ser procedidas sobre o assunto.

O trabalho desenvolvido pela comissão presidida pelo agrônomo Boanerges Cardoso foi notável. Essa comissão teve necessidade de fazer uma revisão geral no arquivo de terras do Estado, de lá referenciando toda a documentação que diz

O Exército está conciente de seu verdadeiro papel

RIO (Do Correspondente) — O General Góes Monteiro enviou a Comissão Paulista Pro-Alfabetização um telegrama agradecendo as expressões de confiança depositada nas forças armadas, particularmente o Exército, que está ciente de seu importante papel. Retribuindo a visita de poderem ser fruídas as esperanças do Nôbre, a comissão para fazer o seu estudo e seus representantes, o Gen. Góes Monteiro, terá visitado os exércitos organizados em paz, mas a intenção do Governo, em quaisquer circunstâncias, é permanecer a de manter um péssimo em que se possa atingir a harmonização e a representação do povo.



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO 1

Macapá, 29 de Setembro de 1945

Nº. 28

SERA' INAUGURADO A 3 de Outubro o Posto de Puericultura de Macapá

Expressiva homenagem à memória da Senhora Iracema Carvão Nunes

A 3 de outubro vindouro passará a ser comemorado o aniversário natalício da Senhora Iracema Carvão Nunes, esposa do Senhor Capitão Juracy Gentil Nunes, penúltimo presidente da Capital. Primeira presidente da comissão territorial da Legião Brasileira de Assistência, a ex-



teve também sob sua direção que aqui se organizou a comissão local da Campanha de Redenção da Criança, que iniciou suas atividades pela construção de um Posto de Puericultura, o qual será inaugurado no dia 3 próximo, em homenagem à memória da Dona Iracema Nunes.

Promovida pela Legião Brasileira de Assistência e Campanha de Redenção da Criança, será realizada assim aquela cerimônia.

As 18 horas: Inauguração do Posto de Puericultura, discurso de Dr. Cláudio Lobato sobre a missão que desempenhará o Posto na vida de Macapá.

As 18,10 — Inauguração do estrado de D. Iracema Nunes, pelo representante da Campanha de Redenção da Criança, prefeito Jacy Barata Jacy.

As 18,20 — Homenagem a D. Darcy Vargas, presidente da Campanha e da Legião Brasileira de Assistência, que oferece o Posto à cidade, pelo Sr. Paulo Armando Martins Xavier.

As 18,30 — Distribuição de sanduíches, custódias e um copo de leite aos pobres.

...

Será aberta às 6,30 horas do dia 3 de outubro, na capela do Cemitério desta capital, a missa por alma da Sra. Iracema Nunes.

Pavoroso Incêndio Destruiu Uma Fábrica De Beneficimento De Borracha Em Belém

BELEM (Do Correspondente) — Pavoroso incêndio destruiu completamente a fábrica de beneficiamento de borracha pertencente ao Banco de Crédito da Borracha. O estoque de borracha avaliada em um milhão e duzentos mil cruzados foi completamente destruído.

O General Mascarenhas de Moraes dirige-se ao Governador e ao povo do Amapá

Após regressar da Europa e primeiro escalão da FEB, o sr. capitão Juracy Gentil Nunes dirige uma expressiva mensagem telegráfica ao General Mascarenhas de Moraes, comandante de nossas forças, congratulando-se com o êxito da guerra pelo vitorioso exército.



Reorganizada a Ação Integralista

RIO (Do Correspondente) — «A Noite» informa que os integralistas estão ativos em todo o território nacional, alcançando o registro de seus adeptos a mais de 200 mil. O quartel geral da entidade é agora na avenida Almirante Barroso, 81, onde ocupa todo um pavimento. O sr. Raimundo Padilha, lugar tenente de Plínio Salgado, dirige a organização, contando-se-se particularmente no alistamento extensivo dos corre- legionários.

RECEBEMOS o seguinte

RIO — Muito grato pelas amáveis referências sobre o legado por motivo do meu aniversário natalício.

Dr. ALEXANDRE MARCHES FILHO, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

O reajustamento dos vencimentos

RIO (Do Correspondente) — Instalou-se sob a presidência do general Mouton de Moraes, a comissão de reajustamento dos vencimentos das forças de terra, mar e ar e da fuzileiros navais. Aquilo general dispõe dos seus propósitos de reajustar os trabalhos militares, quer atendendo às reais necessidades de todos, no máximo dentro de 10 dias, seja submetido à alta consideração do Governo.

feito nos campos de batalha da Itália.

Agradecendo essa manifestação do soldado brasileiro, o brilhante militar enviou em resposta a seguinte carta, que divulgamos assim-de que todo o nosso povo a tome como para si:

Apresso-me em dirigir-lhe os meus melhores agradecimentos pelos bondosos termos em que V. Excia. congratula-se, em seu nome e no da população do Território do Amapá, pelo meu regresso do Teatro de Operações na Itália.

Aproveito a oportunidade que se me oferece para mais uma vez declarar que o êxito da minha missão subordinou-se, sobretudo, ao grande valor do nosso soldado, sempre estimulado pelos nossos patriotas que aqui ficaram e galvanizado pelos exemplos de coragem e disciplina dos seus chefes.

Formulando votos pela sua crescente venturosa pessoal, extensiva à população do Território do Amapá, subscrevo-me.

Do camarada e amigo
(A) General MASCARENHAS DE MORAIS.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

XXVIII- Jornal Amapá 06 de Outubro de 1945 N°29

Não há nessa edição questões ligados ao discurso que procuramos, razão pela qual não foram sinalizadas sequências discursivas

IMAGEM 30 CAPA do Jornal Amapá 06 de Outubro de 1945 N°29

Inaugurado o Posto de Puericultura "Iracema Carvão Nunes"

Sendo como é, de fato, a puericultura, o conjunto de meios para a formação física, mental e moral da criança, constitui uma das preocupações mais relevantes dos homens de Estado que sejam pelo aperfeiçoamento da raça e pelas decisões da educação e cultura.

Proporcionando as mais os conhecimentos dos preceitos e métodos higiênicos e alimentares, de que carecem para que seus filhos se tornem sadios e fortes, elimina os processos rotineiros e prejudiciais, tão comumente usados.

O Posto de Puericultura de Macapá é uma das realizações de maior vulto que se registra no curto lapso de dois anos de existência deste Território, pela soma de benefícios que dele, implicitamente, advirão, como órgão incumbido de proteger a infância.

A ideia de sua fundação, amparada pelo esforço de dona Iracema Carvão Nunes, saudosa presidente da comissão local da Legião Brasileira de Assistência, veio ao encontro dos anseios da coletividade e a sua concretização dá motivo a que todos bendigam a tarefa nobilíssima e humana que desen-



voltou à frente daquela entidade, brilhantemente orientada pela senhora Darcy Vargas.

As 18 horas, precisamente, governador do Território e os

seus principais auxiliares de zação, este prédio risinho como administração, famílias, corpos docente e discente do Grupo tão preciosos para o futuro da Pátria e tão brilhantes como esta tarde dourada de um verão tropical.

Em primeiro lugar, falou o dr. Claudio Lobato, diretor interno da Saúde, abordando a fita simbólica que vedava o acesso ao seu discurso com estas palavras:

«No decorrer desta um ano da data em que foi lançada a pedra fundamental do Posto de Puericultura, que as infâncias gemosas de d. Darcy Vargas, illustre presidente da Campanha de Redenção da Criança e da Legião Brasileira de Assistência, ofereceram nossa capital, dedicada essa que soube nos merecer pela intervenção benfazeja da então presidente da Comissão Territorial, a pranteada d. Iracema Carvão Nunes e não obstante os múltiplos problemas que a administração do exmo. sr. capitão Janary Gentil Nunes teve de enfrentar desde o primeiro dia do seu governo, o Posto de Puericultura da Campanha de Redenção da Criança em Macapá é hoje a concretização de uma promessa que em dias passados fez nossos corações transbordarem de alegria e para o futuro será motivo de justificado orgulho.» Concluiu, disse:

«Caridade! Saúde! Brasilidade! É a trilogia que fez surgir, num transporte de sonho idealista, a fecunda reali-

Logo após, o exmo. sr. p-

Uma das palavras, em seguida,

o dr. Paulo Elestério Telo

orador oficial à cerimônia, que

discorreu amplamente sobre

vital importância do estabele-

mento para esta cidade, fonte

de salutares princípios de onde

se emanarão sadios exemplos

em prol do fortalecimento da

paiz.

Reportou-se à intensa ativi-

dade que desenvolveu à frente

da comissão territorial da Legi-

ção Brasileira de Assistência a

sua saudosa presidente, dona

Iracema Nunes, tão cedo desapa-

recida, quando ainda levava

a bondade a nobilitante sa-

refa de amparo e proteção à

pobreza, dando azo às expan-

sões que dinamizam de seu

coração magnânimo.

A menina Gláucia Cavalcante,

filha do tabelião Cesário Ca-

valcante, descerrou a fâmula

que encobria o retrato da ho-

menageada, sob os aplausos

gerais.

Por fim, o sr. Paulo Arman-

do Martins Xavier, secreta-

rio da L. B. A., deteve-se em

considerações acerca do ca-

lidade.

Continua na 6.ª página

Interessante sessão documentária sobre o Amapá e sua vida administrativa

RIO (Do Correspondente) — Constituiu um verdadeiro sucesso a reunião realizada no dia 2 do corrente, no salão de recepção do Instituto de Resseguros, sobre o Amapá. A solenidade teve início às 17.35, terminando às 19.45. Falou inicialmente o gen. Azevedo Costa, que fez longa conferência detalhando minuciosamente toda a história do Amapá. Após, o dr. Raul Valdez, secretário geral do Território, produziu uma palestra sobre a administração territorial, concisa, inteligente e impressionante. Foram então projetados os filmes sobre o Amapá, encerrando brilhantemente a reunião, sendo demoradamente palmeados pela seleta e numerosa assistência, onde se notavam os srs. drs. João Carlos Vital, Teodoro Arthur, Váler Toledo, Luiz

Estevam, Floriano Lenos, major Omar Buarque Chaves e outros militares, engenheiros, médicos e advogados, que se congratularam com o representante do governo do Amapá, dr. Coraury Nunes, pelo êxito da sessão.



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ
ANO 1 Macapá, 6 de Outubro de 1945 Nº. 29

Discurso Que Está Causando Celebração

RIO (Do Correspondente) — Um grupo de jornalistas ofereceu em Petropolis um almoço ao embaixador americano Adolfo Berle e senhora. Agradeceu essas promessas e declarações solenes como insinceras ou mero embuste verbal.

PORTO ALEGRE (Do Correspondente) — Discursando nesta capital o sr. Luiz Carlos Prestes acusou veementemente os que se aproveitam da crença do povo para fazer da religião uma arma política. Criticou a conduta do embaixador Berle e disse ter a certeza de que o povo americano não pode concordar com essa atitude porque nenhuma nação, seja qual for, tem o direito de interferir nos negócios internos de outra, principalmente quando esta se dirige para a democracia. O Brasil deve governar unicamente os brasileiros, somente os brasileiros.

RIO (Do Correspondente) — Começaram a aparecer as primeiras críticas da imprensa ao discurso do sr. de Berle. A imprensa oposicionista está fazendo comentários aplaudindo as palavras do representante do governo americano. O "Radical" teve violento protesto contra essa indebita intervenção yankee nos negócios internos do Brasil.

BENEFICIANDO OS HERÓIS DA FEB

O capitão Janary Gentil Nunes, governador do Território, recebeu do ministro da Justiça o seguinte despacho telegráfico:

"G. 8004. 28-9-945" — O "Diário Oficial" de 27 do corrente, hoje em circulação, publica o decreto-lei 2074, que o senhor presidente da República baixou em 20 do corrente, concedendo isenção de impostos as aquisições de imóveis rurais ou urbanos, pelos oficiais e pracinhas da Força Expedicionária Brasileira, desde que as escrituras sejam assinadas dentro de dois meses a contar da data do decreto-lei e o comprador não seja proprietário de outro imóvel. Em caso de falecimento do oficial ou pracinha, os favores referidos são estendidos à viúva e descendentes, e na sua falta, aos seus ascendentes e irmãos solteiros, quando herdeiros. Os interventores e governadores ficam autorizados a decretar medidas legislativas necessárias à concessão de favores idênticos aos respectivos Territórios. Pelo Correio Aéreo, o ministro remete hoje a vossa cópia de

O Código de Propriedade Industrial

RIO (Do Correspondente) — O "Diário Oficial" de 29 de setembro publicou o Código de Propriedade Industrial aprovado pelo decreto-lei n. 7.081. Neste mesmo número foi publicado, devendo entrar em vigor dentro de 60 dias, o decreto-lei n. 8.004, de 27 de setembro, que estabelece em todo o território nacional a matrícula dos condutores de veículos.

Vem aí o representante do Amapá no Rio de Janeiro

RIO (Do Correspondente) — Seguiu para Recife, por via aérea, o dr. Coraury Nunes, procurador do Território do Amapá. Prosseguirá viagem no dia 8, acompanhado de vários industriais "vaqueros" e brasileiros interessados nas pastas de ferro e estanho situadas no Amapá. Deverá chegar a Macapá no próximo dia 11 do corrente.

O CONFLITO DO PSD no Pacaembú

SAO PAULO (Do Correspondente) — Realizou-se grande comício promovido pelo Partido Social Democrático local, falado o interventor Fernando Costa, o embaixador Macedo Soares, os srs. Norberto Lima e Melo Viana, e, por fim, o general Dutra, que fez longa oração durante a qual abordou os problemas nacionais. O meeting foi assistido por milhares de pessoas, sendo o general Dutra alvo de grandes manifestações.

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o edital publicado nesta edição, pela Divisão de Terras e Colonização, sobre a apresentação, naquela repartição, dos documentos de propriedade e posse de terra, neste Território, de estrangeiros e brasileiros naturalizados há mais de dez anos.

Amplio direito de voto para os Territórios

RIO (Do Correspondente) — Tribuna Popular", órgão da imprensa oposicionista, publicou um artigo reclamando amplo direito de voto para os Territórios Federais. Diz que o Supremo Tribunal Eleitoral deve reparar o tratamento desigual dispensado aos cinco territórios introduzindo modificações no decreto-lei n. 7.088.

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

XXVIX- Jornal Amapá 13 de Outubro de 1945 Nº30.

Não há nessa edição questões ligadas ao discurso que procuramos, razão pela qual não foram sinalizadas sequências discursivas.

IMAGEM 30 CAPA do Jornal Amapá 06 de Outubro de 1945 Nº29

Antecipadas as Eleições Estaduais

RIO (Do Correspondente) — O presidente da República assinou um decreto-lei determinando que as eleições para governadores dos Estados e Assembleias Legislativas estaduais, marcadas para 6 de Maio de 1946, fossem também realizadas a 2 de dezembro do corrente ano, juntamente com as eleições para a Presidência da República, Câmara dos Deputados e Conselho Federal. Os interventores que forem candidatos devem deixar os seus cargos até 2º de novembro próximo.



ÓRGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

ANO 1

Macapá, 13 de Outubro de 1945

Nº. 30

A Semana Da Criança

Ainda a sessão documentária sobre o Amapá e sua vida administrativa

Conforme noticiamos em nosso número anterior, foi realizada no Rio de Janeiro, no salão nobre do Instituto de Resseguros do Brasil, uma sessão de propaganda promovida pelo nosso escritório naquela capital, onde foram apresentados filmes naturais deste Território, ocupando a tribuna, em explanações históricas e documentárias, os srs. Gen. Azevedo Costa e dr. Raul Valdez, secretário geral do Governo atualmente no sul do país.

A propósito dessa sessão, que logrou notável êxito, o Senhor Governador recebeu os seguintes raios:

"Apresento ao eminente amigo patético congratulações pelo magnífica obra que está realizando nesse Território, e da qual tivemos conhecimento através da brilhante conferência do Secretário Geral e dos filmes nela exibidos em presença de numeroso auditório na sede do Instituto de Resseguros do Brasil (a) J. VITAL, presidente do I.R.B."

"Cumprimento Vossa Excelência pelo sucesso da sessão promovida no dia 3 pelo Dr. Coaracy Nunes, para divulgação de conhecimentos sobre o Território, destacando-se a excelente conferência do Dr. Valdez e os filmes tirados pelo cinegrafista Pedro Neves (a) Glycon de Paiva"

"Recebo o prezado amigo entusiástico cumprimentos por E"STA' mantendo correspondência com o Instituto Histórico e Geográfico do Amapá o ilustre historiador paulista Bueno de Azevedo Filho, vice-presidente do Instituto Histórico-Geográfico e membro do Instituto Histórico de São Paulo. O dr. Bueno de Azevedo, na sessão de 5 de setembro próximo, fundou o Instituto de São Paulo, anunciou aquele instituto, fazendo inserir em sua lista de congratulações pelo auspicioso acontecimento.

Foi Adlada a Conferência dos Chanceleres

RIO (do Correspondente) — O Ilustre ministro da Fazenda transferiu sine die a conferência dos chanceleres, a ser realizada nesta capital.

Novo Embaixador Português

RIO (Do Correspondente) — O governo português nomeou o sr. Pedro Teotónio de Almeida, embaixador de Portugal no Brasil.

E"STA' tomando incremento entre nós o movimento escolteiro feminino Bandeirante, dirigido em Macapá pela senhora Edith Ramalho Duarte, chefe originária do núcleo Bandeirante do Pará, que se encontra nesta capital servindo na Divisão de Educação. Já está organizada uma Companhia de jovens, as quais vêm recebendo instruções e ensinamentos proveitosos, fazendo excursões atraentes e educacionais. Possivelmente, ainda este ano, Duarte chefe será apresentada às autoridades territoriais, com seus uniformes e insignias, demonstrando assim que está plenamente integrada nos grandes princípios da famosa escola escolteira.

ESTÃO UNIDOS OS MARINHEIROS, AVIADORES E SOLDADOS

RIO (Do Correspondente) — Realizou-se a bordo do vapor "Duque de Caxias" a almoço que a guarnição ofereceu ao gen. Major da Armada, tendo a e autoridades de Marinha, e Almirante Guilherme não compareceu por estar doente. Saudando o gen. Góis, falou o almirante Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada, tendo a e respondido com vibrante oração. Declarou que as forças armadas nacionais são um todo uno e

indivisível e só assim podem manter ao nível de sua verdadeira finalidade. Estão unidos os marinheiros, os aviadores e os soldados, para evitar que o país caia na anarquia. "Não pertenecemos a grupos ou facções, por mais elevados que sejam os seus desígnios, e sim a Pátria, ao Brasil, a cuja defesa nos dedicamos como se fôra um próprio instinto de conservação", concluiu o general Ministro da Guerra.

Apeça oratória que o chefe da Nação proferiu na escadaria do Palácio Guanabara merece, pelos termos de que se reveste, a reflexão de todos os que vem observando a sua obra administrativa isentos de odios ou de conceitos injustos. Ficará ela insculpida em letras de ouro nos anais de seu governo fecundo e progressista, pela concisão, serenidade e franqueza com que s. exc. manifestou o seu pensamento ao formidável auditório que lhe ouviu a palavra e o aplauso democrático.

Firme na determinação de entregar o poder ao candidato que for legalmente eleito pelas correntes da opinião nacional em consonância portanto com os postulados democráticos, declarou aos partidários da convocação da Constituinte ser impossível, no momento, a modificação do texto constitucional, na parte relativa ao pleito de 2 de dezembro vindouro, garantindo, no entanto, que fara todo o possível no sentido de assegurar a liberdade do voto aos seus concidadãos.

O presidente Vargas deu assim um raro exemplo de despreendimento absoluto e reafirmou as suas intenções de recolher-se a quietude da vida privada, longe do cenário acidentado e as vezes decepcionante da vida pública.

DR. ENÉAS PINHEIRO — Seu falecimento, dia 5 — A missa de 7.9 dia mandada resar pelo Governo

No Rio de Janeiro, para onde viajara recentemente em serviço, no Rio de Janeiro, de Terras e Colonização, e em seguida, em comissão, ao Território do Guaporé, como seu diretor de Agricultura. Nomeado, posteriormente, para chefear a recém-criada Seção de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura no Território do Amapá, o pranteado técnico logo se pôz em atividade afim de conseguir, no mais curto prazo, os recursos para instalação dos trabalhos de que fôra incumbido.

Nesse caráter aqui esteve por três vezes, rapidamente porque mais não lhe permitia a saúde inesperadamente abalada, porém sempre com o entusiasmo e confiança de moço, certo de poder prestar no seu novo posto a colaboração de que era capaz. Traduzindo a miséria que a morte do dr. Enéas Pinheiro causou ao governo amapaense e todos os seus colaboradores, a Divisão de Produção mandou resar ontem — missa de 7.9 dia na igreja matriz. O ato contou com o comparecimento do sr. capitão Governador, diretores de Divisão, chefes de Serviços e muitas outras pessoas.

Sob os auspícios da Campanha de Redenção da Criança e com a colaboração do Governo do Território, está sendo realizada nesta capital a "Semana da Criança", que teve início quarta-feira, 10, com a inauguração do Armazém de Consumo da Cooperativa Escolar.

Por essa ocasião, foram entregues as cotas partes aos alunos da Cooperativa Escolar, tendo o dr. Miranda Bastos pronunciado uma palestra sobre a agricultura e a infância. De acordo com o programa previsto, no dia 11 houve, no Posto de Puericultura "Iracema Carvão Nunes", uma demonstração do preparo de mamadeira e técnica de adaptar a criança à alimentação artificial, seguindo-se distribuição gratuita de mamadeiras, pipos e leite às mães matriculadas na Legião Brasileira de Assistência. Falou o médico Célio Melo, explicando as razões dessa técnica para a adaptação da criança à alimentação artificial.

Ontem, no Grupo Escolar, o dr. Marcellino Vianna, jovem intelectual paranaense recém-chegado a Macapá, fez uma interessante dissertação sobre o tema: "Importância da educação no combate à delinquência infantil". Prosseguindo no programa da "Semana da Criança", haverá hoje, às 16.30 horas, distribuição gratuita de pastas dentífricas aos escolares, no Grupo Escolar, falando então o cirurgião-dentista Jair Albreu sobre a conservação dos dentes na proteção da saúde.

As 17.30 será inaugurado oficialmente o novo gabinete dentário do Grupo Escolar de Macapá.

Para amanhã e últimos dias da "Semana", o programa é o seguinte:

Dia 14 — Palestra do Ten. Glicerio Marques, no Grupo Escolar, sobre o tema "O escoltismo e a infância".

Dia 15 — As 16.30 horas — Palestra do Dr. João Gomes sobre o tema: "Vegetação adomada e sua importância sobre o desenvolvimento infantil". Local: Posto de Puericultura. Depois dessa palestra haverá distribuição de uma ração alimentar higiênica as gestantes matriculadas.

Dia 16 — As 16.30 — Palestra da professora Onéide Medeiros sobre "A criança no lar e na escola", seguindo-se distribuição de livros educativos aos escolares.

Dia 17 — Encerramento da "Semana da Criança", sessão solene presidida pelo Senhor Governador no Cine Teatro de Macapá; falará por essa ocasião o dr. Claudio Lobato sobre a "Importância da higiene pré-

Continua na 6.ª página

Fonte: Biblioteca Elcir Lacerda 2019.

Pontua-se que as demais edições do jornal não foram encontradas, ou quando encontradas estavam impossíveis de serem transcritas. Todavia, por essa análise prévia conseguimos identificar elementos que respondem nossas questões iniciais sobre o discurso do

Jornal Amapá alinhado ao janarismo, uma vez que de todas as edições analisadas, pelo menos uma vez, o nome Janary Nunes aparecia na página principal.

A forma como o ex governador era sempre exaltado ou suas qualidades técnicas eram elevadas compõe uma das sequências discursiva que analisamos nesse trabalho. A maneira como a administração territorial se movimentava a partir das posições políticas do governador são outra forma de leitura, era como se não houvesse oposições, uma unanimidade local onde todos os amapaenses confiavam no seu gestor integralmente.

Dessa forma, passamos a entender que o discurso do jornal potencializou, dentro e fora do Amapá, a imagem do governador Janary Nunes enquanto um político assíduo e eficiente, o qual ele poderia ser facilmente tendo em vista a liberdade de governo que possuía, contudo, é inegável que o discurso fora forjado de maneira a hiperlativar tais características.

6. CONCLUSÃO

Em suma, esta dissertação de mestrado buscou investigar e compreender os discursos formulados pelo Jornal Amapá ao longo do seu primeiro ano de circulação, oferecendo uma análise abrangente e crítica sobre o assunto. Ao longo desta pesquisa, foram exploradas diversas abordagens e teorias construindo assim uma visão interdisciplinar.

Os resultados obtidos revelaram importantes contribuições para o campo de estudo, uma vez que passamos a compreender da utilização da imprensa da Amazônia amapaense dos anos 40 como parte integrante na formação da imagem política do Governador Janary. Destacando a relevância e a complexidade do tema abordado. Além disso, foram identificadas lacunas no conhecimento existente, sugerindo direções promissoras para futuras pesquisas.

Por meio da análise cuidadosa dos dados e da revisão da literatura, foram delineadas recomendações e considerações que nos levam a refletir e abre horizontes finitos para a pesquisa que pode ser concluída em um processo de doutoramento. Essas recomendações têm o potencial de gerar impactos significativos e promover mudanças positivas, tanto no contexto acadêmico quanto no âmbito prático.

É importante ressaltar que esta dissertação não esgota todas as possibilidades de investigação sobre o tema, mas representa um passo significativo em direção à compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Espera-se que os resultados aqui apresentados inspirem e estimulem outros pesquisadores a explorar novas perspectivas e aprofundar a compreensão sobre o assunto.

Por fim, a realização deste trabalho de mestrado reforçou a importância do rigor científico, do pensamento crítico e da dedicação à busca do conhecimento objetivando contribuir para os estudos da comunicação na Amazônia, em especial na região do Amapá. Ser um pesquisador no norte do Brasil, atravessado por inúmeras particularidades faz com que a conclusão desse trabalho possua uma concepção diferente para mim que entendi um novo Amapá ao longo dessas páginas.

Portanto, esta dissertação de mestrado representa não apenas a conclusão de um ciclo acadêmico, mas também um marco importante em minha trajetória como pesquisador. Espero que este trabalho possa agregar valor à comunidade acadêmica e profissional, e que suas descobertas possam servir de base para novas investigações e contribuições no campo de estudo em questão.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE JUNIOR, Jacks de Mello. **As cores da mídia:** a educação das relações étnico-raciais como caminho para a promoção da igualdade racial na imprensa do Amapá. Orientadora: Eugénia da Luz Silva Foster. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/273>. BARBOSA, Marialva. Meios de comunicação: lugar de memória ou na história?. *Contracampo*, v. 35, n. 1, 2016.
- BARBOSA, Marialva Carlos. “Comunicação: uma história do tempo passando.” *Revista Transversos* 11 (2017): 98-118.
- SANTA BRÍGIDA, Jessé Andrade et al. De moços alegres a LGBTs: explorando memórias e história sobre os homens homossexuais na produção enunciativa dos jornais Folha do Norte e O Liberal (1901-2011) em Belém, Pará. 2019. Netilia
- JUSKI, Juliane do Rocio. Um estudo sobre o papel da comunicação para a sustentabilidade no contexto organizacional. Curitiba 2015
- MOREIRA, Henrique Tavares. A história e a pesquisa em comunicação. *Universitas: Arquitetura e Comunicação Social*, v. 8, n. 2, 2011.
- BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais: a longa duração. Trad. Ana Maria Camargo. *Revista de História*, vol. 30, n. 62, abril-junho de 1965, pp. 261-194.
- ALMEIDA, José Carlos. Memória e identidade nacional: as comemorações públicas, as grandes exposições e o processo de (re) construção da nação. In: *A questão social no novo milênio*. 2004. p. 230.
- SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Jornalismo e ironia: produção de sentido em jornais impressos no Brasil. 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
- NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 10, 1993.
- MACHADO, Marcia Benetti. Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica. *Intexto*, v. 1, n. 14, jan./jun., p. 1-11, 2006.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ,

2001.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul.**- São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BARBOSA, A. K. P. **Os tambores de África reverberam aqui:** o Projeto Batuque como prática decolonial na comunidade quilombola de São Pedro dos Bois-AP. [dissertação] - Universidade Federal do Pará – 2022.

BATALLER, Maria Alba Sargatal; BOTELHO, Maurilio Lima (tradutor). **O Estudo da Gentrificação.** [S.l.], n. 1, p. 9-37, jul. 2012. ISSN 2317-8825. Disponível em: <<https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/5>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CANTO, Fernando Pimentel. **Literatura das pedras:** a Fortaleza de São José de Macapá como lócus das identidades amapaenses 2016. 251f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2016.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. A presença negra no Amapá: discursos, tensões e racismo. **Identidade!** | São Leopoldo | v. 21 n. 1 | p. 65-79 | jan.-jun. 2016 | ISSN 2178-437X Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/identidade>>. Acesso em: 23 fev. 2023

DIAS, Ana Olga Da Silva. **A organização da educação no território federal do Amapá:** do "ideal" ao real, do liberal ao conservador (1943-1958). Universidade Federal de Uberlândia, 2014. 224 f: il

FERREIRA, Frederico de Carvalho. A política cultural no Território Federal do Amapá em meados do séc. XX: histórias e contextos sobre a instalação do Cineteatro Territorial de Macapá. In: **31 Simpósio Nacional de História, 2021, Rio de Janeiro - RJ. Anais do 31º Simpósio Nacional de História [livro eletrônico]: história, verdade e tecnologia.** Rio de Janeiro: ANPUH-Brasil, 2021. p. 1-13.

FREITAS, W. F; SANTIAGO, D. G. **Dossiê de Registro do Marabaixo** - Consolidação de informações sobre o bem cultural. 2018.

GREISSING, A. A região do Jarí, do extrativismo ao agronegócio: as contradições do desenvolvimento econômico na Amazônia florestal no exemplo do projeto Jarí. **Revista de Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, SP, v. 36, n. 3, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/499>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LOBATO, Sidney da Silva. **Federalização da fronteira:** a criação e o primeiro Governo do Amapá (1930-1956). Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 7, n. 1, jan.-jun., 2014.

LOBATO, S. S; Pollianna Pimentel Ferreira. **Educação e Mundo do Trabalho**: diretrizes e ações educativas da Icomi no Amapá (1964-1967). *REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, v. 20, p. 1-17, 2020.

MACÊDO, Luciana. **Janarismo em foco**: a representação Fotográfica da cidade de Macapá durante a Formação do território do amapá (1944-1956). *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP* <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs> ISSN 1984-4352 Macapá, v. 12, n. 3, p. 91-109, dez. 2019

PORTO, Jadson Luís Rebelo. TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E INSTITUCIONAIS DO AMAPÁ: CONFLITOS E PERSPECTIVAS. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina** – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo

SANTOS, Emmanuel R.C. . PARA ALÉM DE TORDESILHAS: DINÂMICA TERRITORIAL SETENTRIONAL LITORÂNEA DO BRASIL COLONIAL. In: **XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana - XVI SIMPURB**, 2019, Vitória/ES. XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2019.

SAMPAIO, P. M. Administração colonial e legislação indigenista na Amazônia portuguesa. In: PRIORI, M. del; GOMES, F. (Org.). **Os senhores dos rios**: Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2003. p. 123-149

SILVA, Maura Leal da. **“O TERRITÓRIO IMAGINADO”**: Amapá, de Território à autonomia política (1943-1988). Tese de doutorado. Universidade Federal de Brasília, 2017. Brasília – DF, 380f.

____. **A (Onto)Gênese da nação nas margens do território nacional**: o projeto janarista territorial para o Amapá (1944-1956). 2007. 180 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

TOSTES, J. A.; WEISER, A. A. Macapá: a cidade modernista no período Janarista de 1943 a 1955. **Revista de Arquitetura da Amazônia**, p. 34 - 53, 01 mar. 2018.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente**: significando a identidade étnica do negro amapaense – Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BHABHA, Homi K. 1999. **O local da Cultura**/ Homi K. Bhabha; tradução de Myrian Ávila, Eliana lourenço de lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves- 2 ed- Belo Horizonte. Editora, UFMG, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **"A dominação masculina."** 2012.

COELHO, Geraldo Mártires. **Anteato da belle époque: imagens e imaginação de Paris na Amazônia de 1850**, Revista de Cultura do Pará, (16), n. 2, 2005.

DE SOUZA, Manoel Azevedo; BARREIRA, César. **Histórias vividas e narradas: os amapaenses no Jornal Amapá. Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 50, n. 1, p. 277-312, 2019.

FERREIRA, Jorge, and Lucilia de Almeida Neves Delgado. **"O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo."** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (2003): 241-285.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Bahia: Editora Edufba, 2008.

LINS, Ronaldo Lima. **O teatro de Nelson Rodrigues: uma realidade em agonia.** Mauad Editora Ltda, 2021.

LUNA, Verônica Xavier. **Um cais que abriga histórias de vida: sociabilidades conflituosas na gentrificação da cidade de Macapá (1943-1970).** Macapá: UNIFAP, 2017.

MALDONADO-TORRES, A **Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas.** In: Joaze Bernardino-Costa, Nelson MaldonadoTorres, Ramón Grosfoguel (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.** Coleção Cultura Negra e Identidades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p.27-52. Bourdieu

PAZ, ADALBERTO. **"A voz do extremo Norte: crise, trabalho e desenvolvimento nas páginas do jornal Pinsonia (1895-1897)."** César Augusto Bubolz Queirós e Gláucia de Almeida (2015).

SILVA, Maura Leal da. **“O TERRITÓRIO IMAGINADO”: Amapá, de Território à autonomia política (1943-1988).** Tese de doutorado. Universidade Federal de Brasília, 2017. Brasília – DF, 380f. Luna xavier.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Analisando o discurso.** Museu da língua Portuguesa, v. 14, 2009.

MINGUENEAU, Dominique. 1989. **Novas tendências em Análise do Discurso.**

Trad. Indursky, Freda. Campinas, SP: Ponte, Cap.II: Do discurso ao interdiscurso.

GREGOLIN, Maria Do Rosário Valencise. **A análise do discurso: conceitos e aplicações.** ALFA: Revista de Linguística, 1995.

SILVA, Maura Leal da. **A (Onto) Gênese da nação nas margens do território nacional: o projeto janarista territorial para o Amapá (1944-1956).** 2007.

S/a. Sem título. **Jornal Amapá**, Macapá, ano 01, nº 01, 19 mar. 1945, pg. 01.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Elementos para uma análise de discurso político.** Barbarói: revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia. Santa Cruz do Sul, RS. N. 24 (jan./jun. 2006), p. 78-109, 2006.

Periódicos

Jornal Amapá/AP (em ordem de edição)

S/a. Sem título. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 01, 19 mar. 1945, pg. 01.

S/a. Culto cívico as grandes figuras nacionais. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 05, 19 abr. 1945, s/p.

S/a. Tiradentes e significação de sua morte. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 05, 19 abr. 1945, s/p.

S/a. A entrada dos aliados em Berlim. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 06, 28 abr. 1945, s/p.

S/a. Os operários de Macapá e o 1º de maio. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 06, 28 abr. 1945, s/p.

S/a. Ray Francis esteve nesta capital. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 07, 05 maio 1945, p. 01.

S/a. Os Territórios Federais: a finalidade de sua criação. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 07, 05 maio 1945, s/p.

S/a. Um Grande Artista. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 16, 07 jul. 1945, p. 01

S/a. Uma esplêndida noite de recreio de civismo. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 16, 07 jul. 1945, s/p.

S/a. A convenção do Partido Social Democrático. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 17, 14 jul. 1945, s/p.

S/a. Sem título. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 20, 04 ago. 1945, p. 02.

S/a. O recital de violino de Mário Rocha será dia 6 do corrente. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 24, 01 set. 1945, s/p.

S/a. Como decorreu a sessão no Instituto Histórico no dia do soldado. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 24, 01 set. 1945, s/p.

S/a. Reverenciando a memória dos heróis da Independência, os brasileiros reafirmam sua fé e esperança nos destinos do Brasil. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 25, 07 set. 1945, p. 01.

S/a. Acha-se em Macapá um herói da FEB. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 26, 15 set. 1945, p. 02.

S/a. Os escoteiros paraenses em Macapá. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 26, 15 set. 1945, p. 03.

S/a. A semana da criança. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 30, 13 out. 1945, p. 06.

S/a. A Semana da Criança. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 31, 20 out. 1945, p. 02.

S/a. Encontra-se nesta capital a companhia teatral cantuária. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 34, 10 nov. 1945, s/p.

S/a. Sem título. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 33, 03 nov. 1945, p. 02.

R. F. M. Impressões sôbre uma Companhia Teatral. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 36, 24 nov. 1945, p. 03).

S/a. O dia da assinatura do laudo Suíço. Jornal Amapá, Macapá, ano 01, nº 37, 01 dez. 1945, s/p.